



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2021

Projecto das Áreas de Conservação para
Biodiversidade e Desenvolvimento



MOZBIO

Índice

Abreviaturas e acrónimos	4
Lista de Anexos	5
1. Introdução	6
2. Progresso Registado	10
Componente 1 Fortalecimento da Capacidade e Sustentabilidade Financeira das Instituições de Conservação Nacionais	22
Componente 2 Melhoria da Gestão das áreas de conservação	38
Componente 3 Promoção do desenvolvimento rural integrado e compatível com a conservação nas paisagens alvo	66
3. Conclusões	88
4. Anexos	90
I. Análise dos Indicadores	90
II. Desmatamento e queimadas nas paisagens do Projecto	105

Abreviaturas e Acrónimos

ACs	Áreas de Conservação
ACTF	Área de Conservação Transfronteiriça
ANAC	Administração Nacional de Áreas de Conservação
AQUA	Agência Nacional para o Controlo da Qualidade Ambiental
APAIPS	Área de Proteção Ambiental das Ilhas Primeiras e Segundas
BIOFUND	Fundação para a Conservação da Biodiversidade
BM	Banco Mundial
BR	Boletim da República
CAFE	Consórcio de Fundos Africanos para o Ambiente
CITES	Convenção sobre o Comércio Internacional das Espécies de Fauna e Flora Selvagens Ameaçadas de Extinção
COMBO+	Conservação, Mitigação e Contrabalancos da Biodiversidade
EPC	Escola Primária Completa
FAEF	Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal
FEARN	Faculdade de Engenharia Ambiental e Recursos Naturais
FNDS	Fundo Nacional de Desenvolvimento Sustentável
GALS	Gender Action Learning System
GEF	Global Environment Facility
GPS	Global Positioning System
IUCN	União Internacional para a Conservação da Natureza
MDR	Mecanismo de Diálogo e Reclamação
MADER	Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural
MGU	Unidade de Subvenções / Matching Grant Unit
MTA	Ministério da Terra e Ambiente
PCR	Poupança e Crédito Rotativo
PDDE	Plano Distrital de Desenvolvimento Económico
PDUT	Plano Distrital de Uso da Terra
PECE	Pequeno Empreendedor Comercial Emergente
PME	Pequena e Média Empresa
PNAB	Parque Nacional do Arquipélago de Bazaruto
PNAM	Parque Nacional de Maputo
PNB	Parque Nacional do Banhine
PNL	Parque Nacional do Limpopo
PPPs	Parcerias Público Privadas
PNZ	Parque Nacional do Zinave
REM	Reserva Especial de Maputo
RNM	Reserva Nacional de Marromeu
RMPPPO	Reserva Marinha Parcial da Ponta do Ouro
PNC	Parque Nacional de Chimanimani
REDD+	Redução de Emissões de Desmatamento e Degradação
REN	Reserva Especial do Niassa
RNP	Reserva Nacional de Pomene
SAPA	Social Assessment of Protected Areas
SADC	Comunidade de Desenvolvimento da África Austral
SDAE	Serviços Distritais de Actividades Económicas
SDEJT	Serviço Distrital de Educação Juventude e Tecnologia
SAWC	Colégio de Vida Selvagem da África de Sul
SDSMAS	Serviço Distrital de Saúde Mulher e Acção Social
SENAMI	Serviço Nacional de Migração
STEP	Systematic Tracking of Exchanges in Procurement
TA	Tribunal Administrativo
TORs	Termos de Referência
UDN	Unidade de Desenvolvimento de Negócios
UGP	Unidade de Gestão de Paisagem
UNILÚRIO	Universidade Lúrio
UNOPS	Escritório das Nações Unidas de Serviços para Projectos
UNIZAMBEZE	Universidade Zambeze
WCS	Sociedade para a Conservação da Vida Selvagem

Lista de Anexos

Anexo I	Análise dos Indicadores
Anexo II	Desmatamento e queimadas nas paisagens do Projecto

Introdução

O Programa das Áreas de Conservação para a Biodiversidade e Desenvolvimento (MozBio) é uma iniciativa do Governo de Moçambique que surge da necessidade de promover a conservação da biodiversidade, o desenvolvimento do turismo e a redução da pobreza.

O projecto MozBio 2, é a segunda fase deste programa, tendo sido declarado efectivo em Dezembro de 2018 e tem uma duração de seis anos (a primeira fase decorreu de 2015 a 2019). O MozBio 2 pretende aumentar a eficácia na gestão das Áreas de Conservação (ACs) e melhorar as condições de vida das comunidades que habitam dentro e ao redor das mesmas. Para alcançar os seus objectivos, o projecto foi estruturado em quatro principais componentes:



Componente 1

Fortalecimento da Capacidade e Sustentabilidade Financeira das Instituições Nacionais de Conservação



Componente 2

Melhoria de Gestão das Áreas de Conservação



Componente 3

Promoção do Desenvolvimento Rural Integrado e Compatível com Conservação



Componente 4

Contingente de Resposta a Emergência (CERC)

O MozBio 2 foca a sua intervenção nas seguintes três paisagens específicas:

7



1 Paisagem de Complexo de Marromeu

que engloba a Reserva de Marromeu e as Coutadas 10, 11 e 14 e constitui a maior parte da área húmida de importância internacional do Delta do Zambeze (um Ramsar site).

2 Paisagem de Chimanimani

que engloba o Parque Nacional de Chimanimani e a sua zona tampão que inclui três reservas florestais (Maronga, Moribane e Zomba).

3 Paisagem da Costa dos Elefantes

que engloba a Reserva Especial de Maputo, a Reserva Marinha Parcial da Ponta de Ouro (estas duas áreas foram unificadas e recategorizadas em Dezembro de 2021 a Parque Nacional de Maputo), a Reserva Biológica da Ilha da Inhaca, a Área de Protecção Ambiental de Maputo e a área ao redor destas.

2021

MozBio

Relatório de Actividades

MozBio 2 2021

Durante o ano de 2021, o MozBio 2 teve uma execução de actividades planificadas de 58%, e uma execução financeira anual de 21 536 221 USD (correspondente a cerca de 80% do planificado para o ano), dos quais 6 139 341 USD foram executados pelo FNDS e 15 396 880 USD executados pela BIOFUND. De 2019 a 2021 foram desembolsados 30 925 549 USD, o que representa uma execução de 43% do orçamento global do projecto.

Este relatório descreve as actividades realizadas em 2021, que corresponde ao terceiro ano de implementação do MozBio 2.

58%

Execução de actividades planificadas

80%

Execução financeira anual de
21 536 221 USD

43%

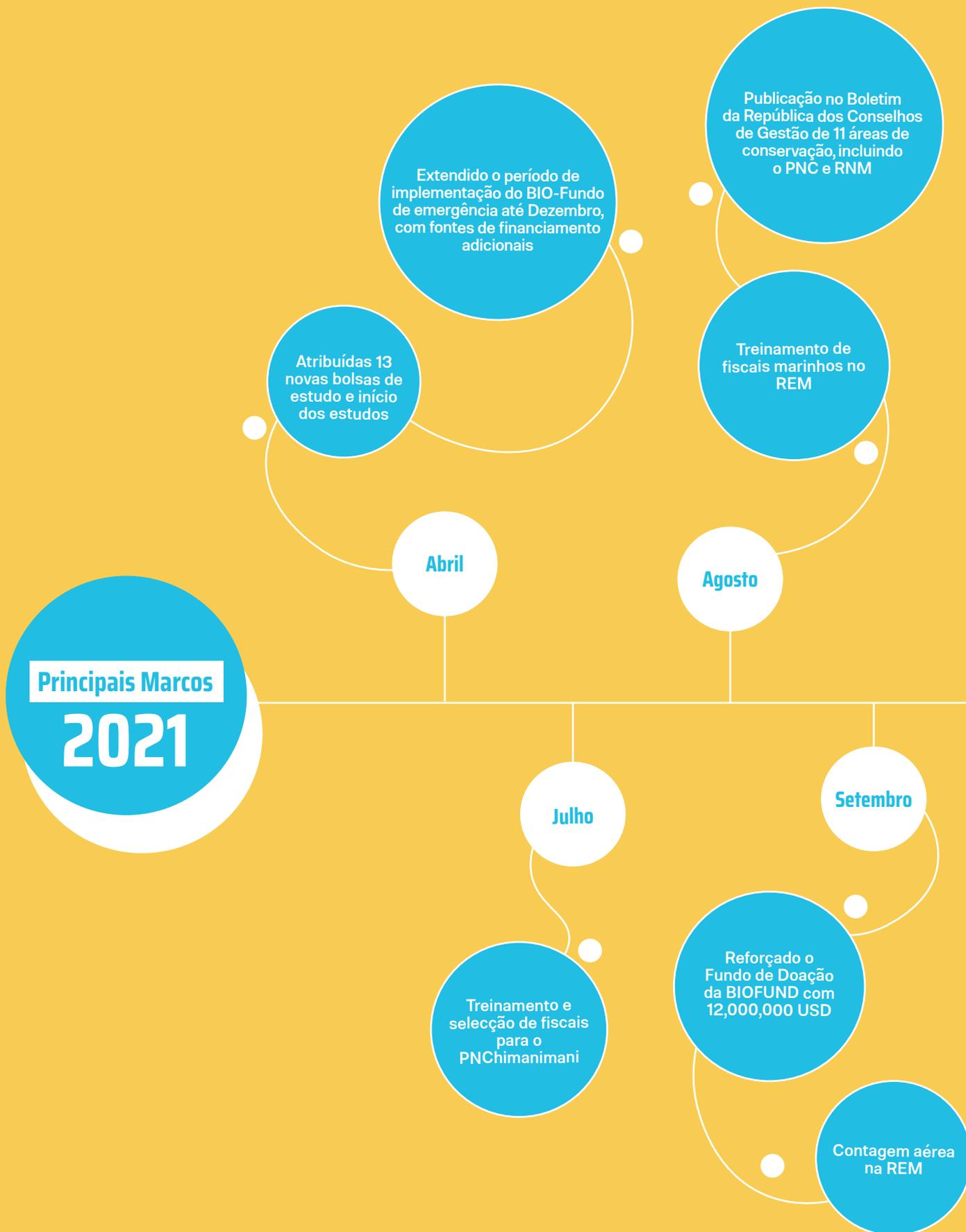
Execução financeira global de
30 925 549 USD

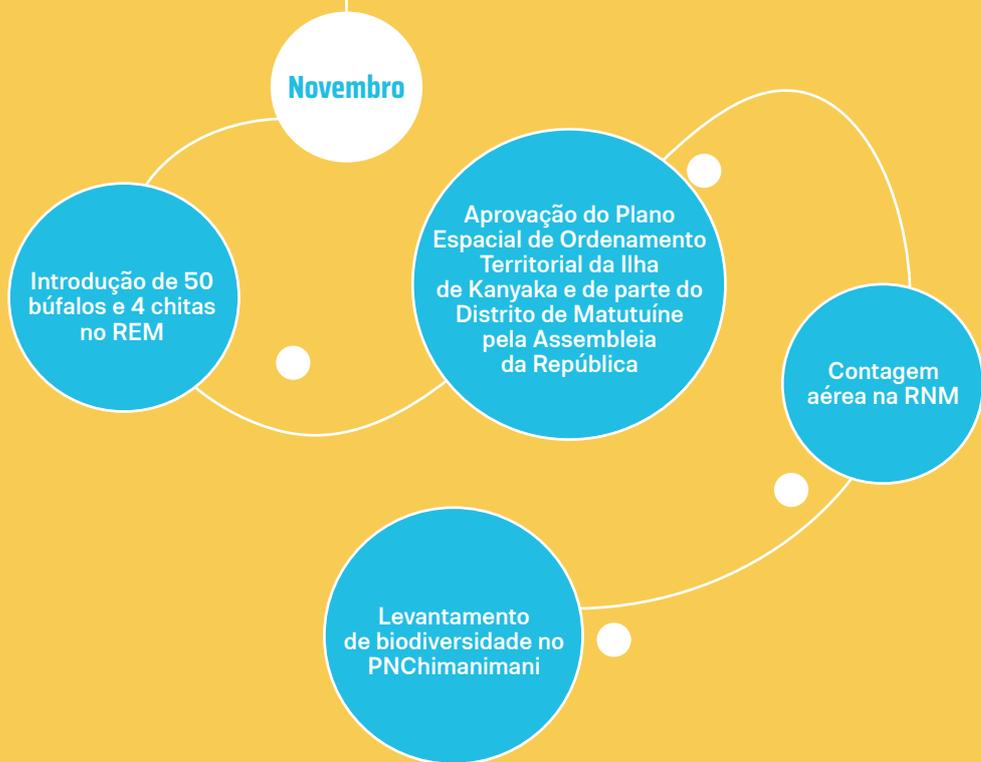
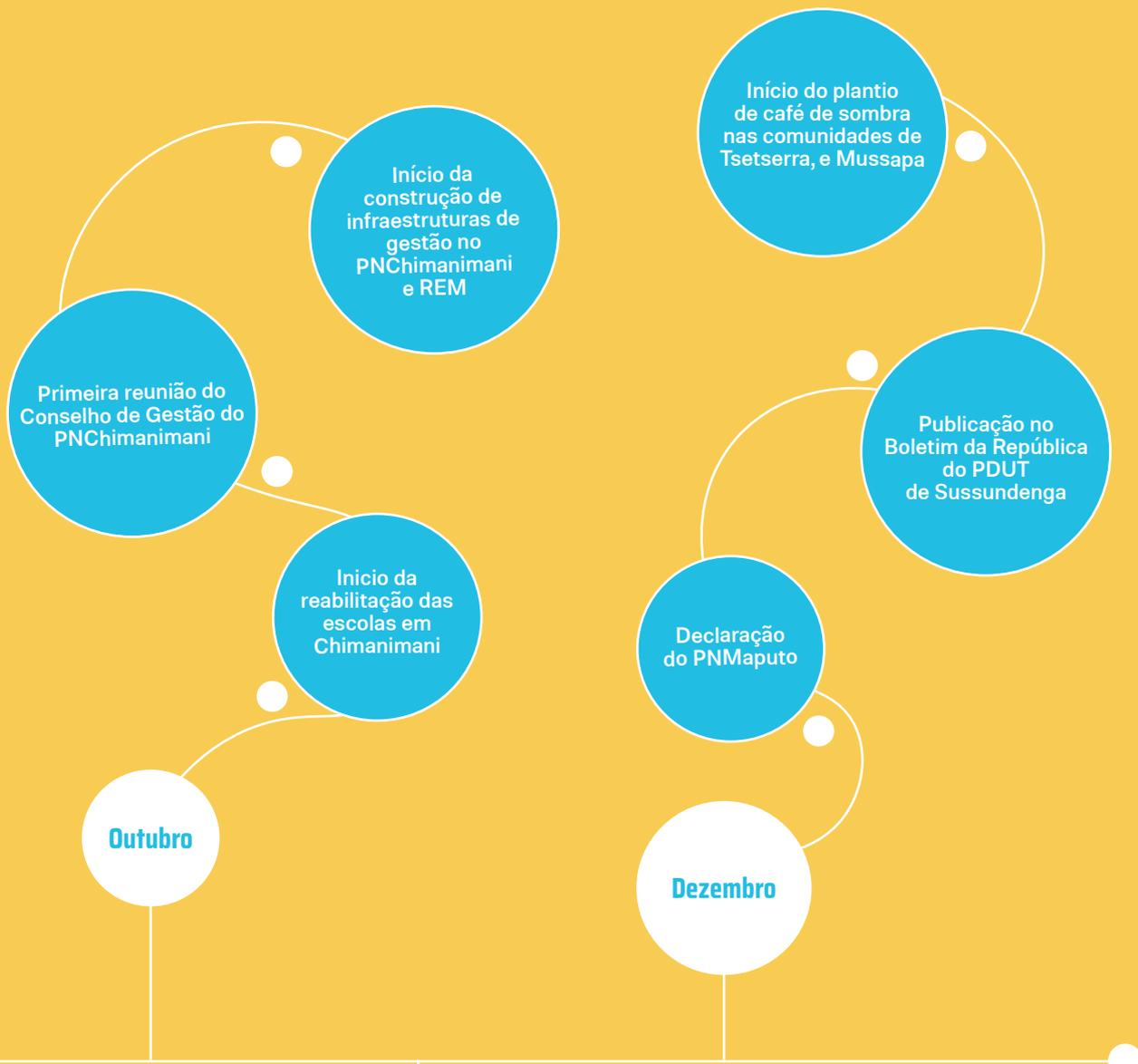


Parque Nacional de Chimanimani

Progresso Registado

Apresentamos de seguida a descrição das principais actividades realizadas com apoio do Projecto MozBio 2, no ano de 2021 por cada componente.



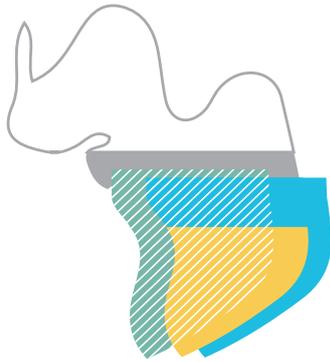


Indicadores do Objectivo de Desenvolvimento do Projecto

Detalhes sobre os indicadores 1 a 21, encontram-se no Anexo 1 do presente relatório

Número de áreas de conservação onde a gestão efectiva é transformacional
Anual

1



Parque Nacional de CHIMANIMANI

59 Meta final 2024

54 Plano 2021

47 Linha de base 2018

52.5 Alcançado 2021

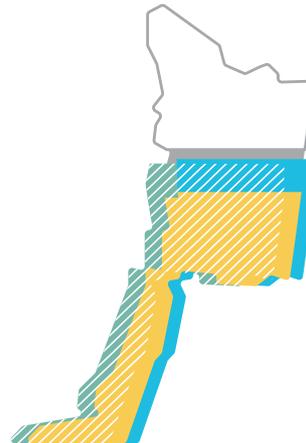
Parque Nacional de MAPUTO

70 Meta final 2024

65 Plano 2021

59 Linha de base 2018

66 Alcançado 2021



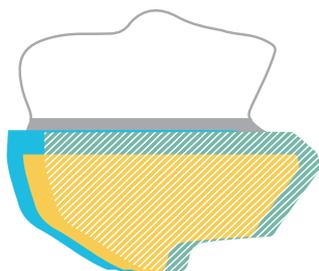
Reserva Nacional de MARROMEU

47 Meta final 2024

40 Plano 2021

37 Linha de base 2018

40.5 Alcançado 2021



Parque Nacional de CHIMANIMANI



Olea chimanimani



Parque Nacional de MAPUTO



Elefante-da-savana
Loxodonta africana



Reserva Nacional de MARROMEU



Búfalo africano
Syncerus caffer



Apalis chirindensis



Chango
Redunca arundinum



Pala-pala
Hippotragus niger

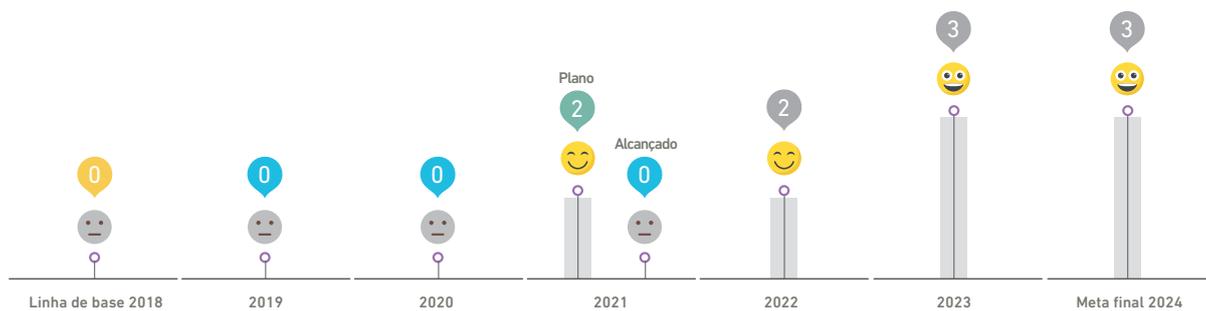


Família de peixes Serranidae



Número de paisagens onde existe uma variação positiva no índice de percepção das comunidades sobre o impacto das ACs no seu bem-estar

Anual



Indicadores de Resultados Intermédios

Número de pessoas treinadas através do Programa de Liderança para a Conservação de Moçambique

Cumulativo

4



Das quais em cursos de curto-prazo, dentro do SNAC



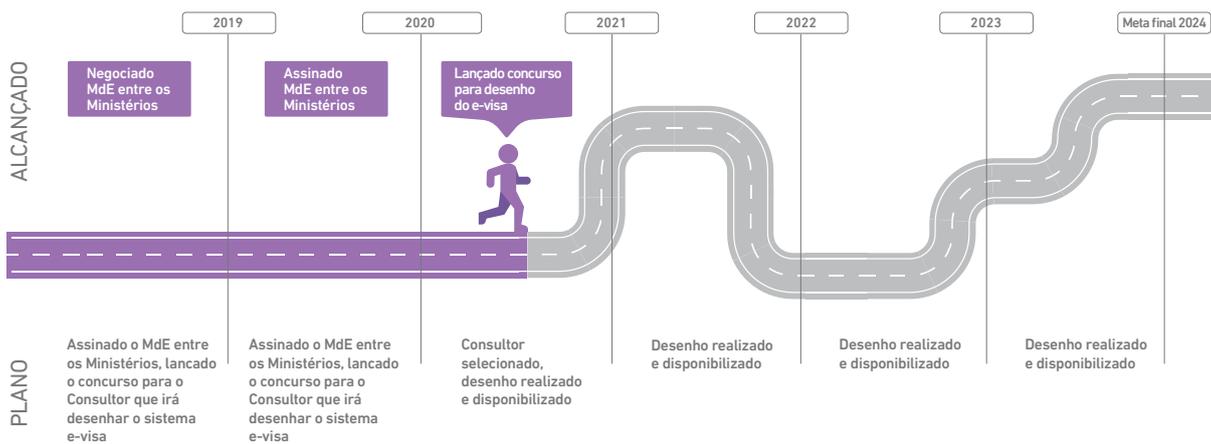
Das quais em cursos de longo-prazo, fora do SNAC



Sistema piloto e-visa funcional

Cumulativo

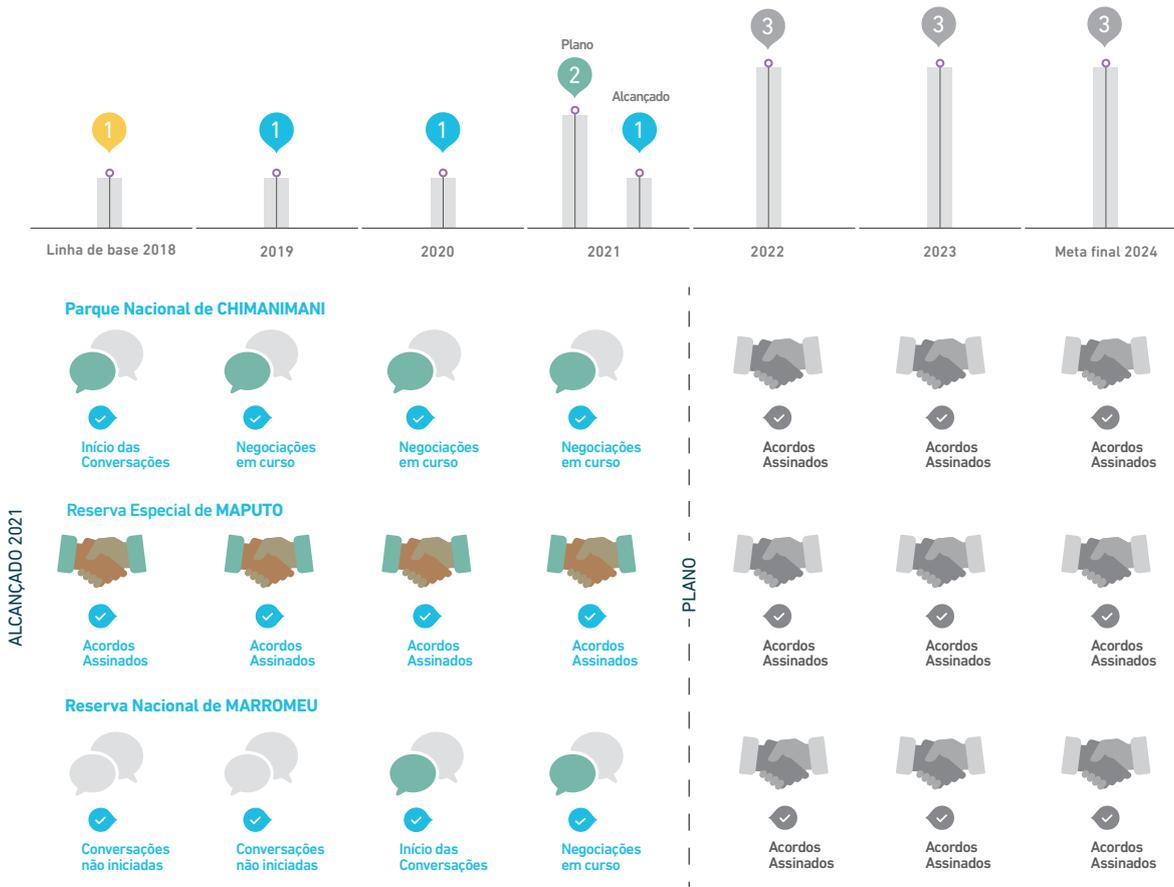
5



Número de acordos de Co-Gestão assinados nas ACs apoiadas pelo MozBio

Cumulativo

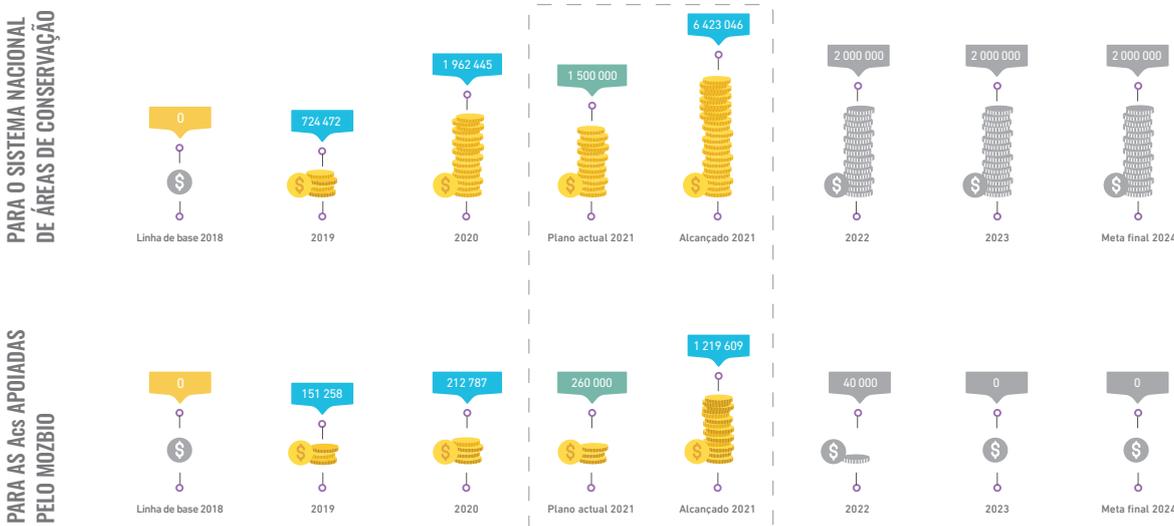
6



Fundos canalizados pela BIOFUND, não proveniente do IDA, para o Sistema Nacional de Áreas de Conservação

Cumulativo

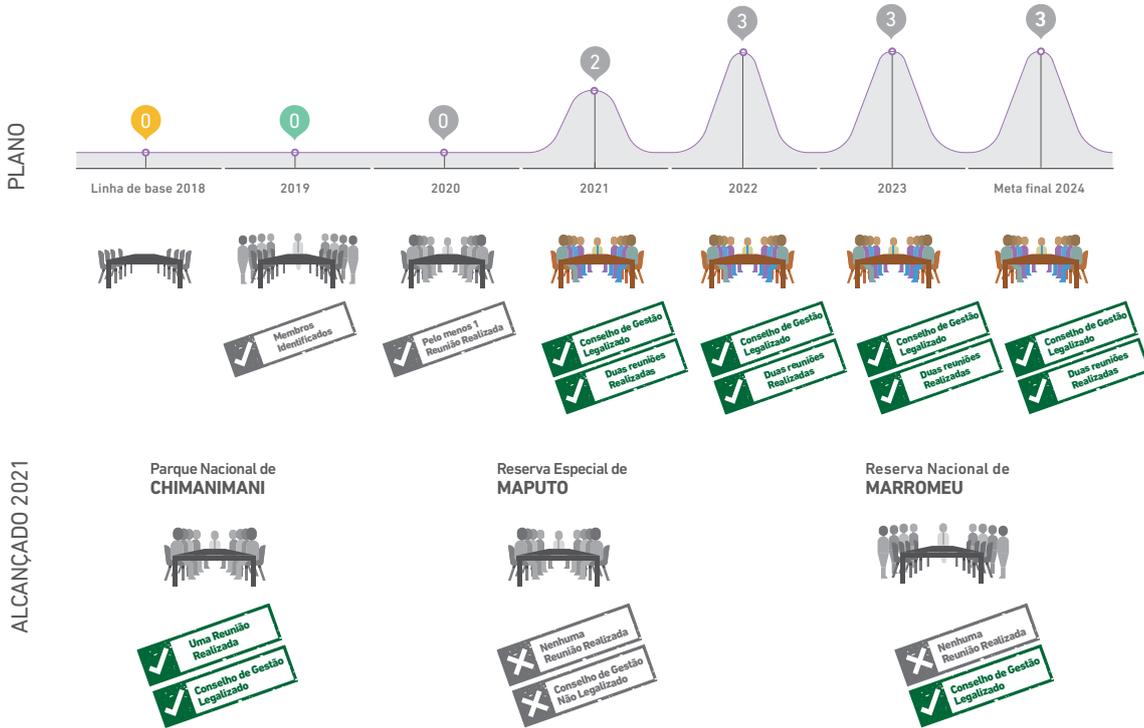
7



Número de Conselhos de Gestão funcionais nas três ACs apoiadas pelo MozBio

Cumulativo

8



2021

MozBio

Relatório de Actividades

Percentagem de infraestruturas prioritárias planificadas e concluídas

Cumulativo

9



Número de novas concessões turísticas nas ACs apoiadas pelo MozBio

Cumulativo

10



Clubes Ambientais e Clubes de Raparigas criados e funcionais nas escolas dentro e ao redor das ACs apoiadas pelo MozBio

11

Cumulativo



Porcentagem de reclamações e/ou sugestões abordadas pelo MDR que são resolvidas

12

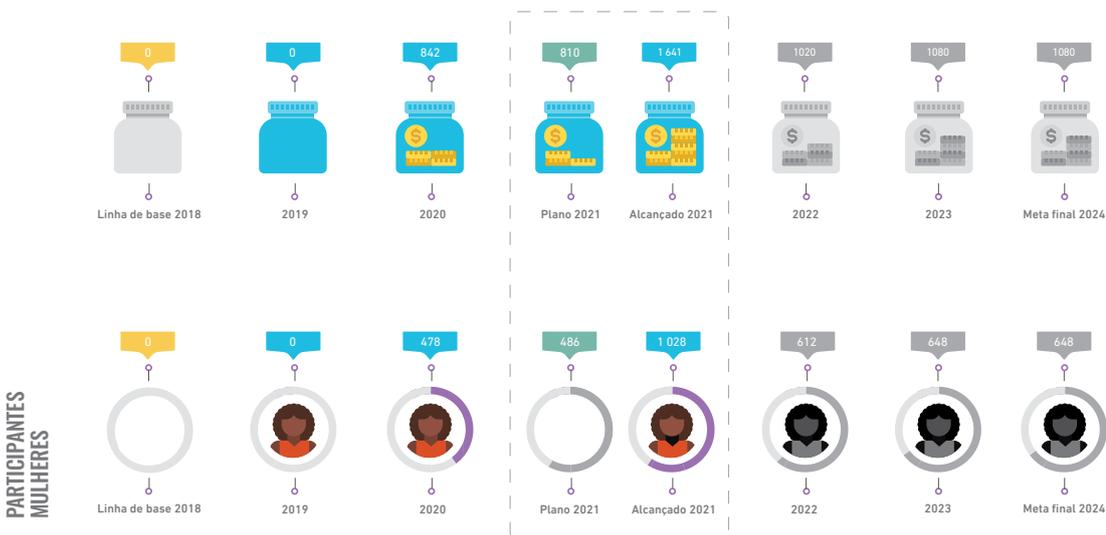
Anual



Número de participantes no Programa de Poupança e Crédito Rotativo, dos quais 60% mulheres

13

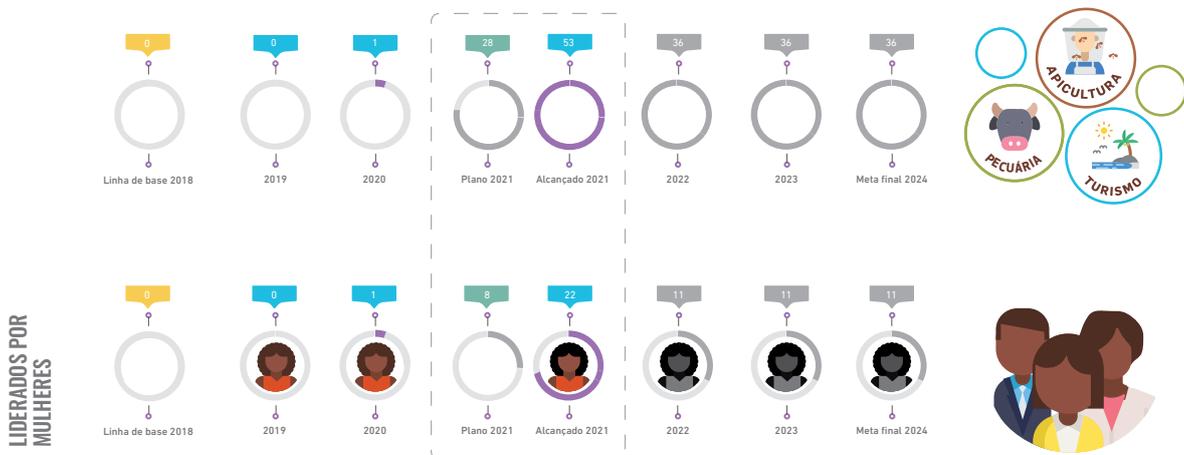
Cumulativo



Número de negócios compatíveis com a conservação criados nas paisagens apoiadas pelo MozBio, dos quais 30% liderados por mulheres

Cumulativo

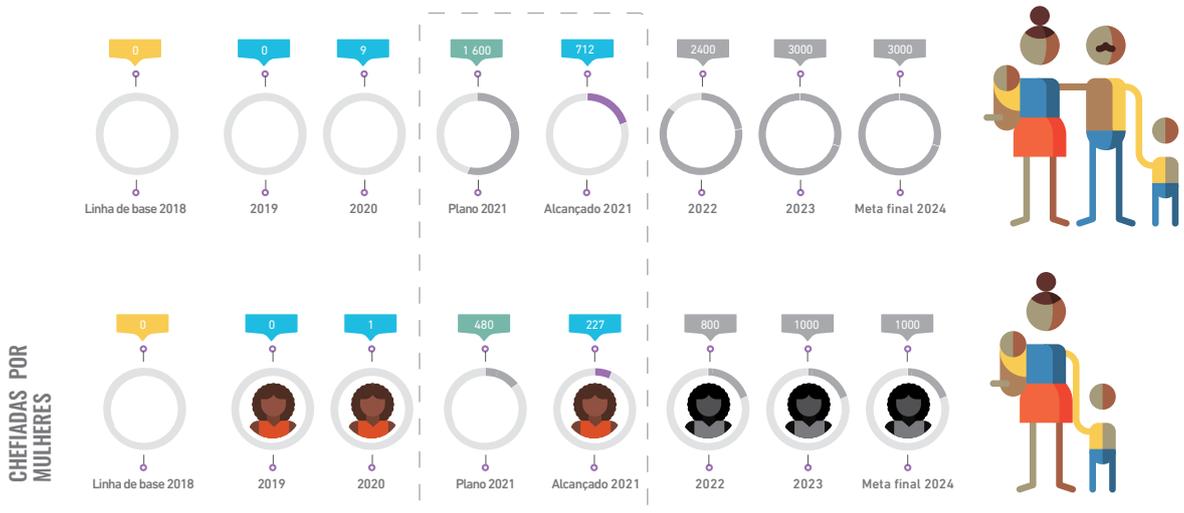
14



Número de famílias rurais integradas em cadeias de valor compatíveis com a conservação, das quais 30% chefiadas por mulheres

Cumulativo

15



Aumento do Fundo de Dotação da BIOFUND, através de fundos não provenientes do GEF
Cumulativo

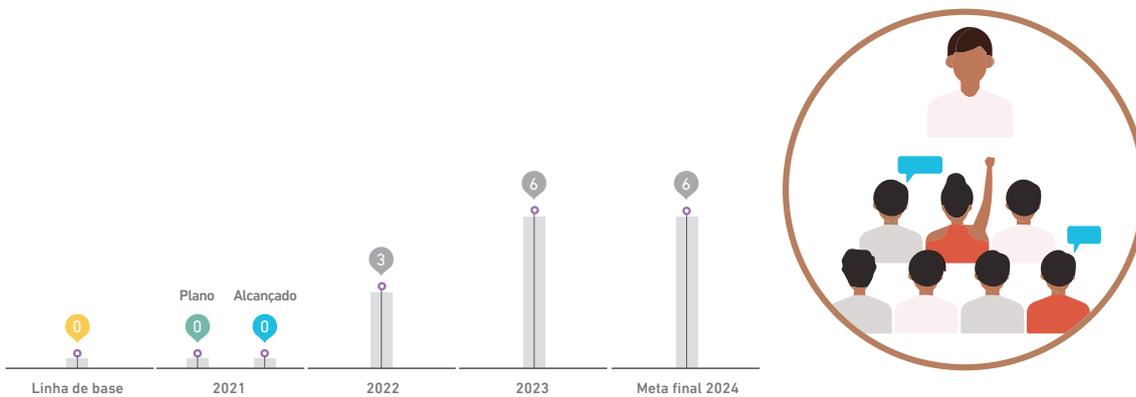
16

19



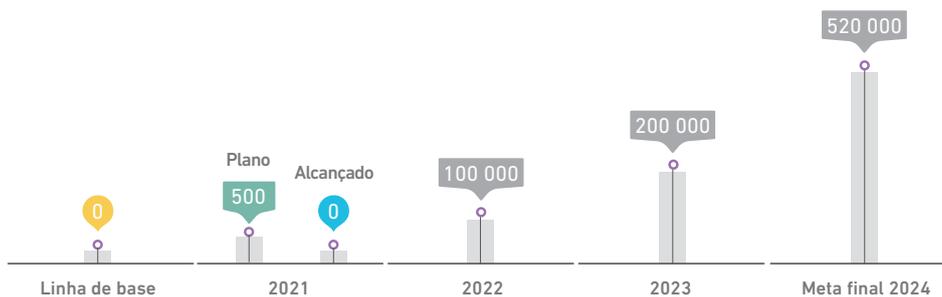
Número de Planos de Uso de Terra Comunitária em implementação nas paisagens apoiadas
Cumulativo

17



Total de área das paisagens com práticas de gestão melhoradas
Cumulativo

18



2021

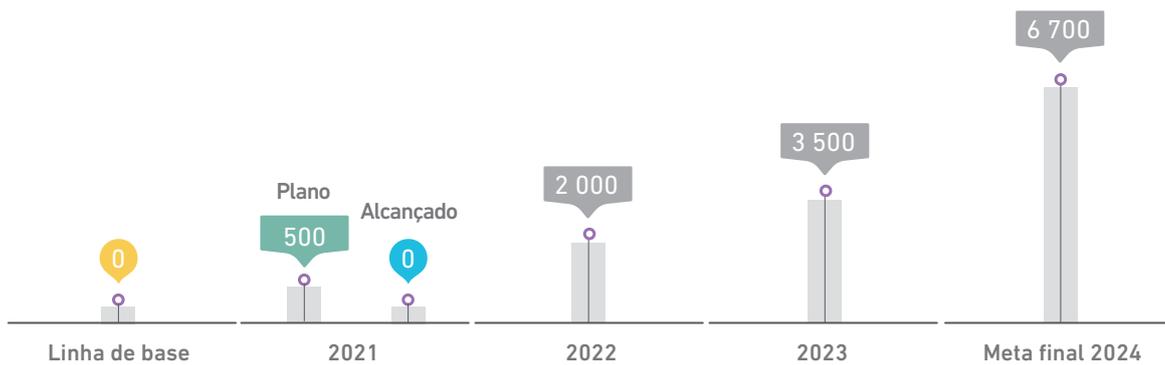
MozBio

Relatório de Actividades

Área total restaurada nas paisagens alvo

Cumulativo

19



Número de beneficiários directos de actividades do projecto

Cumulativo

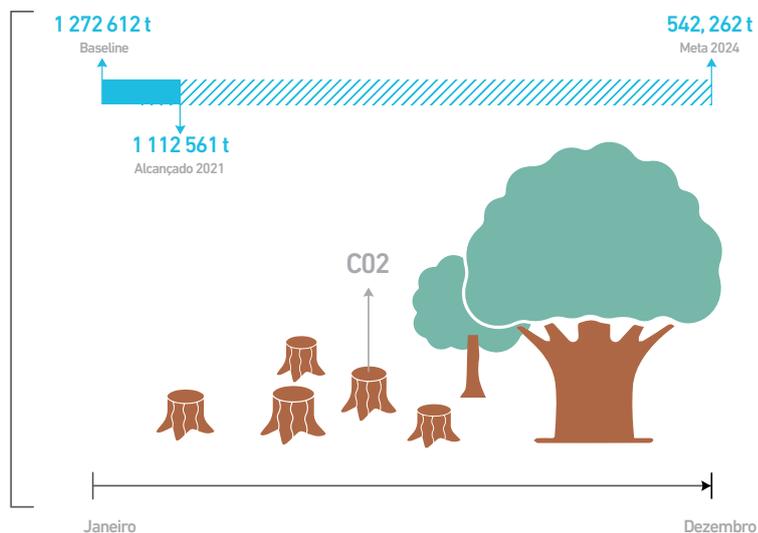
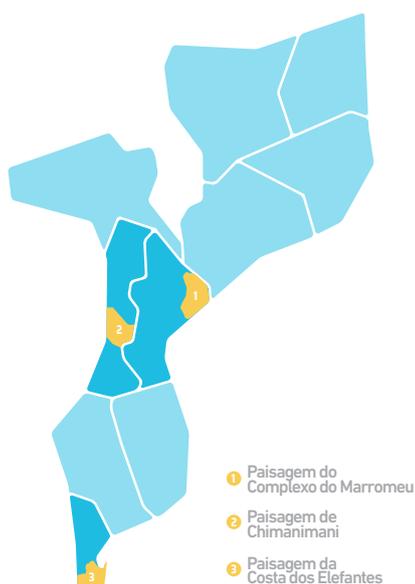
20



Emissões de CO2 evitadas devido à redução desmatamento nas paisagens apoiadas

Cumulativo

21





Componente 1

Fortalecimento da capacidade e sustentabilidade financeira das instituições nacionais de conservação

Nesta componente, pretende-se providenciar apoio a duas instituições que trabalham em assuntos de conservação: a Administração Nacional das Áreas de Conservação (ANAC), e o Fundo de Conservação da Biodiversidade (BIOFUND). O reforço destas instituições visa contribuir para a melhoria do ambiente institucional de governança da biodiversidade e assegurar uma maior sustentabilidade financeira do sistema das Áreas de Conservação. Com o MozBio 2, esta componente introduz um novo programa de capacitação denominado Programa de Liderança em Conservação de Moçambique (PLCM), com o objectivo de aumentar o grupo de profissionais formados e disponíveis para trabalhar para as instituições e parceiros do sistema das Áreas de Conservação. O Fundo Nacional de Desenvolvimento Sustentável (FNDS) mantém a responsabilidade de gestão do projecto.



Unidade de Coordenação e Desenvolvimento de Parcerias Público-Privadas

Na promoção de **gestão colaborativa** das áreas de conservação, destaca-se:

- Em seguimento do Memorando de Entendimento assinado com a Fauna & Flora International (FFI) com validade até Novembro de 2022, foi elaborada a primeira versão da proposta de **acordo de co-gestão para o PNC**, tendo já iniciado o apoio em áreas de investigação e em discussão a expansão para outras áreas temáticas. Prevê-se poder se avançar com a negociação do acordo de co-gestão no primeiro semestre de 2022;
- Para apoio à RNM, foi assinado um Memorando de Entendimento com a Gorongosa Restoration Project (GRP), com validade até Dezembro de 2021, o que permitiu a **colaboração nas áreas de fiscalização, infraestruturas e desenvolvimento comunitário**. A GRP iniciou também com estudos especializados de forma a averiguar o nível de ameaças existentes na paisagem e a possibilidade de expansão dos limites da Reserva para a área marinha. Após o ano de deliberação, e dado o nível de ameaças na área da Gorongosa, a GRP considerou prudente focar as suas energias no Parque da Gorongosa e não avançar com o acordo para Marromeu. Em 2022, serão feitos esforços para buscar um outro potencial parceiro para a Reserva.

Na promoção e desenvolvimento do **Turismo Baseado na Natureza** nas ACs:

- Iniciada, em conjunto com o Instituto Nacional de Turismo (INATUR), a elaboração de uma **brochura de promoção de investimento em turismo** no país. Prevê-se a conclusão da brochura em Fevereiro de 2022, para sua distribuição na Expo Dubai 2020.
- Concluída a avaliação das propostas para as concessões turísticas na REM. Para a **concessão da Ponta Membene**, o operador foi adjudicado, estando em curso a negociação do contrato. Para a concessão da lagoa Xinguti, o concurso foi cancelado, como resultado de recepção de propostas abaixo dos parâmetros estabelecidos. Prevê-se o lançamento de outros concursos de actividades e serviços em 2022.
- Preparados os documentos para o lançamento do concurso para **concessões turísticas no PNC**, contudo, como resultado do agravamento da pandemia do Covid, foi acordado adiar o concurso para o próximo ano.
- Feita a entrega provisória das obras do **lodge comunitário de Zenguelemo** no PNAB, e negociada uma adenda ao contrato de parceria entre a Associação Thomba Yedyo e o operador. Prevê-se o início das operações do lodge em Novembro de 2022.

No âmbito do Memorando de Entendimento existente com a **Space for Giants**, o qual visa providenciar um apoio específico à Unidade de Parcerias Público-Privadas, destacam-se as seguintes actividades:

- Iniciada a discussão, em conjunto com o MEF e FNDS, sobre o desenvolvimento de potenciais projectos de carbono para o PNGilé, PNGorongosa, RNMarromeu e RENiassa.
- Providenciado apoio na revisão dos relatórios anuais e planos de maneio dos concessionários da RENiassa.

Encontros, Acordos e Cooperações

Participação em **encontros regionais e internacionais de conservação**, em destaque:

- **Conferência de Negócios da SADC**, nos dias 25 e 26 de Junho.
- **Expo 2020**, de 1 de Outubro de 2021 a 31 de Março 2022, no Dubai, com uma participação coordenada com o Comissariado Geral de Moçambique estabelecido para este evento, e com a Space for Giants.
- **Dia Mundial do Fiscal na REN**, na qual o Presidente da República aderiu ao Giants Club, uma iniciativa da Space for Giants que junta presidentes dos países de África com populações de elefantes.
- **Feira Mundial sobre Natureza e Caça**, de 25 de Setembro a 14 de Novembro, em Budapeste, a qual serviu para expor as potencialidades do turismo cinegético e atração de investimentos do país.



Celebração do Dia Mundial do Fiscal e distinção de 5 fiscais de ACs públicas e privadas



Salão de Moçambique na Expo Dubai 2020



Exposição de animais de caça e interação de participantes na Feira Mundial sobre Natureza e Caça

Reforço dos Sistemas de Gestão da ANAC

Recrutada a empresa que irá realizar a análise funcional da ANAC e revisão de meio termo do Plano Estratégico 2015-2024. Com este trabalho, pretende-se dar continuidade ao processo de reestruturação da ANAC iniciado em 2018, tornando disponível um diagnóstico que espelha a estrutura actual, instrumentos legais, políticas e procedimentos em implementação, bem como as capacidades existentes para materialização dos objectivos do Plano Estratégico em vigor. Isto irá permitir um melhor alinhamento da instituição e pessoal aos objectivos definidos.

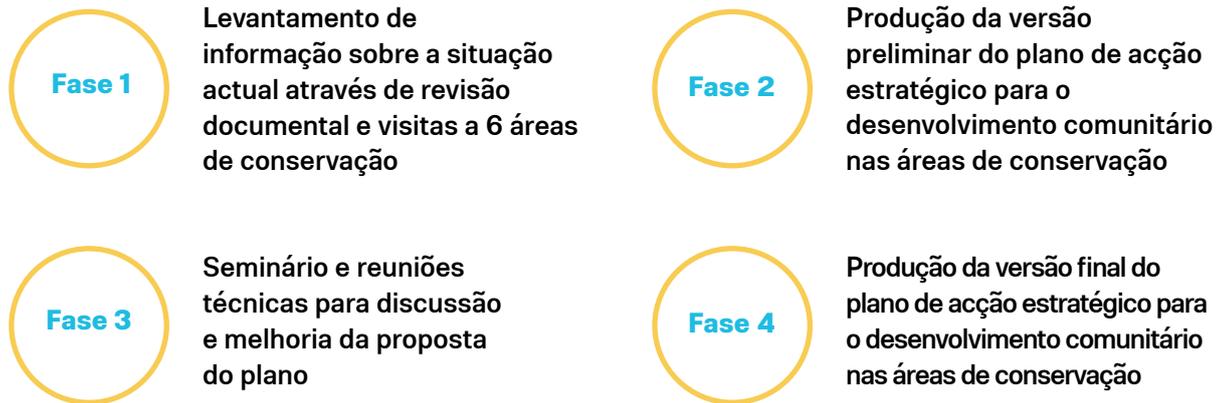
Desenvolvimento dos Recursos Humanos da ANAC

Realizado o levantamento das necessidades de formação no PNL, PNB e PNZ, no âmbito do diagnóstico das necessidades e prioridades de formação do Sistema Nacional de Áreas de Conservação em curso.

Políticas e Legislação

Assinado o contrato com a UNCTAD para o estabelecimento do **sistema de licenças eletrónicas** (e-permit) da CITES, o qual iniciará em 2022. Este sistema tem como principal objectivo automatizar o processo de emissão, verificação e regulação de licenças para comércio de espécies listadas pela CITES, com vista a aumentar a eficiência na gestão dos processos e reduzir a duplicação de esforços das Autoridades envolvidas em diferentes países.

Iniciado o desenho do **plano de acção de desenvolvimento comunitário** nas AC, um instrumento que se pretende que oriente as intervenções das equipas de gestão e parceiros das ACs sobre iniciativas de desenvolvimento comunitário, por um período de 10 anos. Até à data, fez-se um levantamento sobre iniciativas de desenvolvimento comunitário na África Austral e uma análise da situação actual em Moçambique, tendo sido visitadas algumas ACs, entre as quais o PNAB, a REM, o PNC, RNM, Chipanje Chetu e Tchuma Tchato. Este trabalho irá permitir orientar a organização, capacitação e engajamento das comunidades que residem dentro e ao redor das ACs e ajudar a sistematizar os objectivos e impactos das diversas iniciativas que estão em curso.



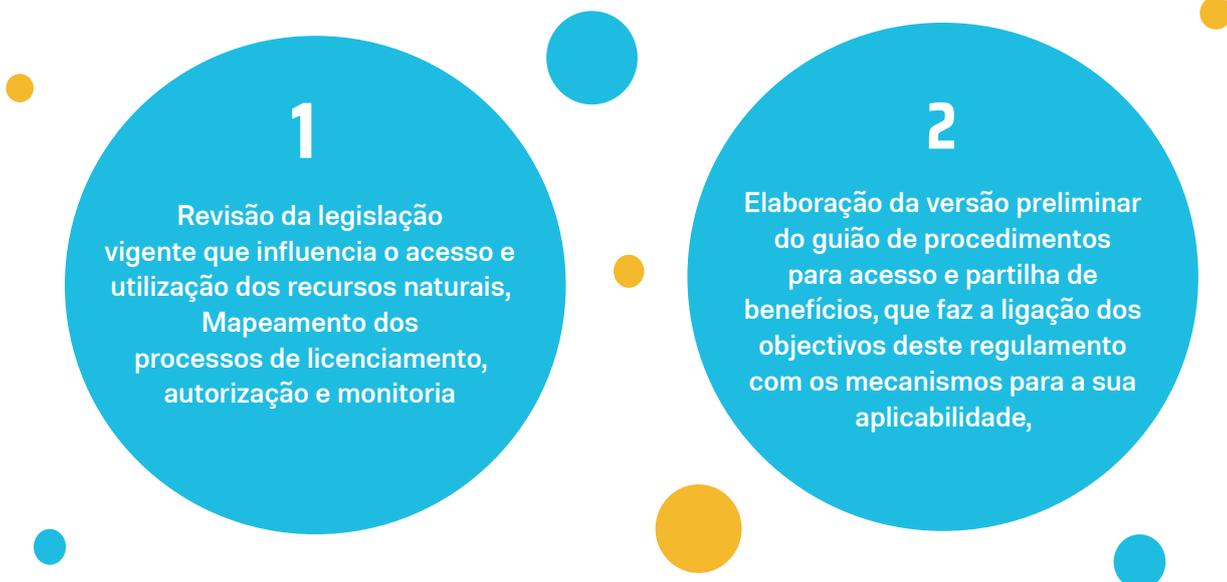
Aprovação e publicação no BR do Decreto nº59/2021, dos **Conselhos de Gestão** de 11 áreas de conservação, incluindo, o PNChimanimani, RNMarromeu, PNGorongosa, RENiassa, PNGilé, PNMágoè, PNAB, PNZinave, PNBanhine, PNLimpopo e APAIPS. Estes órgãos consultivos servem para garantir a articulação e coordenação a nível local, sobre a conservação dos recursos, e para apoiar na administração da área de conservação. Estes Conselhos reúnem diversos intervenientes, incluindo, representantes dos Comitês de Gestão de Recursos Naturais e outras associações locais, do Governo do Distrito, especialistas em conservação e a própria equipa de gestão da AC.

Aprovado em Dezembro de 2021 o **Diploma Ministerial de Contrabalanços de Biodiversidade**, o qual irá ser publicado no BR durante o primeiro trimestre de 2022.

Aprovado no Conselho Técnico do MTA a proposta do **Estatuto do Fiscal Ajuramentado**. Esta proposta ainda será submetida ao Conselho Consultivo do Ministério e posteriormente circulada pelos Ministérios relevantes para aprovação de um Diploma Ministerial conjunto.

Elaboradas as propostas dos **Regulamentos Específicos de 7 áreas de conservação**, entre os quais os regulamentos do PNMaputo, PNChimanimani e da RNMarromeu. Estas propostas serão aprovadas através de um Diploma Ministerial, segundo o Regulamento da Lei da Protecção, Conservação e Uso Sustentável da Diversidade Biológica.

Iniciado o processo de revisão do **Regulamento sobre o Acesso e Partilha de Benefícios Provenientes de Recursos Genéticos e Conhecimento Tradicional Associado**, tendo sido até à data, com o apoio do PNUD, feita:



As fases subsequentes do processo estão destacadas abaixo. Está ainda em curso a discussão sobre de que forma e em que momentos o MozBio poderá contribuir para a revisão do Regulamento.

- Fase 3** → Troca de experiências da equipa técnica com outros países com mais experiência na implementação de regulamentação de ABS, e seminários virtuais para interação entre mais partes interessadas
- Fase 4** → Desenvolvimento de casos de estudo em Moçambique e do portal virtual para emissão e gestão de licenças
- Fase 5** → Seminários para consulta aos Conselhos Técnicos dos Ministérios e engajamento regional com audiência mais abrangente
- Fase 6** → Workshop final para melhoria da proposta e produção da versão final do Regulamento para submissão para aprovação por Decreto

Facilitação do desenvolvimento do Turismo baseado na Natureza

Lançado o concurso para o desenho do sistema piloto de visto eletrónico para Moçambique. Este trabalho irá definir qual será o modelo de sistema mais adequado para o país, e detalhar o que será necessário para a sua instalação. Um sistema eletrónico de vistos facilita o processo de consulta, aplicação e emissão de vistos e tem o potencial para contribuir significativamente para o aumento do turismo em Moçambique, e nas áreas de conservação a nível nacional. Foi acordado entre o Governo de Moçambique e o Banco Mundial, no entanto, que a instalação do sistema e-visa não será do escopo do projecto MozBio 2.

Fortalecimento da biofund

Investimento a longo prazo

O Capital de BIOFUND investido a longo prazo atingiu os USD 57.9 M, que representa um crescimento de USD 18 M em 2021.

USD 57.9 M
Capital de BIOFUND

USD 18 M
Que representa um
crescimento em 2021

Angariação de Fundos e Apoio Financeiro

O **cartão bio** em parceria com o BCI, atingiu um número total de 24 867 usuários, que representa um aumento de 8 881 novos utilizadores e angariação de mais de USD 87.000 para o apoio a projectos de conservação de biodiversidade.

O programa **BIO-Fundo de Emergência**, criado como resposta para mitigação dos efeitos do COVID-19 nas Áreas de Conservação, assegurou mais de 1 000 postos de trabalho dos fiscais e pessoal essencial. Com o apoio financeiro do Governo Sueco

Cartão Bio

24 867
usuários , que representa
um aumento de 8 881 novos
utilizadores e angariação de
mais de USD 87.000

(através do MozBio 2), da USAID e da União Europeia foram desembolsados USD 2.4 milhões de dólares, que permitirão apoiar:

- Compra de kits alimentares para 740 fiscais (290 do sector privado e 450 do sector público) durante 15 meses, Outubro de 2020 a Dezembro de 2021;
- Entrega de 1 viatura e 1 barco ao Parque Nacional de Mágoè para assegurar as actividades de patrulhamento e fiscalização;
- Realização de mais de 52 000 patrulhas nos sectores público e privado, o que contribuiu para a confiscação de 15 803 armadilhas;
- Protecção de diversas espécies de flora e fauna, em mais de 13 139 211 hectares do país.

O **Fundo de Apoio aos Fiscais**, ou também Fundo Dr. Carlos Lopes Pereira, estabelecido em 2020, é um mecanismo permanente de reconhecimento da bravura e dedicação dos fiscais de áreas de conservação públicas e privadas, por meio de prémios anuais. Em 2021, a BIOFUND lançou o 1º concurso para o Prémio 2021 para ACs de todo o país. Os 5 Fiscais vencedores foram premiados numa cerimónia realizada na Reserva Especial do Niassa, por ocasião do **Dia Mundial do Fiscal**, celebrado a 31 de Julho.

<https://www.biofund.org.mz/dia-internacional-do-fiscal-de-florestas-e-fauna-bravia-marcado-pela-condecoracao-de-cinco-fiscais-do-ano-2021/>

Comunicação

Durante o ano de 2021 a BIOFUND intensificou as actividades de comunicação e visibilidade com destaque para:

- Lançamento de uma campanha de comunicação sobre o cartão bio e os benefícios que a sua utilização trás à biodiversidade do país, a qual envolveu também uma visita guiada ao Parque Nacional de Maputo pelo cliente que mais utilizou o cartão;
- Criação de Boletim Informativo da BIOFUND;
- Produção de um clipping mensal de notícias sobre conservação de biodiversidade;
- Produção de uma rádio novela de dois episódios sobre o proteção do pangolim, em coordenação com a ANAC;
- Realização de uma exposição de biodiversidade no evento de celebração do Dia do Fiscal de Fauna e Bravia na Reserva Especial do Niassa;
- Produção de vídeo sobre o Dia Mundial do Oceanos;
- Produção de uma exposição virtual sobre biodiversidade no âmbito da realização da 11ª Assembleia Geral do CAFÉ realizada em Maputo.

Contrabalanços de Biodiversidade

O Programa de Contrabalanços de Biodiversidade é um programa que busca encontrar mecanismos inovadores de financiamento da biodiversidade, que visa desenvolver procedimentos legais, técnicos e financeiros para a correcta aplicação da Hierarquia de Mitigação no país, bem como contribuir para a implementação efectiva dos primeiros projectos de contrabalanços de biodiversidade em Moçambique. O Programa de Contrabalanços de Biodiversidade é implementado pela BIOFUND em parceria com a WCS através do Programa COMBO+ e o Governo de Moçambique através da Direcção Nacional do Ambiente.

Os principais resultados das actividades desenvolvidas em 2021 foram a:

- Aprovação do Diploma Ministerial de Contrabalanços de Biodiversidade pelo MTA com assistência técnica da BIOFUND e WCS;
- Desenvolvimento do Diploma de Revisores Especialistas e Independentes sob liderança do Ministério da Terra e Ambiente e com assistência técnica da BIOFUND e WCS;
- Início do Programa de treino intensivo sobre a aplicação da hierarquia de mitigação para mais de 25 técnicos do MTA da Repartição de Contrabalanços de Biodiversidade da Direcção do Ambiente, ANAC e AQUA com facilitação da BIOFUND, WCS, FNDS e parceiros;
- Início dos projectos pilotos de melhoria de habitats no Parque Nacional de Maputo e na floresta de Licuáti;
- Revisão da Ferramenta ROAM (Restoration Opportunities Assessment Methodology) desenvolvida pela IUCN para incluir indicadores de biodiversidade para futuros projectos de contrabalanços de biodiversidade e testada a viabilidade no terreno, na floresta de Licuati e PNC e em curso sinergias para a sua integração da ferramenta no webgis do FNDS;
- Início da validação da métrica para avaliação da condição ecológica das florestas de mangal e recifes de corais em Moçambique;
- Estabelecimento de sinergia com estudante de Doutoramento da UniLisboa para realizar o estudo sobre a cadeia de valor de carvão vegetal em Djabula na floresta de Licuáti;
- Realização do estudo sobre a situação de plantas invasoras e desenvolvimento da estratégia e plano de restauração e reabilitação de habitats no Parque Nacional de Maputo;
- Elaboração de brochuras com passo-a-passo sobre a implementação da hierarquia de mitigação em Moçambique numa parceria BIOFUND e WCS;
- Integração da BIOFUND no Acordo Global para implementação do Programa COMBO+ na sua segunda fase entre 2021 e 2025;

Para mais informações

<https://www.biofund.org.mz/projects/programa-de-contrabalancos-de-biodiversidade/>



Reuniões comunitárias na região de Licuáti (© Denise Nicolau, BIOFUND)



Trabalho de campo na região de Licuáti (© Denise Nicolau, BIOFUND)

Programa de Liderança em Conservação em Moçambique (PLCM)

O PLCM é um programa que iniciou com 2019 com duração de 6 anos, que visa reforçar as capacidades e habilidades dos profissionais do Sistema Nacional das Áreas de Conservação, formar e motivar jovens qualificados em liderança para a conservação, assim como sensibilizar o público em geral, jovens em particular para a importância da nossa biodiversidade. O programa tem como principais parceiros a Administração Nacional das Áreas de Conservação, Instituto Nacional de Emprego, Parque Nacional da Gorongosa, Universidade Eduardo Mondlane, UNIZAMBEZE – FEARN, UNILÚRIO – Faculdade de Ciências Naturais e Southern African Wildlife College.

As principais actividades do programa foram

Componente 1

Elevar a capacidade e habilidades dos profissionais do Sistema Nacional das Áreas de Conservação

- Finalização do diagnóstico das necessidades de formação;
- Formação de 6 técnicos do SNAC no curso de Guias Turísticos no Southern African Wildlife College (SAWC);
- Financiamento de curso de inglês para 10 técnicos da ANAC;
- Início do curso online sobre Economia da Conservação beneficiando 5 profissionais (2 ANAC, 1 PNZ, 1 UEM, 1 UNILÚRIO);

Componente 2

Motivar a atrair jovens qualificados para o sistema de conservação

- Alocação de 58 estagiários em diversos centros de estágio (Áreas de Conservação Públicas e Privadas, instituições a nível central, ONGs);
- Atribuídas 13 bolsas de estudos para o nível de mestrado na UEM – FAEF, UNIZAMBEZE- FEARN e UNILÚRIO – FCN;
- Atribuída uma subvenção de pesquisa para tese de mestrado. As outras propostas não reuniam os requisitos necessários;
- Atribuídas duas subvenções de pesquisa para equipas de investigadores;

Componente 3

Atrair o público em geral, jovens em particular para a rede da comunidade de conservação

- Participação na feira do livro na Ilha da Inhaca;
- Exposição do programa no evento Crescendo Azul;
- Firmadas parcerias com algumas instituições entre as quais a Vodacom e a Portucel, no âmbito da criação de sala de conservação e actividades de educação ambiental no distrito de Sussundenga;

Para mais informações

<https://www.biofund.org.mz/projects/programa-de-lideranca-para-a-conservacao-de-mocambique-plcm/>



Estagiários da 2ª Edição do PLCM em Chimoio, após a indução



Actividades de educação ambiental com crianças de Inhaca, no âmbito do PLCM

Recursos Humanos

Contractadas duas técnicas para a equipa da Unidade de Monitoria, Relatório e Verificação do REDD+ (MRV), as quais irão apoiar na realização das actividades de monitoria do MozBio 2. Reforçada também a Unidade de Aquisições do FNDS com o recrutamento de um Especialista de Procurement.

Contractado um novo oficial de infraestruturas, de forma a acelerar o processo de supervisão e monitoria das obras em curso nas áreas de conservação apoiadas pelo MozBio 2.

Feita a solicitação à BIOFUND de duas estagiárias de comunicação, como resultado da desistência da candidata a posição de oficial de comunicação. Seleccionadas as estagiárias através da 2ª chamada do programa de estágio pré-profissionais do PLCM. Iniciados ambos os estágios, com a conclusão prevista para Novembro e Janeiro.

Comunicação

Foram elaboradas brochuras informativas sobre os programas Educa+, EcoJobs e PCRs, as quais partilham os objectivos dos programas, assim como as actividades em implementação nas três áreas de conservação apoiadas pelo MozBio 2. Produzido o Relatório de Actividades de 2020 do projecto.

Desenhado o plano de comunicação das actividades do projecto, cujo principal objectivo é de aumentar a visibilidade das ACs e intervenções do projecto associadas a estas, promover maior envolvimento dos diferentes públicos-alvo, impulsionar maior valorização dos recursos naturais e contribuir para a mudança de comportamento em relação à conservação da biodiversidade. Desenvolvida a identidade visual do MozBio 2 de forma a maquetizar a presença de informação do projecto nas redes sociais (Instagram, Facebook, LinkedIn).

Feito o upload de vídeos do projecto MozBio 2 no canal do YouTube do FNDS, bem como de conteúdos informativos sobre as raparigas bolseiras, nas páginas do Facebook e Instagram do FNDS.

Concluído o plano de comunicação do MDR, por forma a melhor estruturar as actividades de divulgação através de diferentes meios (cartazes, panfletos, reuniões comunitárias, etc.).

Apoio no evento de lançamento da Associação Moçambicana de Cafécultores (AMOCAFÉ), ocorrido no dia 28 de Outubro na cidade de Maputo, o qual contou com a presença de cerca de 50 pessoas de diversos sectores. A Associação é já composta por onze empresas membros, e o evento foi um momento para dar a conhecer as iniciativas actualmente em curso assim como o potencial de desenvolver esta cadeia de valor.



Unidade de MRV

As principais actividades realizadas em 2021 incluem os assuntos destacados abaixo (detalhados no Anexo II).

- Monitoria de queimadas nas 3 paisagens do MozBio 2 para o ano 2021 (Figuras 2 a 11, Anexo II);
- Estimada a área desflorestada e as emissões provenientes do desmatamento para os anos 2017, 2018, 2019 e 2020 nas paisagens de Marromeu, Chimanimani e Costa dos Elefantes (Figura 12 a 14, Anexo II).
- Iniciado o registo dos beneficiários do projecto no Survey123;
- Iniciado o uso da ficha recém-criada para monitoria de conflitos homem fauna-bravia nas três paisagens (usando o Survey123), e criado um dashboard para acompanhamento dos casos de conflito. Este trabalho está a decorrer em parceria com a ANAC e as ACs de forma a confirmar a utilidade desta ferramenta para as respectivas actividades das ACs;
- Criada uma ficha no Survey123 para a monitoria das actividades de restauração.

Salvaguardas

Concluídas os primeiros ajustes propostos para melhorar o desempenho do sistema do Mecanismo de Diálogo e Reclamações (MDR), no entanto ao longo de 2021 verificou-se a necessidade de se realizarem melhorias adicionais à plataforma. Por serem realizados os ajustes para incorporar aspectos de violência baseada no género.

Iniciada a elaboração o Plano de Monitoria de GALS e o Plano de Acção para lidar com Violência baseada no Género, aplicados para as paisagens do MozBio 2, assim como todo o portfólio de projectos do FNDS.

Em curso a simplificação do Manual de Boas Práticas de Apicultura já produzido. Ainda por ser finalizado o Manual de Boas Práticas de Pecuária, Turismo e Piscicultura.

Iniciados os ajustes às fichas de monitoria de salvaguardas ambientais e sociais, adequando um modelo já existente utilizado pelo projecto Sustenta Landscape, às cadeias de valor e restrições aplicáveis às áreas de conservação e suas zonas tampões.

Assuntos Transversais

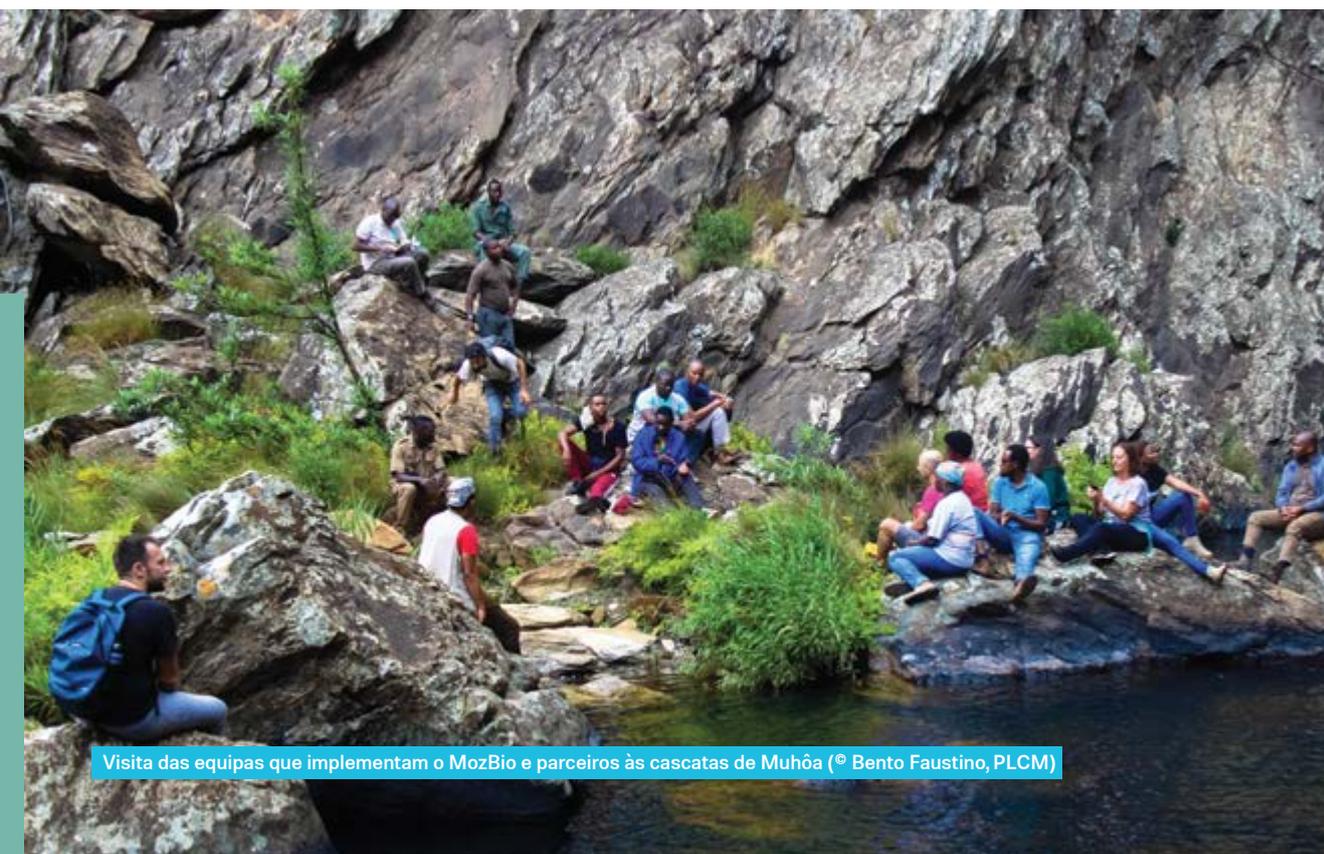
Assinado o Acordo Legal para o financiamento adicional de 2.5 milhões de USD ao projecto MozBio 2, provenientes do Governo Sueco e canalizados através do Banco Mundial. Estes fundos visavam apoiar em medidas de alívio ao impacto da pandemia do covid nas paisagens alvo do projecto.

Realizadas duas missões de supervisão do Banco Mundial ao projecto, a primeira teve lugar de 18 a 28 de Maio tendo ocorrido de forma virtual, e a segunda de 19 de Novembro a 2 de Dezembro tendo ocorrido de forma mista com uma visita às actividades em implementação na paisagem de Chimanimani.

2.5

Milhões USD

Acordo Legal para o
financiamento adicional





Componente 2

Melhoria de gestão das Áreas de Conservação

Através desta componente, o MozBio 2 pretende melhorar a gestão da conservação da biodiversidade nas ACs alvo do projecto, através do provisionamento de fundos e assistência técnica para a formação, aquisição de equipamento, construção e manutenção de infraestruturas, fiscalização dos recursos, pesquisa e monitoria e educação ambiental.

Apresentam-se de seguida algumas actividades transversais às 3 ACs alvo, e após as principais realizações por cada AC.



Recebida a proposta técnica e financeira da Vulcan para a implementação do sistema **EarthRanger** no REM, PNC e RNM, e iniciada a negociação do contrato. O sistema EarthRanger é um aplicativo capaz de agregar diversas informações apoiando as áreas de conservação na tomada de decisões operacionais mais informadas.

Iniciado o processo de **aquisição de viaturas** através da UNOPS em Abril. Dada a resposta tardia do TA, as cotações expiraram, tendo sido necessário fazer uma nova aplicação na UNOPS e uma adenda ao contrato. Esperava-se receber o visto do contrato até o final de 2021 e proceder com a aquisição, porém isto não se sucedeu.

Realizada uma formação sobre **conflicto homem-fauna bravia** de 16 a 20 de Junho, em colaboração com a WWF, a qual contou com técnicos das ACs de Gorongosa, Marromeu, Chimanmani e PNAM, assim como técnicos dos respectivos Serviços Distritais. A formação foi dada pelo especialista Mike La Grange, e teve uma componente teórica que decorreu na vila de Bilene e uma componente prática que decorreu na PNAM.

Realizado o workshop de revisão do **Guião do Promotor do Clube de Raparigas**, de 6 a 10 de Setembro, do qual participaram 25 pessoas, nomeadamente, técnicos de desenvolvimento comunitário e educação ambiental, pontos focais de género a nível das Direcções Provinciais de Educação e Desenvolvimento Humano, os Serviços de Educação, Juventude e Tecnologia, professores das escolas abrangidas pelo programa EDUCA+, formadores dos promotores dos clubes de rapariga e promotores das três paisagens. A nível central participaram técnicos da ANAC e do FNDS. A reunião contribuiu para harmonizar o guião do promotor e os procedimentos que orientam o funcionamento efectivo dos clubes de raparigas. Para além disto, também serviu como uma plataforma de troca de experiência entre os principais actores envolvidos nas diferentes escolas que estavam representadas. O guião é composto por 5 principais temas: literacia, numeracia, género e direitos e deveres das crianças, habilidades para a vida, e pessoas e a natureza. Estes temas foram abordados de uma forma integrada, fazendo-se a relação com a conservação da biodiversidade e o meio ambiente. O guião irá beneficiar directamente cerca de **640 raparigas** nas 3 paisagens de intervenção do projecto. O material está disponível para poder ser também utilizado por outras ACs do país.

Depoimentos de alguns dos professores e promotores envolvidos no PROGRAMA EDUCA+

“

Eu trabalho com as raparigas, aprendo muito com elas e colho muitas experiências. Estas crianças têm um grande interesse em aprender e eu espero que um dia estas crianças sejam o futuro da nossa nação.

Luisa Albertina Tembe,
Professora na EPC de Zitundo



“

*Eu já fiz parte dessas meninas um dia, portanto hoje eu sinto-me muito feliz, pois, no meu tempo, era muito diferente do que se tornou hoje. Na minha altura, na 7a classe éramos 3 meninas e o resto eram rapazes, e das 3, eu fui a única que completei a 12a classe. **Posso garantir que não foi fácil** - tinha que enfrentar distâncias e distâncias de Malingapansi para Marromeu.*

Carlota Sande Vitorino
Promotora na EPC de Nhaminaze



“

Apesar do desafio, a maior parte das raparigas, conseguimos reter nas escolas, e aquilo que era a situação precária de desistências nesse momento já está a reduzir.

Joaquim Nhama
Director da EPC de 24 de Julho de Chueza



“

É bom ser professor porque eu sei que tenho o dever de passar o meu conhecimento para as raparigas que são o futuro desta nação. Sabemos que preparando as nossas raparigas hoje **essas mesmas poderão defender os interesses da nação futuramente.**

João António Curado
Formador no Instituto de Formação de Professores de Chibata



“

...lá o professor leva três dias para chegar às escolas, leva consigo uma trocha de 20 kg, onde é obrigado a pôr nas costas uma mochila para pôr as roupas – **é uma vida difícil para um professor. Um desses professores sou eu, mesmo conhecido como um herói vivo.**

Ricardo João Chale
Director da EPC de Milambe



O programa eco-jobs é uma iniciativa desenvolvida de forma a ajudar a fazer face aos impactos da pandemia do covid-19 na economia do país, principalmente nas oportunidades de emprego e geração de renda das pessoas residentes dentro e ao redor das áreas de conservação. Esta iniciativa melhorou a relação entre a comunidade e a AC, aumentou o compromisso destas em colaborar e participar na gestão das ACs e em denunciar actividades não permitidas dentro destas. Um exemplo desta colaboração ocorreu na Reserva de Marromeu, onde os beneficiários entregaram voluntariamente armadilhas que eram usadas para a caça furtiva.

725 pessoas, 32% mulheres.



Trabalhadores sazonais em Marromeu (acima) e Chimanimani (abaixo)

Reserva Nacional de Marromeu

Área

1.500 Km²

Localização

Província de Sofala, protegendo uma importante diversidade de ecossistemas terrestres e aquáticos no Delta do Rio Zambeze

Habitats

Florestas decíduas de Miombo, pântanos e mangais. Possui uma incrível diversidade de flora e fauna, reconhecido internacionalmente como um RAMSAR site, dada a importância dos seus habitats como uma área húmida. Possui a maior população de búfalos do país, para além de outros antílopes, hipopótamos, crocodilos e uma elevada quantidade de aves.



METT em 2020 – 39
METT em 2021 – 40.5

Na RNM, a implementação de programas para melhoria de condições de vida das comunidades que vivem dentro e ao redor da AC, bem como a contínua avaliação dos recursos com base nos inventários já realizados, foram os principais aspectos que contribuíram para a melhoria da gestão da AC.

Governança

Contrada a Oficial de Educação Ambiental da RNM e instaurados os processos de contratação de um contabilista, um motorista, um motorista-mecânico do barco e um coordenador de conservação do Complexo de Marromeu.

Infraestruturas

Concluída a reabilitação dos escritórios em Maio que consistiu na melhoria das condições de trabalho e saneamento, com a substituição das chapas de cobertura e tecto falso, reparação das portas e janelas, reabilitação das casas de banho, construção de uma torre para o depósito de água e pintura interior e exterior.

Concluída a elaboração do Relatório Preliminar da empresa contratada para desenho dos projectos executivos das infraestruturas de gestão da AC, em colaboração com a Gorongosa. O relatório propõe as infraestruturas de gestão com potencial para serem erguidas através do financiamento do projecto, na vila de Sacasse-Mulico, as quais incluem os novos escritórios da AC, um dormitório, cozinha e refeitório para os fiscais, uma casa para o pessoal técnico e outra para diferentes hóspedes, sistemas eléctrico, de esgotos e parte da rede de distribuição de água e melhorias às vias de acesso. As infraestruturas de gestão a serem construídas, será validada no primeiro trimestre de 2022, junto às principais partes interessadas.

Conservação e Investigação

Realizada a segunda contagem aérea de fauna no Complexo de Marromeu, de 13 a 20 de Novembro. Dados preliminares indicam que a população do búfalo, uma espécie de monitoria do projecto, cresceu de 21.384 indivíduos contados em 2019 para 22.269. Os resultados da contagem para a palapala (outra espécie de monitoria do projecto), mostra uma tendência estável.



Foto aérea de búfalos no Complexo de Marromeu

Relações Públicas e Comunicação

Feita uma colaboração com a equipa do Parque Nacional da Gorongosa, a qual liderou a organização do processo de filmagem em Marromeu para inclusão destas paisagens num novo seriado em produção pela BBC denominado "Earth's Great Rivers". O trabalho inclui a colocação de colares em elefantes, e contou com o apoio da Mozambique Wildlife Helicopters. Foram registradas imagens espectaculares do Rio Zambeze e a população de fauna de Marromeu, e se prevê que esta série possa estar no ar em princípios de 2022 partilhando com milhões de pessoas no Mundo a beleza e a biodiversidade de Moçambique.

Durante o ano, a Reserva participou na organização de eventos dos dias de conservação da biodiversidade de relevância nacional ou internacional, junto à Direção de escolas ou autoridades distritais. Alguns dos dias de maior destaque foram:

- **Dia Mundial para a Conservação do Ecossistema do Mangal, e o Dia Mundial da Conservação da Natureza**, nos dias 26 e 28 de Junho, em Milambe e Luawe. Onde foram plantadas 2.500 mudas numa área de 1.5 hectares.
- **Dia Mundial das Terras Húmidas, Dia Mundial da Água e Dia Mundial do Ambiente**, nos dias 02 de Fevereiro, 22 de Março, 05 de Junho, onde se realizaram palestras e concursos sobre os temas em questão para os mais de 500 participantes.


2.500
Mudas numa área de 1.5
Hectares

Realizadas 2 sessões de rádio, a 14 de Maio e 1 de Junho, em colaboração com o SDEJT sobre a divulgação de legislação associada aos direitos das crianças, especificamente a Lei 19/2009, de Prevenção e Combate a Uniões Prematuras e a Lei 7/2008, de Promoção e Proteção da Criança, respectivamente. As sessões foram feitas em língua portuguesa e local (Xisena), e abrangiu as comunidades do Posto Administrativo de Marromeu Sede, Localidade de Chueza, Miguguni, e Posto Administrativo de Chupanga, Localidade de Nensa com o raio de cobertura de cerca de 50 km.

Desenvolvimento Comunitário

Distribuídos os **Planos de Acção do SAPA** a 65 representantes do Conselho Consultivo do Distrito de Marromeu, chefes de Posto e Localidades de Malingapansi, Choeza, Miguguni, e líderes comunitários de Nhaminazi, Sacassi-Mulico, Luawe, Milambe e Nhamiambe.

Realizada a formação dos principais intervenientes do **programa Educa +**, contando com a participação de 9 promotores e 23 madrinhas dos clubes de raparigas, 4 coordenadores das Zonas de Intervenção Pedagógica (ZIP) e 10 pontos focais dos clubes ambientais, e técnicos dos SDPI e SDEJT de Marromeu. Os principais temas abordados durante a formação foram o papel e responsabilidades das Madrinhas em relação à materialização da justiça de género e direitos das crianças, bem como ensinar boas práticas a saúde sexual e higiene menstrual das jovens dos Clubes.



Clube de raparigas da EPC de Nhaminaze em Marromeu



No âmbito das bolsas de estudo **"Meninas do Amanhã"**, foram realizadas visitas de monitoria às raparigas bolseiras no internato de Murraça, que permitiu fazer um acompanhamento do aproveitamento pedagógico das alunas, assim como manter uma comunicação com as irmãs missionárias, e avaliar as necessidades de reabilitação do internato. As 30 beneficiárias tiveram um bom aproveitamento escolar, tendo todas transitado de classe (29 transitaram para a 10ª classe e uma transitou para a 11ª classe). Existe grande satisfação dos pais e encarregados de educação, instituições de ensino e o internato pelo desempenho das meninas. As alunas vivem e estudam em condições que deveriam ser melhores. O projecto, com os recursos que tem disponível, irá focar a reabilitação apenas em alguns aspectos e não todos os que são necessários.

Lançados os concursos para a **reabilitação do internato de Murraça e escolas primárias de Nguninguni, Nhamiambe e Safrique**, em Dezembro. Recebidas as propostas técnicas e financeiras para a reabilitação do internato de Murraça. Prevê-se que se possam iniciar as obras no 1º semestre de 2022.

No âmbito da implementação do programa de **"Eco-jobs"**, foi feita a divulgação a algumas comunidades, incluindo lideranças locais, chefes das localidades e outras autoridades (Chefe do Posto Administrativo e Administração do Distrito). Após um processo de seleção, que envolveu uma comissão de avaliadores, composta por um representante da RNM, os chefes das localidades e os régulos, consoante as áreas onde eram feitas as entrevistas. Foram contratadas 458 pessoas para diversas actividades relacionadas às infraestruturas e vias de acesso da AC, entre as quais:

- Abertura e limpeza da estrada de Chueza a Sacassi-Mulico, incluindo a abertura de picadas para turismo.
- Limpeza dos canais dos Rios Nhanghona, Milambe e Nhandombe, que permitem o acesso às comunidades.
- Reabilitação de infraestruturas no acampamento de Sacassi-Mulico e Rama-Rama.
- Abertura de picadas e aceiros em Kwirine, Daudo, Sacasse Mulico, Milambe, Luaue e Nhandó.

Parque Nacional de Chimanimani

Área

655 Km²

Localização

Província de Manica

Habitats

Florestas de Miombo, florestas sempre verdes de montanha e pradarias afromontanhosa. Possui uma incrível biodiversidade de flora e fauna e é onde se situa o ponto mais alto do país, o Monte Binga. Possui animais como elefantes, cabritos do mato, pala-palas, e outros antílopes, e uma elevada diversidade de espécies endémicas de aves e plantas, incluindo *Apalis chirindensis* e *Olea chimanimani*.

METT em 2020 – 51
METT em 2021 – 52.5

Os estudos realizados e as actividades de gestão activa, como a monitoria de população, contribuíram para a melhoria de gestão da AC.

Governança

O **Plano de Maneio** que cobre o período de 2021 a 2030, foi finalizado, aprovado e homologado pelo MTA.

Realizada a primeira reunião do **Conselho de Gestão** do PNC, no seu estado legal.

Recrutados 10 facilitadores comunitários, dos quais 2 mulheres e 8 homens, os quais irão apoiar na implementação das diversas actividades de desenvolvimento comunitário do Parque.

Iniciada a instalação do sistema de comunicação de **rádio VHF digital**, o qual permite agora uma comunicação e gestão efectiva do pessoal dos vários sectores. O sistema inclui 3 antenas repetidoras, das quais 2 estão já instaladas. A conclusão da instalação do sistema está prevista para Fevereiro de 2022.



Colocação das antenas de rádio VHF



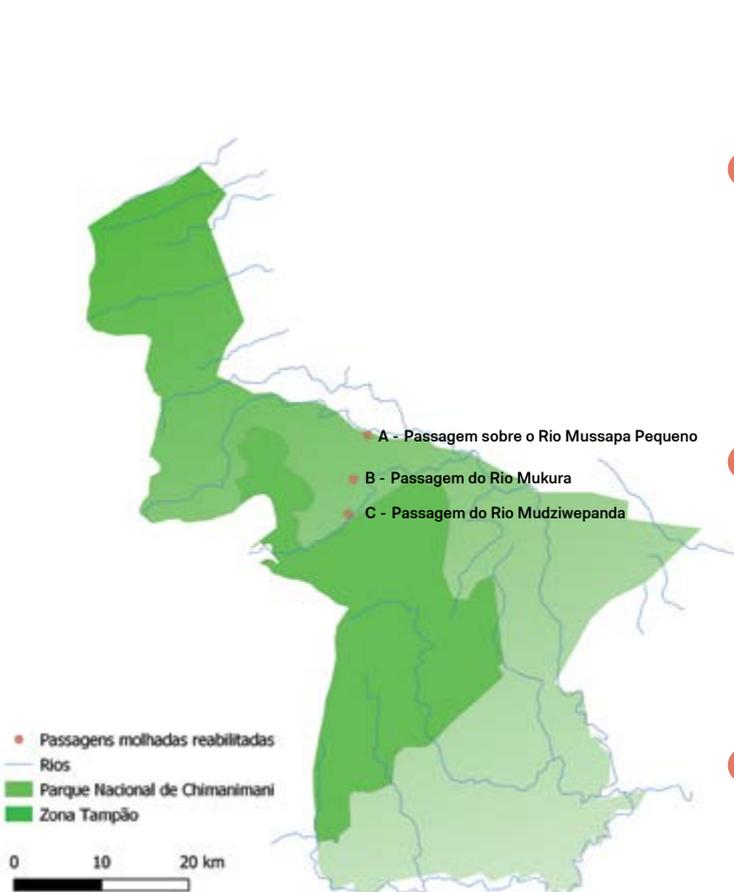
Infraestruturas

Adquiridos diversos equipamentos e materiais para **reabilitação e manutenção de estradas e pontes**, incluindo uma retroescavadora, betoneira, placa compactador, saltitão compactador, motosserra, pás, picaretas, machados e catanas. Reabilitados 59 km das principais vias de acesso do Parque, tendo isto consistido na limpeza dos obstáculos na estrada, tapamento de sulcos e limpeza de canais de escoamento das águas. Um dos trajetos reabilitados, da estrada N260 até à Escola de Macoca, levava à equipa de gestão 1 hora e 30 minutos para percorrer, no entanto, após a reabilitação, é possível percorrê-lo em apenas 30 minutos.

Melhoradas as passagens molhadas sobre os rios Mussapa Pequeno, Mukura e Mudziwepanda, conforme o mapa abaixo



Trabalhadores sazonais a aprenderem a usar a betoneira



Recrutada a empresa que irá construir as **infraestruturas de gestão** do Parque, e mobilizada para o terreno. Prevê-se que a empresa inicie com as obras em 2022, dependendo da influência da época chuvosa.

Identificadas **4 escolas** para reabilitação no âmbito do programa de educação ambiental do Parque de Chimanimani (Escolas Primárias de Mahate, Macoca, Muoco e Nharimba). Recrutadas duas empresas para reabilitarem 3 escolas, as quais iniciaram com os trabalhos de mobilização e reabilitação. Devido à precariedade das vias de acessos para Escola Primária de Mahate), foi recomendado ao PNC para que no início de 2022 se reunisse com as entidades Distritais de educação e Direção da escola para a intervenção se focar numa escola próxima com maior facilidade de acesso.

Conservação e Investigação

Ao longo do ano foram adicionados 87 novos registos para a base de dados da biodiversidade do Parque, passando a contar com um total de 1.320 espécies registadas. Das espécies registadas, 2 estão Criticamente em Perigo (*Arthroleptis troglodytes* e *Streptocarpus acicularis*), 16 em perigo, 19 Vulneráveis, 10 Quase Ameaçadas e 46 com Dados Deficientes ao nível da IUCN. Das espécies documentadas 74 plantas são endémicas e 19 quase endémicas, 7 aves endémicas da região sul de África, **3 espécies são novos registos para Moçambique e 2 novas para a Ciência.**

Foram observadas espécies de fauna na área de protecção total, tais como pala-pala, elandes, pangolins, facocero, imbabalas, changos, pivas, geneta, civeta, elefantes, serval, cabritos das pedras, babuínos, samangos entre outros. O serval foi um novo registo para o Parque e foi observado graças ao uso de camera-traps no interior do Parque. Para além desta espécie, as camera-traps, em conjugação ao uso de colares com emissão por satélite, têm contribuído para monitorar alguns elefantes, podendo se agora começar a saber mais sobre os seus padrões de movimento e comportamentos sociais.

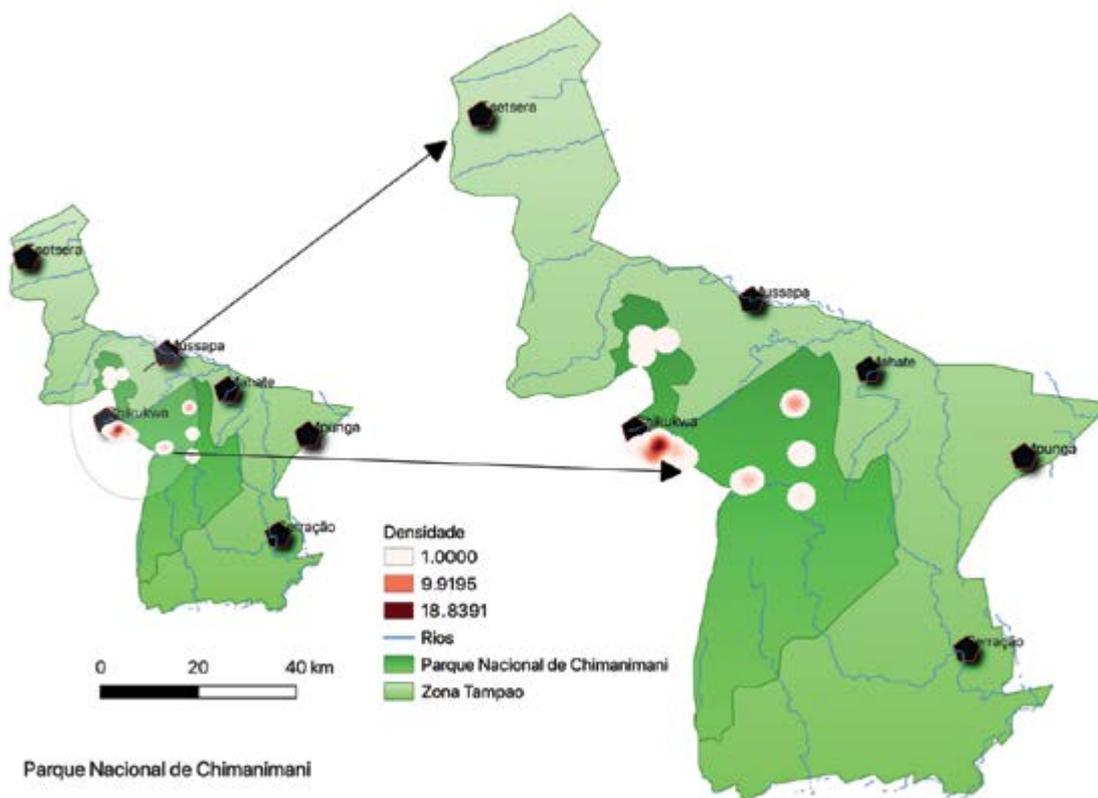


Um serval captado por uma camera-trap



Manada de elefantes captada por uma camera-trap

Georrefereciadas as espécies indicadoras (*Olea chimanimani* e *Apalis chirindensis*), como parte do protocolo de monitoria, tendo as áreas de ocorrência e ocupação de ambas as espécies sido estendidas em comparação ao conhecimento que se tinha destas em 2019, no início do projecto MozBio 2. Para a *Olea chimanimani*, destaca-se que a área de ocorrência é consideravelmente maior do que os 85 km² inicialmente identificados. Em Setembro, foram instaladas 5 parcelas permanentes para monitorar esta espécie da *Olea*, nas regiões de Phedza, Nhamabombe e Binga.



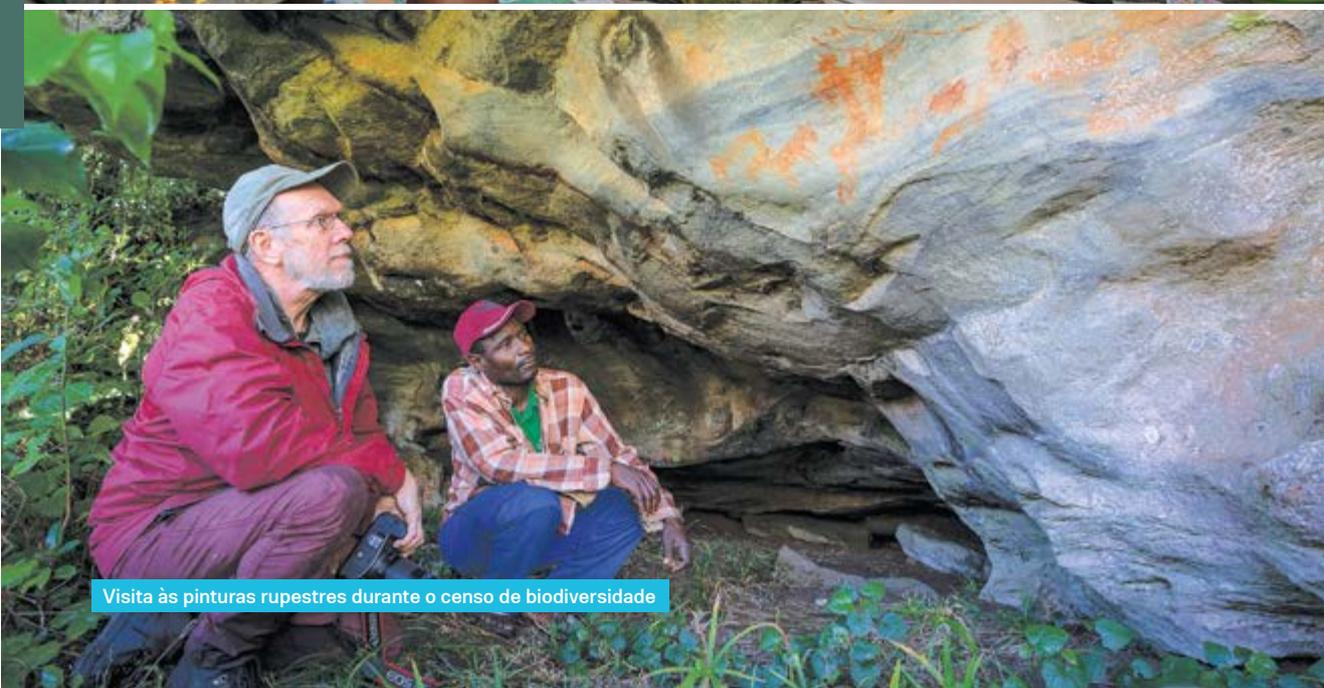
Distribuição do pássaro *Apalis chirindensis*, uma espécie endémica ao PNC

Realizados **dois censos de biodiversidade** (Junho e Novembro) em colaboração com a equipa do Parque Nacional da Gorongosa, os quais cobriram novas áreas do Parque de Chimanimani que não tinham ainda sido pesquisadas.

O censo de Novembro foi localizado nas zonas altas das montanhas, e embora os dados ainda estejam a ser processados, os resultados preliminares apontam para o registo de novas espécies para a Ciência, de mariposas transparentes (Sesiidae), assim como **novos registos de diversas espécies endémicas** como as plantas *Dissotis pulchra* e *Buchera subglabr*, o gafanhoto gigante *Vansoniacris rubicornis*, o morcego raro *Eptesicus hottentotus* e a serpente *Bitis átropos*. Para além dos registos biológicos, a equipa descobriu também pinturas rupestres muito bem preservadas, e ainda não documentadas, numa pequena gruta.



Colecta de espécimens



Visita às pinturas rupestres durante o censo de biodiversidade

Relações Públicas e Comunicação

O PNC foi destacado nas revistas internacionais de prestígio:

- The New York Times, em Maio, na secção de Viagens.
- Time Magazine, "The Worlds Greatest Places of 2021", edição de Julho.
- National Geographic, como "Best of the World: seven sustainable destinations for 2022" e "25 amazing journeys for 2022".

Produzidos pelos **estagiários do PLCM**, folhetos turísticos com conteúdos relacionados aos atractivos do PNC, para facilitar o acesso à informação por parte de visitantes que queiram visitar a AC. Para além desses, foram também produzidos folhetos e cartazes informativos sobre a proibição de caça furtiva, as actividades permitidas e não permitidas na zona tampão e zona de proteção do Parque, queimadas, entre outros, que se pretende distribuir nas comunidades. Estes folhetos irão ainda carecer de uma revisão informativa, podendo depois ser impressos e distribuídos para consumo.

Participação na 56ª edição da Feira Internacional de Maputo (FACIM), na Cidade de Chimoio, entre 30 de Agosto a 5 de Setembro, onde se divulgou o Parque e as suas potencialidades turísticas.

Durante o ano, o Parque participou na organização de vários eventos dos dias sobre conservação da biodiversidade de relevância nacional ou internacional, junto à Direção de escolas ou autoridades distritais. Alguns dos dias de maior destaque foram:

- **1ª edição do Festival Distrital do Peixe de Chicamba**, a 5 de Junho (também **Dia Mundial do Ambiente**), realizado na albufeira de Chicamba.
- **Dia Mundial da Limpeza**, em que a 19 de Setembro foi realizada uma jornada de limpeza na localidade de Munhinga, na Vila Municipal de Sussundenga. Foram abrangidos 3 mercados e a escola secundária de Sussundenga. Ao longo do dia, foi feito um concurso em que os participantes fizeram "retratos" sobre o meio ambiente e tinham a oportunidade de ganhar camisetas, cadernos, sacolas e canetas do Parque.
- Comemoração do **Dia Mundial das Florestas**, a 21 de Março, e os **32 anos do Ministério Público** a 23 de Setembro, onde foram plantadas cerca de 1.000 mudas de espécies nativas (chanfuta e panga-panga) na comunidade de Nhabawa.





Participantes do Dia Mundial da Limpeza

Formação e Capacitação

Realizado um treinamento, de 28 de Junho a 1 de Julho, em Sussundenga, sobre os procedimentos legais sobre **crimes ambientais**, para capacitar os membros das autoridades administrativas do distrito (Chefes dos Postos Administrativos e Localidades da zona tampão do Parque), proferido pela ANAC, PNC e pelo Procurador do Distrito de Sussundenga. Este treinamento serviu como um fórum para discussão sobre os principais desafios à conservação da biodiversidade em Moçambique e aplicação de leis associadas.

Concluída a **formação dos novos fiscais** para o PNC pela empresa Conservation Outcomes, a qual ocorreu de 28 de Julho a 08 de Setembro de 2021.



Formação de fiscais terrestres



Formação de fiscais terrestres

Realizado o treinamento a 7 líderes e 16 fiscais comunitários, entre 17 a 20 de Agosto, em Sussundenga, **sobre mitigação do conflito com fauna bravia** e potenciais formas de adaptação. Testada a aplicação de cordas com creosoto em áreas estratégicas e participação de dois técnicos no seminário técnico e prático sobre mitigação de conflito homem-fauna bravia realizado no Bilene e na Reserva Especial de Maputo.

Desenvolvimento Comunitário

Feita a entrega dos Planos de Acção do **SAPA** a todas as comunidades (Mussapa, Zomba, Tsetsera, Mahate, Nhabawa, Goto Goto, Madzundzu, Mpunga, Seventine, Muoco, Marronga, Phedza). A disponibilização prévia dos planos permitiu o domínio dos impactos negativos e positivos existentes na paisagem e participação activa dos participantes na reunião anual de avaliação do plano realizada em Novembro de 2021.

Com o reinício das aulas no 2º trimestre de 2021, as actividades do programa **Educa +** puderam retomar lugar, tendo sido feita a apresentação dos promotores, madrinhas dos 5 clubes de raparigas recentemente criados às lideranças locais, distribuido material de trabalho aos clubes de raparigas e clubes ambientais. Nos clubes de raparigas das EPCs de Chiloló, Nhaminazi e Safrique, iniciou o fabrico de painéis de barro, vassouras e cestos de palha e esteiras de palmito – actividades que permitem a aplicação de conhecimentos práticos no dia-a-dia.



Exercício de literacia na sessão do clube de raparigas de Rotanda

No âmbito das bolsas de estudo **“Meninas do Amanhã”**, foram:

- Renovadas as bolsas das 19 alunas, tendo sido feito todo acompanhamento para o regresso das aulas. Todas as alunas bolseiras, tanto do Ensino Secundário, como as que frequentam o Instituto Agrário de Chimoio (IAC), transitaram para o ano seguinte dos cursos de agro-pecuária e florestas.
- Seleccionadas 11 novas candidatas para as bolsas de estudo, as quais concorreram para estudar no IAC. Infelizmente, nenhuma das candidatas passou nos exames da primeira ronda, e apenas 4 passaram nos exames da segunda ronda, as quais estão agora a estudar no IAC, no curso de florestas.



Bolseiras da 9ª classe na Escola Secundária Comunitária Divina Providência de Dombe

No âmbito da implementação do programa **“Eco-jobs”**, foram contratados 104 membros das comunidades locais, dos quais 31 foram mulheres para apoiarem em diversos trabalhos temporários do PNC, incluindo:

- Abertos 20 km de aceiros sendo 7 Km ao redor dos escritórios principais do Parque e 13 km em Moribane (ao redor do acampamento e na trilha de elefantes);
- Remoção de plantas invasoras e estabelecimento das parcelas de monitoria da Olea Chimanimani;
- Manutenção de 18 Km de estrada que liga a localidade de Machir ao povoado de Maronga, assim como a via de acesso para o portão de Chikukwa e o portão de Mahate.

Reserva Especial de Maputo e Reserva Marinha Parcial da Ponta do Ouro

Áreas

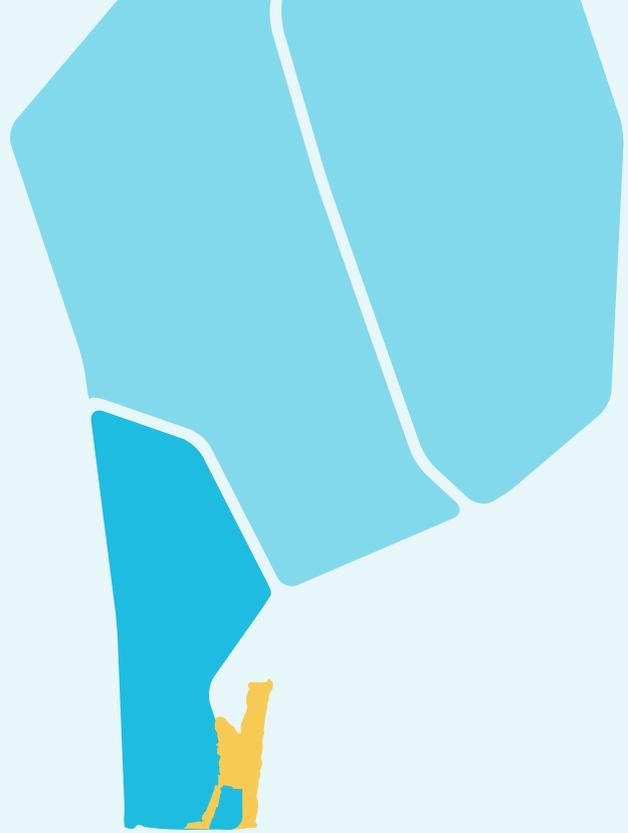
1.040 Km² (REM); 678 Km² (RMPPPO)

Localização

Província de Maputo

Habitats

Ao longo da costa, para além dos ricos recifes de coral, ocorrem populações de tartarugas de couro e cabeçuda, tubarão-baleia, baleias, golfinho com nariz-de-garrafa, raias mantas e diversas espécies de peixes e invertebrados marinhos. Na parte terrestre habitam elefantes, girafas, zebras, cudas, hipopótamos, crocodilos, e diversas outras espécies de mamíferos, assim como mais de 425 espécies de aves terrestres e marinhas.



METT em 2020 – 62
METT em 2021 – 66

Na REM, os estudos já realizados contribuem para a planificação e tomada de decisão em áreas-chave de gestão da AC. Novas contratações e a eficácia do sistema de fiscalização são também alguns aspectos que contribuem para o nível de gestão em que esta AC está.

Governança

A REM & RMPPPO foram unificadas e recategorizadas como **Parque Nacional de Maputo** a 7 de Dezembro, após estudos e consultas. A iniciativa visa garantir uma maior eficiência e integração dos processos de manejo, protecção e desenvolvimento da flora e fauna bravia e seus habitats existentes nesta parte do país.

Realizados estudos e consultas para a conclusão do processo de submissão da proposta de declaração desta área como **Património Mundial da Humanidade**. Em discussão com o governo Sul-Africano a oportunidade de a submissão ser em conjunto como um processo de extensão transfronteiriço do actual Património Mundial de iSimangaliso Wetland Park.

Realizado, em Maio, um encontro informal dos futuros membros do **Conselho de Gestão** desta AC e será submetido, em princípios de 2022, para aprovação do Conselho de Ministros a proposta de criação do Conselho de Gestão do Parque.

Feita a apresentação do **Plano de Maneio** da REM/RMPPPO ao Conselho Consultivo da ANAC e Secretaria de Estado da Província, e iniciadas as consultas às partes interessadas. Para além das metodologias clássicas de consulta, o Parque incluiu também abordagens bem inovadoras como o uso do website e redes sociais para recolher contribuições e comentários. Prevê-se que o Plano de Maneio seja concluído e aprovado no primeiro trimestre de 2022.

Recrutada e mobilizada a empresa que irá construir as infraestruturas de gestão do PNAM (centro de pesquisa, dormitório de fiscais, centro de treinamento, portões de acesso à AC e posto de fiscalização de Santa Maria).

Requalificada a vedação que parte do rio Futi passando pelo posto de fiscalização de Zikhale até ao posto de Massale. A nova estrutura inclui três linhas elétricas no interior e uma no topo. O resultado é que os elefantes que retornam à Reserva conseguem passar e os que estão no interior não saem. Acordado com a comunidade de Gala um novo alinhamento da da vedação de forma a reduzir a saída de elefantes.



Manutenção da vedação da REM

Conservação e Investigação

Produzida a versão final do Relatório de **Monitoria de Corais de Recife**, das monitorias realizadas na zona norte e sul do PNAM, nos anos 2019 e 2020, respectivamente. O relatório indica que as comunidades dos corais nas zonas norte e sul aparentam estar em recuperação, mesmo que a ritmos diferenciados, após eventos de distúrbio que ocorreram entre os períodos de 1998-1999 e 2002-2011. Techobanine, um dos recifes de coral entre a Ponta Dabela e a Ponta do Ouro, apresenta os níveis mais altos de cobertura por macroalgas e reduzida diversidade de fauna marinha em comparação a comunidades vizinhas, uma situação que indica a necessidade de mais esforço para proteção de espécies de peixe herbívoras. Os recifes na região norte, aparentam estar em boas condições, apesar de ter-se registado a presença bastante reduzida de predadores, como peixes da família Serranidae (tendo sido recomendado maior esforço de proteção desta família de peixes, que têm também valor comercial e de subsistência).

Finalizado, no mês de Março, o processo de **monitoria de tartarugas** do ciclo de Outubro 2020 a Março 2021, e iniciado a monitoria do segundo ciclo em Outubro 2021. A monitoria realizada entre 2020 e 2021, indica que a actividade de nidificação das tartarugas-de-couro reduziu, pois apesar de terem sido observadas, os números de trilhas e ninhos foi menor, em comparação a anos anteriores. A tartaruga-comum, apesar de ter apresentado mais actividade de nidificação, com o seu pico em Dezembro, foi também inferior em comparação a anos anteriores. Dados preliminares indicam **1 148 eclosões** com sucesso. As principais recomendações são o reforço da capacidade de monitoria dos monitores comunitários que trabalham com o PNAM e aumentar o escopo de monitoria, incorporando outros tipos de estudos relevantes.



Demarcado um **zona de protecção total marinha** em Mabuluko através da colocação de boias com o envolvimento de algumas pessoas das comunidades locais, em que o principal objectivo é de protecção do estuário de Mabuluko, um ambiente de transição entre o ecossistema aquático e marinho, onde ocorrem processos ecológicos e biofísicos importantes incluindo reciclagem de nutrientes, e estabelecidos **duas zonas de protecção total** nas lagoas Piti e Xinguti, de 563 ha e 633 há, respectivamente. Nestas duas zonas, pretende-se salvaguardar as áreas de nidificação crocodilos.

Realizado o **censo aéreo de fauna bravia** do Parque Nacional de Maputo, em colaboração com o Tembe Elephant Park, da África do Sul. Quase todas as espécies registaram um aumento de número aproximado aos níveis de crescimento populacional esperados, e confirmou-se a necessidade de se introduzir uma outra metodologia para a contagem da população de elefantes, visto que as observações feitas durante a contagem foram limitadas e a experiência da equipa de gestão da AC sugere um aumento na população. O Parque está já a trabalhar neste assunto prevendo-se a introdução desta metodologia em 2022. Uma possível abordagem é para melhorar as estimativas populacionais dos elefantes é a colocação de mais colares, que podem para além de indicar a localização específica de manadas ou elefantes solitários, poderá também informar sobre os padrões de movimentação sazonal dos elefantes. A utilização de drones ou avionetas de asa fixa também estão a ser consideradas como opções para realizar contagens de forma repetitiva, durante o período do meio-dia.

Realizada a **translocação de 4 chitas** em Novembro, provenientes da África do Sul. Após a introdução das chitas, foi feito um acompanhamento através da recolha de dados sobre o comportamento das mesmas, por meio de colares via satélite, rastreamento com recurso a frequência muito alta (VHF) e com helicóptero para sobrevoos. Apesar destes esforços, uma das chitas foi apanhada numa armadilha na área adjacente à AC, depois de ter atravessado a vedação e outra foi se deslocando, até retornar à África de Sul. Tendo em conta que, após translocações, é uma possibilidade perder os animais, por motivos adversos aos esforços da AC, existe um compromisso por parte dos parceiros da AC para translocações adicionais, até que seja possível reestabelecer o papel das chitas nesta região. O aumento da população de carnívoros no Parque é bastante importante para ajudar a manter o equilíbrio ecológico, balançando a crescente população de herbívoros.

Removidas **plantas invasoras** numa área de 163 ha, dos quais 43 ha são de eucalipto. As espécies invasivas mais abundantes são a *Lantana camara* e *Chromaelina odorata*. Estes primeiros esforços foram empreendidos com base no conhecimento dos técnicos da AC, porém está em curso um estudo mais abrangente sobre plantas invasoras e alienígenas, que irá melhor sistematizar e informar as intervenções de restauração no PNAM. Prevê-se que este estudo seja concluído em 2022, e as áreas intervencionadas em 2021 já nele constam.



Manada de elefantes

Relações Públicas e Comunicação

Celebrados diversos eventos, incluindo:

- **Dia Internacional da Terra**, a 22 de Abril, Dia Internacional da Terra, realizado um encontro com a presença das lideranças locais da região sul. Foram abordados diversos temas como a recategorização para Parque Nacional, mitigação de CHFB e criação de Áreas de Conservação Comunitárias.
- **Dia Mundial do Meio Ambiente**, a 5 de Junho, realizadas palestras, plantio de árvores, limpezas do recinto das 11 escolas que fazem parte do programa Educa+, e em alguns mercados de Santa Maria, envolvendo mais de 400 crianças das escolas.



Plantio de uma árvore na Escola Primária 1 de Mabuluco no Dia Mundial do Meio Ambiente

Formação e Capacitação

Realizado, entre os dias 9 e 10 de Março, o treinamento dos fiscais da RMPPO e 3 fiscais da REM sobre **Direitos Humanos**.

Realizada a **Formação Marinha para o Mar Aberto**, de 26 de Agosto a 15 de Setembro, pela Conservation Outcomes. O treinamento consistiu em módulos teóricos e práticos, tendo sido realizadas actividades de patrulha de barco durante o dia e a noite. Isto permitiu os formandos consolidar e operacionalizar os seus conhecimentos, entre os quais a planificação de patrulhas, manuseamento do barco e gestão do seu uso, primeiros socorros, conhecimentos sobre meteorologia, navegação e uso de sistemas eletrónicos. Com a criação da APA de Maputo, tornou-se ainda mais relevante o reforço à capacitação técnica dos fiscais, visto que existe agora uma maior área onde é possível patrulhar.



Barco "Ignobilis" adquirido pelo projecto em 2020 utilizado durante a formação em fiscalização marinha



Sessões teóricas durante a formação em fiscalização marinha



Formação de fiscais marinhos



Formação em primeiros socorros

Desenvolvimento Comunitário

No âmbito das medidas de redução do **Conflicto Homem Fauna Bravia**, foram testados kits de ferramentas que incluem holofotes, reflectores, e cordas embebidas em líquidos com odores. Estas ferramentas foram aplicadas nas áreas das machambas ou em rotas de travessia de elefantes. Apesar das técnicas apresentarem resultados iniciais positivos, foram constatados alguns constrangimentos no mecanismo para replicação destas em diferentes comunidades. Recrutada uma consultora com vista a avaliar a eficácia de implementação da estratégia de gestão e propor recomendações para a sua melhoria.

Distribuídos cerca de 53 planos de acção do SAPA nas comunidades de Madjadjane e Guengo e aos técnicos do Parque. As comunidades do Posto Administrativo de Machangulo não receberam os planos e espera-se que sejam distribuídos antes da realização da reunião anual da avaliação do plano de acção.

Com o reinício das aulas no 2º trimestre de 2021, foi possível retomar com as actividades do programa **Educa +**, tendo sido realizadas as seguintes actividades principais:

- Treinamento dos 12 promotores dos clubes de raparigas e 19 pontos focais de género e de educação ambiental que decorreu entre Março e Abril, seguindo as directrizes do Guião de Educação Ambiental.
- Início das actividades dos 6 clubes de raparigas criados em Maio, com foco para actividades de melhoria de literacia e numérica, e seleccionadas e treinadas as 48 madrinhas para os clubes. As formações incluíram discussões em grupos sobre os seguintes temas: direitos e deveres das crianças, normas sociais que contribuem negativamente para a educação da rapariga e importância da sua educação, casamentos ou uniões prematuras, tipos e formas de violência e mecanismos de denúncia e resolução local (incluindo o MDR).

No âmbito das bolsas de estudo **"Meninas do Amanhã"**, foram:

- Renovadas as bolsas de estudo das 18 raparigas que foram selecionadas em 2020 e definidas as modalidades das bolsas em função das condições do Internato de Mabilibili.
- Selecionadas 12 candidatas às bolsas de estudo para o Instituto Agro-Industrial de Salamanga (IAIS), tendo realizado exames de admissão e apuradas apenas 6 no primeiro exame. Das 8 alunas que reprovaram, 3 foram reabsorvidas, mediante a apreciação positiva das notas. Das alunas que iniciaram os seus estudos no IAIS, 1 está a fazer o curso de agropecuária e 8 de guias turísticas.



Bolseiras da Escola Secundária de Mabilibili

Iniciado o processo de regularização dos Comitês de Gestão dos Recursos Naturais (CGRN) do PNAM, tendo sido publicados no BR 9 CGRN, e desencadeado o processo de regularização das suas contas bancárias, algo que se prevê que possa ser concluído no primeiro semestre de 2022.

A comunidade de Lihundo, por exemplo, conseguiu acesso à sua conta bancária, antes bloqueada, e obteve a sua parte dos 20% canalizados pela REM, sendo que algum deste valor foi utilizado para a reabilitação de um barco partilhado entre membros desta comunidade na época de pesca.

Para além disto, foi também providenciado apoio ao CGRN de Madjadjane no processo de reeleição dos membros dos órgãos sociais (Presidente, Vice-Presidente, Secretário e Tesoureiro), um processo que culminou com a disponibilização dos fundos que estavam na conta bancária, também anteriormente bloqueada.

No âmbito da implementação das actividades do **"Eco-jobs"**, o programa beneficiou 164 pessoas, das quais 57 mulheres, em diversas actividades que incluíram a monitoria de tartarugas, controle de plantas invasoras, manutenção de edifícios e estradas, manutenção do acampamento de Membene e limpeza das praias.

No âmbito do apoio do **BIO-Fundo de Emergência**, foram recrutadas 12 mulheres para apoiarem as actividades de limpeza de praias em 4 pontos, nomeadamente: Ponta de Ouro, Malongane, Milibangalala e Santa Maria. Em todos os pontos há capacidade de humana de supervisionar esta actividade.

Área de Protecção Ambiental de Maputo

Áreas

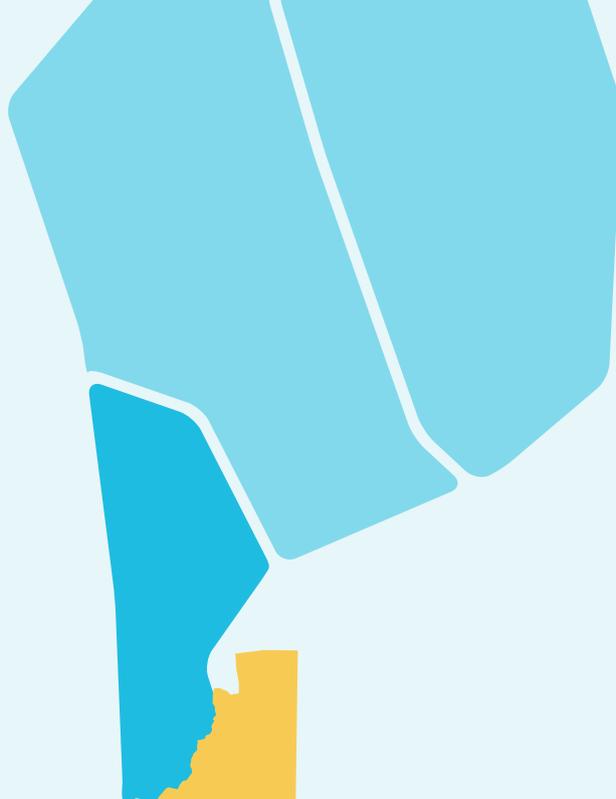
6.233 Km²

Localização

Província e Cidade de Maputo

Habitats

Habitats marinhos ao longo da costa sul de Moçambique, que servem como corredores de migração de baleias, águas de uma grande diversidade de peixes, para além de importantes áreas de nidificação de tartarugas e ricos recifes de coral. Na parte terrestre integra diversos habitats, desde naturais com a ocorrência de elefantes, girafas, hipopótamos, e diversas outras espécies de mamíferos, centenas de espécies de aves, assim como vilas urbanizadas, e postos administrativos.



METT em 2020 – 15

METT em 2021 – Por ser realizado

Recursos Humanos e Equipamentos

Iniciado o processo de **recrutamento das posições** de oficial de administração e finanças, oficial de protecção e fiscalização e assessor jurídico. Sendo esta uma nova área de conservação, os escassos recursos humanos actuais tornam necessário o recrutamento de posições-chave para o funcionamento da mesma. Prevê-se que as posições iniciem com as suas funções em princípios de 2022.

Elaborada a primeira proposta do **Estatuto Orgânico da APA do Quadro de Pessoal**, a ser submetida para a necessária aprovação Ministerial em princípios de 2022.

Feita a aquisição e entrega de material de escritórios (projector, disco externo, modem, carimbos). Em negociação um potencial local para o funcionamento do escritório da APA de Maputo.

Governança

Preparados os Termos de Referência para o primeiro encontro alargado da Comissão Multi-Sectorial onde se irá discutir a possível estrutura do **Conselho de Gestão** da APA Maputo. Esta reunião está prevista para o primeiro trimestre de 2022.

Lançado o concurso para a elaboração do **Plano de Desenvolvimento Integrado**. Espera-se que a empresa seja recrutada até o final do primeiro trimestre de 2022.

Realizada uma reunião sobre **licenciamento e fiscalização**, da qual participaram entidades públicas do Estado que emitem e fazem fiscalização dentro dos limites da APA de Maputo. Em curso a elaboração dos Termos de Referência para a simplificação e definição do processo de licenciamento dentro da APA Maputo, que se prevê que possa também apoiar na definição de potenciais fontes de receita dentro da AC.

Iniciado o estabelecimento de uma parceria para apoio financeiro à elaboração de Planos de Pormenor de 3 bairros da Ponta de Ouro e arredores.

Em colaboração com a equipa do Parque Nacional de Maputo, foi iniciado o desenvolvimento de uma iniciativa de concessão de uma área para fins de **conservação comunitária ao longo do Corredor do Futi**. As actividades incluíram encontros de discussão com os membros chave das comunidades, as estruturas de governação local, e um potencial parceiro (a Conserve Global). Em conjunto com este parceiro foi desenhada e submetida uma proposta de financiamento para a SADC Tranfrontier Financing Facility para o desenvolvimento da área comunitária de conservação do Futi.

Ainda no âmbito da concessão de uma área para fins de conservação comunitária, foi feita uma visita de **troca de experiências** na zona da APA Maputo e do Parque Nacional de Maputo com comunidades do Parque Nacional da Gorongosa e membros da Reserva Privada de Pinda Pinda da África do Sul (área comunitária de conservação gerida em parceria com o sector privado). Esta viagem serviu como uma primeira interação entre as partes, quem tem já uma boa experiência e quem está interessado.

Em relação à **colaboração com o Distrito Municipal de KaNhyaca**, foi prestado apoio à realização da primeira reunião de promoção de investimento na ilha, cujos principais objectivos foram a promoção da actividade turística e a revitalização dos complexos hoteleiros na ilha.

Foi também reactivado o Grupo de Trabalho entre a ANAC e a UEM, para discutir o mecanismo de gestão da Reserva Parcial da Ilha da Inhaca (RPII) tendo agora em conta a criação da APA Maputo. Prevê-se que este trabalho possa ser revigorado ao longo de 2022, contando a assinatura de um MdE entre as partes, o qual se prevê que possa promover a pesquisa, mobilização de recursos humanos e melhor consolidar os esforços de fiscalização que estão em curso nessa região, levados a cabo pelo PNAM e pela RPII. O MdE prevê a criação de uma comissão de gestão conjunta da qual farão parte os administradores da APAM e do PNAM, e o chefe da Estação Biológica da Inhaca, por forma a facilitar o enjuntamento e a troca de informação entre as ACs

Formação e Capacitação

Mantido encontros virtuais com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (**ICM-Bio**), e presenciais com a Embaixada do Brasil em Moçambique, de forma a desenhar um Acordo de Cooperação que possa guiar e facilitar um apoio técnico e trocas de experiências entre as instituições. Entretanto, foi já iniciado o desenho de um pré-projecto de colaboração inter-institucional.

Realizados dois encontros com a Agência Japonesa de Cooperação Internacional (JICA), com vista a discutir um potencial apoio técnico nas acções de educação ambiental e capacitação de técnicos ao nível da APA.

Componente 3

Promoção do desenvolvimento rural integrado e compatível com conservação nas paisagens alvo

Esta componente visa promover o desenvolvimento rural nas Paisagens de Marromeu, Chimanimani e Costa dos Elefantes, de forma a reduzir a pressão sobre as áreas de conservação e promover a preservação e a valorização dos habitats e biodiversidade. Através desta componente, tem-se feito investimentos para a elaboração de planos distritais de uso da terra, fortalecimento da governação comunitária, desenvolvimento de negócios compatíveis com a conservação e a promoção de iniciativas de restauração.

Apresentam-se de seguida as principais realizações de 2021 das paisagens alvo, agrupadas pelos temas de Capacitação Institucional, Governança, Desenvolvimento de Negócios, e Restauração de Habitats.



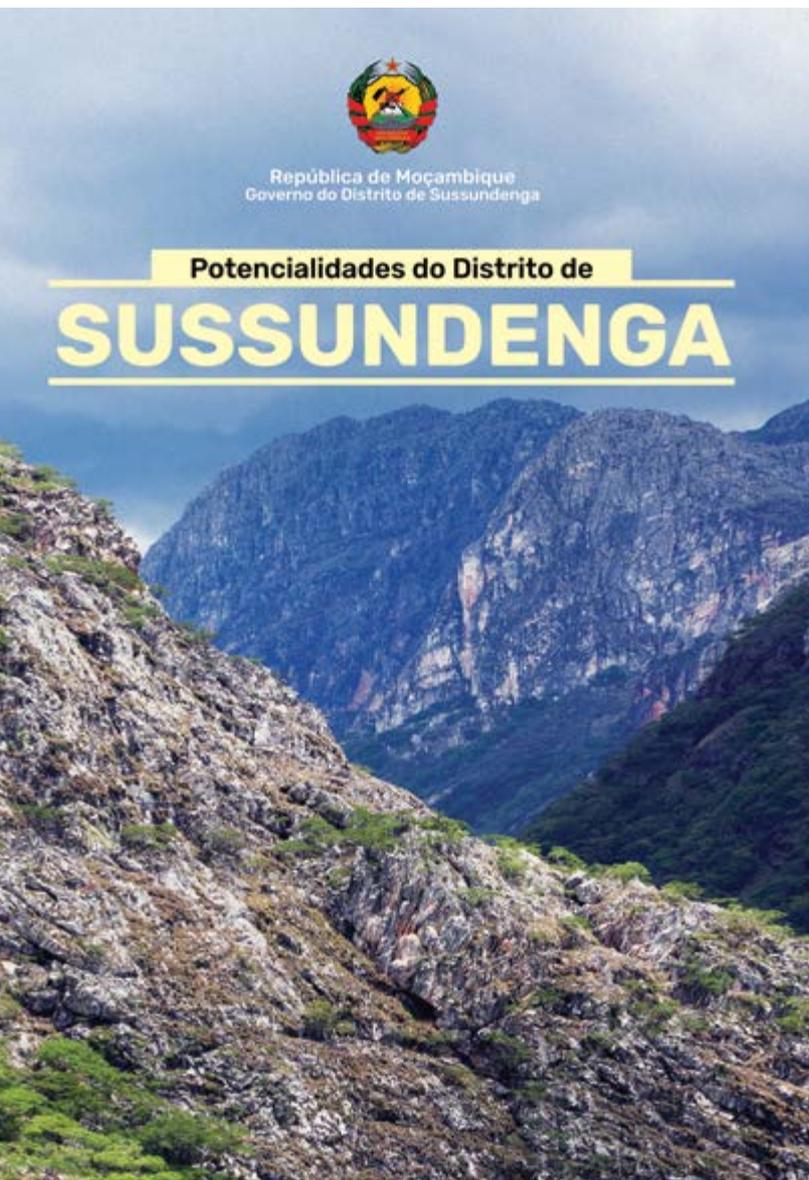
I. Capacitação Institucional

O **Plano Distrital de Uso de Terra (PDUT) de Sussundenga** foi publicado no BR (III Série, Nr. 229, de 26 de Novembro de 2021), o Despacho do Conselho Executivo Provincial de Manica, com o respectivo Regulamento. Como seguimento deste PDUT, foi iniciado com o desenho do Plano Geral de Urbanização da Centralidade de Munhinga.

Iniciada a elaboração do **PDUT de Marromeu**, com a realização da cerimónia de lançamento a 19 de Agosto de 2021 na vila de Marromeu. Espera-se que este instrumento fique concluído até o final do primeiro semestre de 2022.

Concluída a produção dos conteúdos dos Planos de Desenvolvimento dos Distritos de Sussundenga, Marromeu, Cheringoma e Muanza. Iniciada a maquetização de revistas de marketing das oportunidades de investimentos em cadeias de valor priorizadas para estes Distritos alvo.

O **PDUT** é um instrumento orientador do desenvolvimento, crescimento e ordenamento espacial do distrito, que define as áreas para a proteção ambiental, de reserva de equipamentos sociais, infraestruturas e de desenvolvimento de actividades económicas, assegurando a sustentabilidade das actividades e ocupação dos espaços e da área de conservação.



Bem-Vindo a Sussundenga!



Localização Geográfica

O Distrito de Sussundenga localiza-se entre latitudes 19° 50' a 20° 30' Sul, e longitude 32° 30' a 34° Oeste. Limita-se a Norte pelos Distritos de Manica e Macuato através dos rios Save e Zambeze e a Sul pelos Distritos de Massingao e de Chibuto na Província de Sofala; a Este pelos Distritos de Chibuto e a Sul na Província de Sofala; a Oeste faz fronteira com a República do Zimbábue.



Solos

No geral são florestas nas condições montanhosas a ocidente, terras arenosas no centro e argilo-arenosas a oriente. No centro do distrito, os solos argilo-arenosos e barrentos têm frequentemente subsoios médios e pesados e são adequados para a produção agrícola intensiva.



Divisão Administrativa

O distrito de Sussundenga é constituído por quatro Postos Administrativos e treze Localidades:

Posto Administrativo de Sussundenga (Sede do distrito); Posto Administrativo de Mutima com duas (2) Localidades; Posto Administrativo de Donda (12%) com duas (2) Localidades e o Posto Administrativo de Donda com cinco (5) Localidades.

Dados Informativos

População do distrito de Sussundenga

168.442 habitantes em 2017	21% da população reside nas áreas urbanas e 79% na zona rural.	O Posto Administrativo Sede concentra a maior parte da população (42%), seguido os Postos Administrativos de Donda (12%), Mutima (12%) e Retanva 9%.
-----------------------------------	--	--



Solos

No geral são florestas nas condições montanhosas a ocidente, terras arenosas no centro e argilo-arenosas a oriente. No centro do distrito, os solos argilo-arenosos e barrentos têm frequentemente subsoios médios e pesados e são adequados para a produção agrícola intensiva.



Cultura

A população do Distrito de Sussundenga é de origem banta e o principal grupo étnico linguístico é o Shona, subdividido em Chhú e Chomhúca. A população também fala Ndele e as variantes Madhanda, Chhombúji e Chigua. As línguas estão também ligadas a religião tradicional e aos espíritos (ex: Mhondoro, Muzimu, Mashai, Mufchenet e aos Maripitiro que fazem cerimónias de apuramento das churas e cultos tradicionais.

Na Paisagem de Marromeu

- Realizada a formação dos Comités Locais no âmbito da avaliação das Manifestações de Interesse do SustentaBio 2, e técnicos dos SDAEs (Muanza, Cheringoma e Marromeu) e da Direcção Provincial de Cultura e Turismo Sofala sobre a segunda chamada de Emergência Turismo.
- Capacitados 6 extensionistas dos SDAEs (Cheringoma, Marromeu e Muanza) em métodos e técnicas de restauração a serem aplicados nos subprojectos dos PECES e PMEs.
- Capacitação em legislação ambiental de 30 Junho a 1 de Julho 2021, a cerca de 42 pessoas (dos quais 6 mulheres e 36 homens) provenientes de diferentes instituições incluindo Procuradores Distritais, SDAE, SDPI, Serviços Distritais de Educação, Juventude e Tecnologia, Direcção Provincial de Ordenamento Territorial, Serviços Provinciais de Ambiente, Parque Nacional de Gorongosa e Reserva Nacional de Marromeu. A capacitação culminou com a elaboração de um plano de acção para responder os problemas ambientais dos seus respectivos distritos.
- Capacitação em salvaguardas ambientais e sociais e no MDR a 37 extensionistas do SDAE de Marromeu.
- Entregue um computador laptop e um desktop à administração do Distrito de Marromeu para reforçar a sua capacidade de trabalho e operação.

Na Paisagem de Chimanimani

- Realizada a formação dos PECES, técnicos da UGP e do SDAE do Distrito de Sussundenga em boas práticas de apicultura e uso de colmeias de barras.
- Feita a reciclagem em MDR e instrumentos de Salvaguardas, aos extensionistas da rede pública (SDAE), SDPI, técnicos dos Serviço Provincial de Ambiente de Manica (SPAM), ONGs de Sussundenga, Chefes de Postos Administrativos de Dombe e Rotanda e Localidades de Machiri e Sembezeia.
- Envolvidos 4 técnicos dos SDAEs na distribuição de colmeias e nas actividades de restauração.
- Realizada a capacitação sobre padrões de apicultura e agricultura orgânica de 20 a 24 de Setembro de 2021, do qual participaram técnicos do SDAE, da UGP, do PNC e do PNG.

Na Paisagem da Costa dos Elefantes

- Realizada a capacitação dos extensionistas da UGP e SDAE, técnico de desenvolvimento comunitário do PNAM e promotores comunitários sobre o programa de poupanças e crédito rotativo, tendo sido feita uma indução sobre educação financeira e planificação de actividades de geração de renda.
- Capacitados 3 técnicos do SDAE e SDPI sobre governação comunitária.
- Capacitados os extensionistas do SDAE em matéria de procurement comunitário da cadeia de valor apícola.

Reforçadas Unidades de Gestão da Paisagens (UGP) através das seguintes acções:

- Iniciado o processo de recrutamento de pessoal de apoio para as UGPs.
- Transferido o escritório da UGP de Marromeu da Vila de Caia para a Vila de Marromeu.
- Recrutado serviços de apoio em segurança, consumíveis, combustível e manutenção de viaturas para as UGPs.
- Recrutada os serviços da Ayani para a capacitação e operacionalização das UGPs das 3 paisagens, e providenciar assistência técnica especializada para cadeias de valor específicas a cada paisagem.

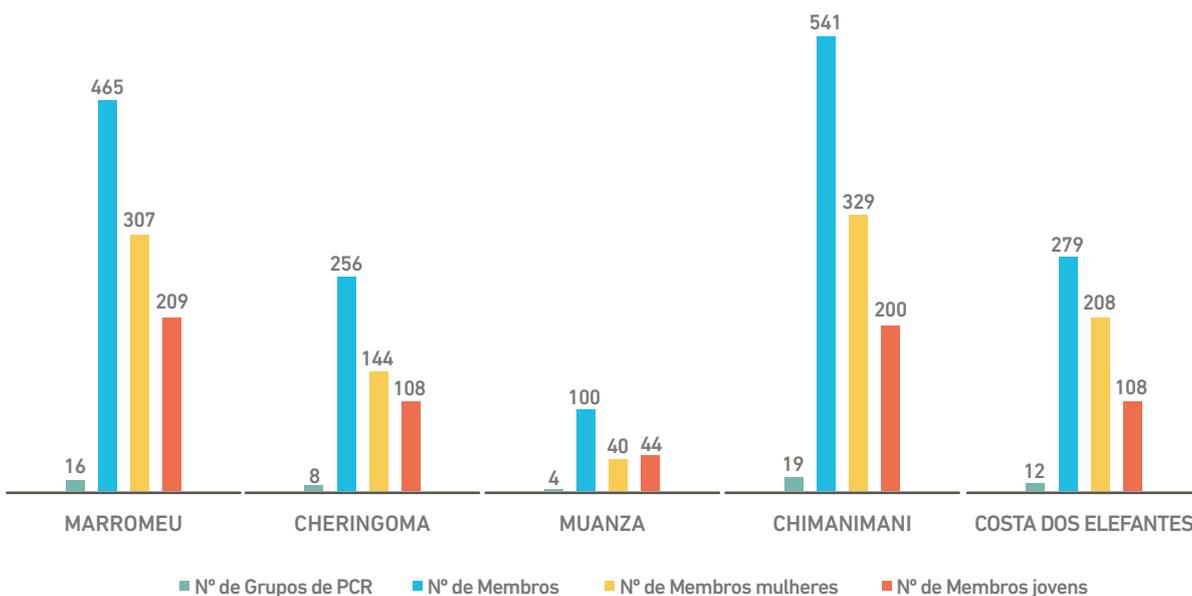
II. Governação

Grupos de Poupança e Crédito Rotativo (PCRs)

Os PCRs são um conjunto de pessoas que se reúnem por afinidade, vizinhança ou associativismo em actividades socioeconómicas para realizarem operações de poupança, crédito e pagamento de juros associados ao crédito.

Para as paisagens de Chimanimani e Marromeu já foram estabelecidos 59 PCRs com um total de 1 641 membros, dos quais 1028 mulheres (63%) e 669 jovens (41%) entre os 18 e 35 anos, distribuídos segundo ilustra o gráfico abaixo.

1.641
Membros
1.028
Mulheres (63%)
669
Jovens (41%)



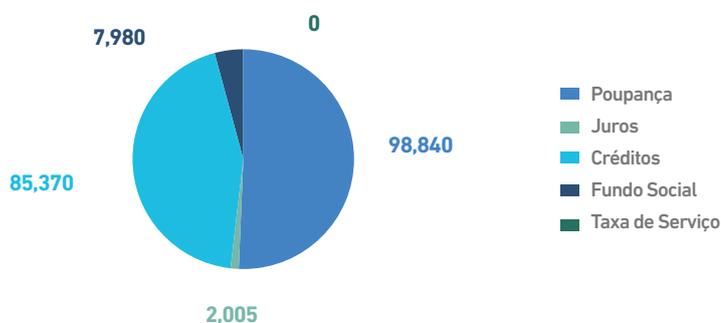
Distribuição dos grupos de PCR em funcionamento nas 3 paisagens

O trabalho na paisagem da **Costa dos Elefantes** iniciou apenas em 2021. Em Agosto foi aprovado o relatório inicial, em Setembro foi realizada a capacitação dos promotores e depois seguiu a dinamização dos grupos de PCR. Este processo foi antecedido pelo levantamento da linha de base das 5 comunidades selecionadas para criação dos grupos de PCR. Até ao final do ano, tinham já iniciado as actividades de 12 grupos de poupança, com um total de 279 membros, dos quais a maioria mulheres. O desempenho financeiro dos grupos nesta paisagem está destacado no gráfico abaixo.

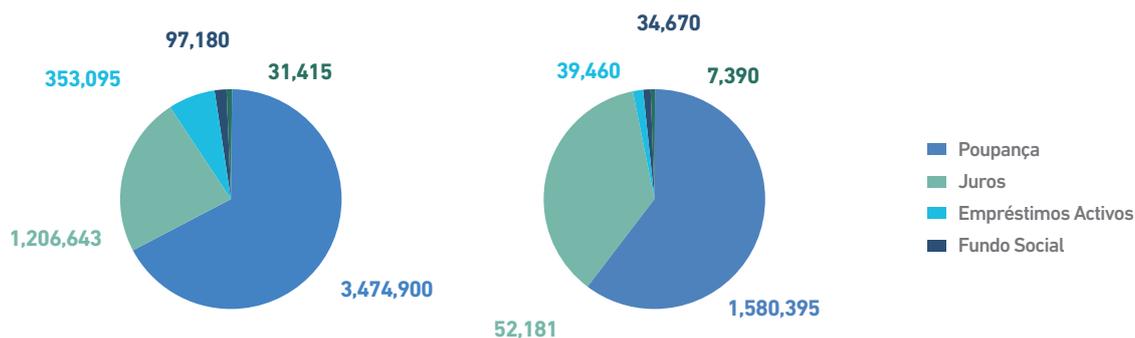
Apesar do início tardio das actividades de poupança na paisagem da Costa dos Elefantes, os resultados até à data permitiram já alcançar e ultrapassar as metas finais do MozBio 2 (cerca de 1.080 membros).

Na paisagem de **Chimanimani e Marromeu**, a taxa de participação é bastante alta (97%) e dos 47 grupos, 30 já fecharam o segundo ciclo de poupança e entraram na fase de independência - em 2022, será realizada uma avaliação a estes grupos para aferir o desempenho da sua gestão interna e graduá-los como independentes, caso a avaliação seja positiva. Os 17 outros grupos, fecharam o primeiro ciclo de poupanças.

A poupança acumulada dos grupos nestas duas paisagens é de 5,055,295 MZN, sendo o valor total de juros de 2,158,824 MZN e o valor total de multas de 7,735 MZN - o retorno de ambos estes valores indicam uma capacidade de rentabilizar as poupanças de 43%. Em Chimanimani, por exemplo, a rentabilidade das poupanças é superior à de Marromeu. A maior solicitação de créditos para investimentos em negócios de geração de renda está associada à facilidade das vias de acesso em comparação a Marromeu. O desempenho financeiro dos grupos nestas paisagens está destacado no gráfico abaixo. Em ambas as paisagens as poupanças médias por membro aumentaram ao longo do ano. Com o valor do crédito, os membros têm investido em diversas iniciativas de rendimento que incluem: agricultura, apicultura, piscicultura, artesanato e mercearias.



Desempenho financeiro de grupos PCR na paisagem de Matutuine



Desempenho financeiro de grupos PCR na paisagem de Marromeu e Chimanimani



Sessão de poupança do grupo PCR em Chueza, Marromeu



Mercado promovido pelas participantes de PCR após a sessão de poupança em Mussapa, Chimanimani

Depoimentos de uma participante do PROGRAMA DE POUPANÇA E CRÉDITO ROTATIVO



“

O meu nome é Rainha, tenho 62 anos e moro sozinha. O programa de PCR é uma grande ajuda e está a correr muito bem. Quando soube do grupo de PCR não sabia que podíamos fazer créditos.

Assim que entrei no grupo de poupanças fui aprendendo como funciona. Ao entrar no programa de PCR antes de fazer os créditos, analisei primeiro quais eram as dificuldades que eu mais enfrentava no meu dia a dia e fui investindo consoante as minhas necessidades. Investi num painél solar e comprei mercadorias para montar a minha banca baseada na demanda dos meus clientes, e como já tenho corrente elétrica consigo vender até altas horas.

Tenho uma machamba com produção de milho, feijão e batatas, algumas fruteiras (litchi e laranjeiras) mas por falta de tempo arranjei dois trabalhadores para cuidarem da machamba para que eu pudesse me dedicar mais na gestão da banca. Graças a Deus não tenho tido problemas de fome em casa porque consigo produzir na machamba e tenho dinheiro para comprar gado. Assim que começamos o ciclo de poupança, aprendi também que em casa não é o melhor lugar para se guardar o dinheiro. Abri a minha conta e-mola para guardar o dinheiro, assim escuso-me de estar com dinheiro físico todos os dias.

Não pretendo abandonar a poupança porque tem ajudado muito, o único medo é o final do ano, pois espero que todo mundo consiga devolver o crédito que levou para que possamos ter um desfecho positivo.

Assim que terminar o segundo ciclo pretendo abrir um mini-lodge, onde teremos um sítio para dormir, comer e que tenha corrente elétrica. O meu sonho, é ter também neste lodge uma sala de conferências onde não precisaremos de ficar de baixo da árvore e conseguiremos nos reunir e conversar numa sala mais confortável. Quando tiver essas condições, irá facilitar o meu negócio, porque as pessoas irão comprar a minha comida e produtos diversos.

Mensagem para outras mulheres de PCR: é importante fazermos um bom investimento que nos trará um bom resultado. É importante que as decisões sejam feitas em família para que possam estar sempre unidos e obviamente facilitará no planeamento das vossas famílias - e não gastem o dinheiro de qualquer maneira.

Membro do grupo Khubatana Madzima em Mussapa, Chimanimani



“

Chamo-me Celina Manuel, sou casada e tenho 7 filhos dos quais 3 rapazes e 4 raparigas. **Entrei na poupança em 2020 devido a pobreza.** Aqui não havia maneira de fazer negócio, e ouvi falar com minhas vizinhas que estava começar projecto de poupança, eu gostei e entrei e comecei a poupar. No ano passado, levei 6 vezes crédito e devolvi com juros. Este ano, 2021, já levei 3 vezes crédito, e fiz negócio de compra e venda de gasolina. **Escolhi este negócio de vender gasolina porque não apodrece mesmo se não houver cliente, e em casa ninguém leva – assim não tenho prejuízo.** Toda a gasolina que compro consigo vender – por semana, vendo 20 litros de gasolina. Às vezes, quando tenho muito movimento consigo vender os 20 litros em dois dias. Cada litro de gasolina vendo a 100,00mts. Assim, está me ajudar muito aqui em casa. Com dinheiro do negócio consigo comprar caril, óleo e comemos bem, e já não vou provocar Coutada. Comprei material escolar para as crianças, cadernos e canetas. Comprei capulana para mim, e roupa para as crianças. **Antes de entrar na poupança eu só fazia machamba e a produção era só para alimentar a família.** Quero pedir para continuar com poupança, está nos ajudar muito. Agradeço muito.

Membro do grupo de Tendere, em Miguguni, Marromeu



“

Chamo-me Marta Johane, tenho 45 anos de idade e sou viúva há 3 anos e residente na Localidade de Mussapa. Tenho 5 filhos dos quais 4 em idade escolar, e um menor de 4 anos. **Depois do meu marido perder a vida sofri muito porque fiquei sozinha a fazer todas despesas da casa.** A situação agravou-se quando apareceu idai, destruiu a minha casa e vivi com as crianças quase ao relento. E em 2020, chegou a ADEM e fez reunião com comunidade e falou de popança. Eu participei em duas reuniões e vi pessoas a escrever seus nomes para entrar no grupo de poupança. Eu me inscrevi também no grupo Kubatana Madzima e sou membro até agora. Este é o segundo ano e hoje me sinto muito feliz por ter tomado a decisão de entrar no grupo. A popança me ajudou muito, fiz crédito e consegui comprar mais semente e produzir mais na machamba, e vendi parte da produção o que não consegui fazer antes de entrar na poupança. Pois, produzia só para a subsistência da família. A venda da produção agrícola me permitiu poupar mais e receber o meu lucro no fim do ciclo. Consegui mandar fazer blocos e comprei chapas, para construir a minha casa de dois quartos e sala, comprar material escolar para os meus filhos. Comprei também um painel solar pequeno que suporta uma lâmpada para o meu filho mais velho poder estudar a noite, pois ele está frequentar a 10ª classe na Escola Secundaria de Rotanda. **A poupança, me ajudou muito, e quero agradecer e apelar a outras mulheres para entrar na poupança para melhorar as suas vidas.**

Membro do grupo Khubatana Madzima em Mussapa, Chimanimani



“

Chamo-me Carlos Joaquim, sou presidente do grupo de poupança Tendere, daqui de Safrique, Localidade de Miguguni. Sou casado e tenho 8 filhos, sendo 7 rapazes e 1 rapariga. Os 5 filhos estão a estudar, os restantes 2 são pequenos e ainda não começaram a estudar. **Entrei na poupança no ano passado**, e o grupo me escolheu como presidente. **No início fiquei com medo da responsabilidade de lidar com dinheiro das pessoas, mas com a confiança do grupo aceitei e até hoje estou a trabalhar bem com os membros.** Com este projecto de poupança estou a ver desenvolvimento aqui na nossa comunidade – até já acende luz nas nossa casas com ajuda da poupança. Eu, por exemplo, coloquei painél solar e tenho luz em casa – consigo ouvir rádio, os meus filhos conseguem estudar à noite. É grande alegria ter luz em casa. Paguei 7.000,00mts para instalar os painéis solares. Para além disso, usei também o dinheiro da poupança para pagar trabalhadores sazonais na machamba, comprar material escolar para os meus filhos e roupa para esposa e crianças. **Poupança está ajudar muito, agora já não vamos invadir a Coutada, porque temos dinheiro de poupança, fazemos negócio e compramos o que queremos**, e não temos tempo de ir invadir na Coutada como fazíamos antes. Até aqui na comunidade tem mais pessoas que querem entrar na poupança mas não podem porque já somos 30 membros no grupo. Agradeço muito pelo projecto de poupança.

Membro do grupo Tendere em Miguguni, Marromeu

Os resultados positivos destes grupos PCR (nas paisagens de Chimanimani e Marromeu) estão a levantar o interesse de mais pessoas se beneficiarem deste apoio. Por um lado isto é um excelente indicador de sucesso, e onde possível o Provedor de Serviços, em coordenação com a equipa do projecto, tem conseguido assistir a números maiores do que previsto (o que levou a se superar já a meta final do projecto), sem no entanto ir para além da capacidade das equipas técnicas e comprometer a qualidade da assistência. A equipa do projecto está já a colaborar com o Banco Mundial na busca de outros parceiros para a expansão desta iniciativa.

O projecto tem implementado algumas acções para incentivar a participação das mulheres nos grupos PCR, e em 2021 a percentagem passou de 55% para 65%, considerando as 3 paisagens. Do trabalho feito, foi possível identificar alguns factores que tem condicionado uma maior participação das mulheres nos grupos de PCR.

Factores que contribuem para a fraca participação das mulheres

Proibição de participação da mulher, por parte dos seus parceiros, em grupos onde os outros membros são homens.

Distância significativa entre a habitação onde vive a mulher e o ponto de encontro do grupo (por exemplo 7 km). É agravada pela carga de trabalho associada a papel doméstico da mulher e outras responsabilidades sociais.

Desistência pela mulher por não ter rendimentos suficientes provenientes da sua actividade primária e/ou suporte no desenvolvimento do seu negócio pela família. A geração de renda do negócio seria reinvestida no grupo como poupança.

Pressão pelo parceiro para a mulher devolver o telemóvel atribuído a esta para cumprir as suas funções no grupo.

Recrutado os serviços da Rede de Gestão Comunitária para o fortalecimento de mecanismos de governação comunitária funcional e eficiente nas 3 paisagens. Apresentado e aprovado o Relatório Inicial, tendo as equipas de cada paisagem feito o exercício de discussão e selecção das comunidades alvo para o apoio (ver a tabela abaixo).

Comunidades abrangidas para implementar os sistemas de governação comunitária.

Paisagem	Comunidades Seleccionadas	Número de famílias	População
Marromeu	Nhaminaze	348	1.666
	Nhamiambe	373	1.863
	Safrique	154	766
	Macuere	366	1.833
Chimanimani	Maronga	531	2.658
	Madzundzu	45	223
	Phedza	148	798
	Nhabawa	25	143
Costa dos Elefantes	Matchia	68	340
	Madjadjane	87	435
	Guengo	23	115
	Gala	50	250

O Provedor de Serviços, em coordenação com as equipas das respectivas UGPs, realizaram também a avaliação dos actuais sistemas de governação ao nível dos regulados seleccionados, e procederam com as capacitações em matérias de governação comunitária, as quais no geral, resultaram em cerca de 70% de absorção de conhecimentos por parte dos participantes (técnicos de desenvolvimento comunitário das ACs e das UGPs). Foram também realizadas capacitações aos facilitadores comunitários que irão apoiar na disseminação de informação sobre governação comunitária, em particular em relação aos direitos e deveres dos membros da comunidade, perfil dos membros do Comité Comunitário e os mecanismos de funcionamento dos diferentes órgãos locais.

GALS

Com apoio da consultora foi realizada a reciclagem em GALS nas 3 paisagens, tendo envolvido colaboradores das UGPs, das respectivas ACs, e SDAEs. Esta reciclagem abrangeu mais de 80 pessoas. A reciclagem foi muito importante, pois melhorou o conhecimento dos técnicos sobre a abordagem como por exemplo: perceberam o significado da aprendizagem aos pares, as principais fases de GALS, e a caminhada da visão assim como os respectivos passos.

Introduzida a metodologia GALS a membros de 4 grupos PCRs (Safrique, Nhacassena, Unidade Africana e Baliera) no Distrito de Marromeu, de 2 grupos PCRs (Seventine e Mussapa) e povoados de Muoco e Maronga no Distrito de Sussundenga, e comunidades de Madjadjane e Tchia no Distrito de Matutuine.

O fraco domínio técnico sobre GALS incluindo a fraca assistência estruturada e sistemática aos potenciais beneficiários de GALS nas 3 paisagens dificultou o seguimento dos grupos no terreno. Este é um assunto que se pretende fortalecer durante o ano de 2022.

III. Desenvolvimento de Negócios

Promoção das cadeias de valor do Mel & Café

- Em coordenação com a Direcção Nacional de Desenvolvimento Económico Local (DNDEL), o MADER definiu o mel e o café como cadeias de valor prioritárias, para a sua promoção e desenvolvimento.
- Promovida a revitalização e criação de um Grupo de Trabalho do Mel, liderado pela Direcção Nacional de Desenvolvimento Económico Local (DNDEL), com a participação da Direcção Nacional de Promoção da Agricultura Comercial (DNPAC), Direcção Nacional de Desenvolvimento da Pecuária (DNDP) e pela Direcção Nacional de Florestas (DNAF). O Grupo teve uma série de encontros ao longo do ano com o objectivo de promover a cadeia de valor do mel.
- Realizado um encontro a 16 de Abril, entre os membros do Grupo de Mel e a empresa Agricert (contratada pelo Parque Nacional da Gorongosa para fazer a certificação do seu mel), de forma a perceber sobre os procedimentos para a certificação do mel e ter conhecimento dos padrões e requisitos para incluir na regulamentação dos produtos de colmeia.
- Desenvolvido um primeiro esboço do Regulamento do Mel de Moçambique e o Programa Nacional de Apicultura 2022 – 2024, com o objectivo de regular o subsector e promover o desenvolvimento da cadeia de valor do mel.
- Apoiada a realização do evento de celebração do Dia Mundial das Abelhas a 20 de Maio de 2021, onde, em coordenação com a Universidade Rovuma e a GIZ, Projecto ProEcon, foi divulgado o estudo da cadeia do valor do mel e apresentada a informação sobre a qualidade do mel nacional e as suas características únicas que denotam um potencial para competir em mercados de maior valor. O evento serviu como um mecanismo de consulta de onde se puderam extrair constatações sobre a situação actual desta cadeia de valor, recomendações sugeridas pelos participantes, bem como acções de seguimento.





Participantes na exposição de produtos derivados do mel no MADER



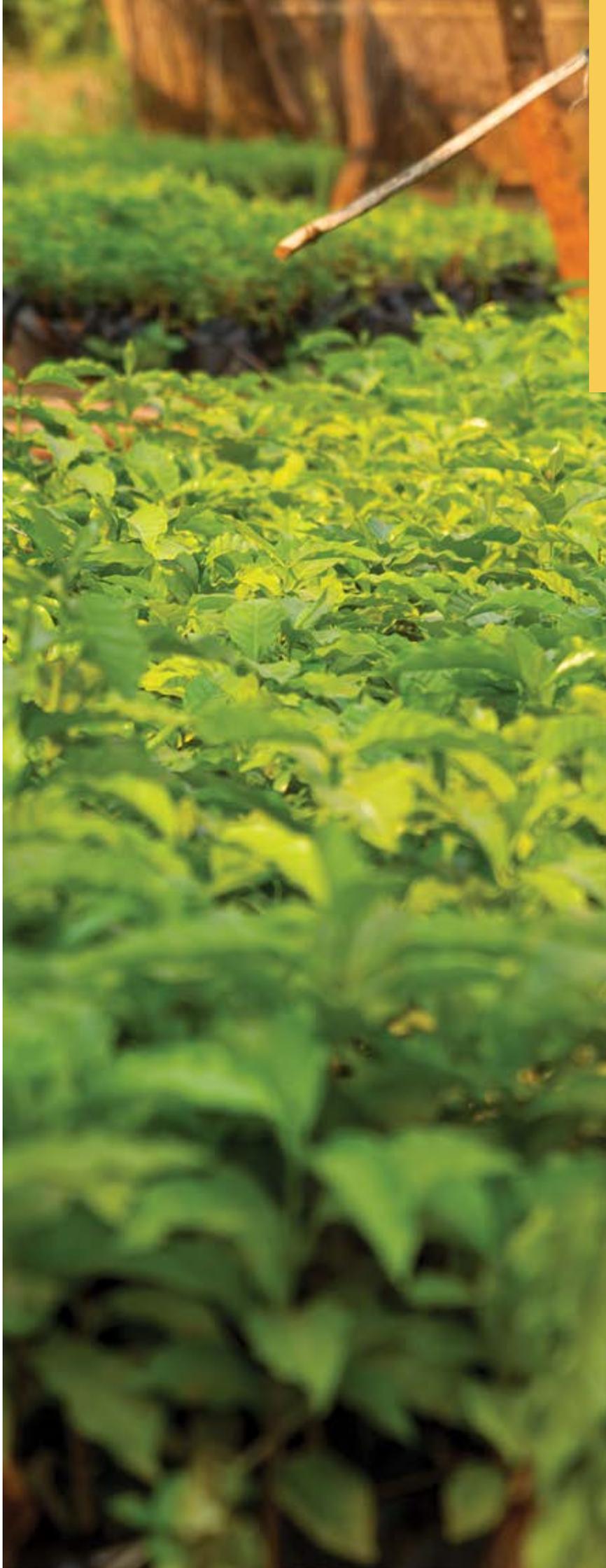
Apresentação sobre a qualidade do mel no país pelo Prof. Doutor Fernando Alberto

- Promovida a capacitação em certificação orgânica para o mel, e técnicas de apicultura e agricultura orgânica na paisagem de Chimanimani, em colaboração com o Parque Nacional da Gorongosa, em Setembro.
- Providenciado apoio para o processo de colecta de amostras de mel ao nível nacional, liderado pela DNDEL, com o objectivo de mapear os apicultores e recolher informação para a elaboração do Programa Nacional de Apicultura.
- Mapeados actores envolvidos na cadeia do valor do café ao nível da Província de Manica, desde empresas (i.e. Agrotur, Café Manica e Café Vumba) a produtores locais, incluindo as áreas identificadas para o plantio de café.
- Providenciado apoio à Associação de Cafécultores de Moçambique (AMOCAFÉ), incluindo no evento do lançamento desta Associação, a qual contou com a participação de mais de 50 participantes de diversos sectores. A Associação é já composta por onze empresas membros, e o evento foi um momento para dar a conhecer as iniciativas actualmente em curso assim como o potencial de desenvolver esta cadeia de valor.
- Promovido o plantio de 65 000 mudas de café ao nível da paisagem de Chimanimani nas áreas de Tsetsera e Mussapa, em regime de fomento com os produtores locais, no âmbito da implementação do Plano de Restauração da paisagem. Esta actividade é promovida através da Unidade de Subvenções Comparicipadas do FNDS, um elemento fundamental na viabilização dos esquemas de fomento.



65.000

Mudas de café distribuídas

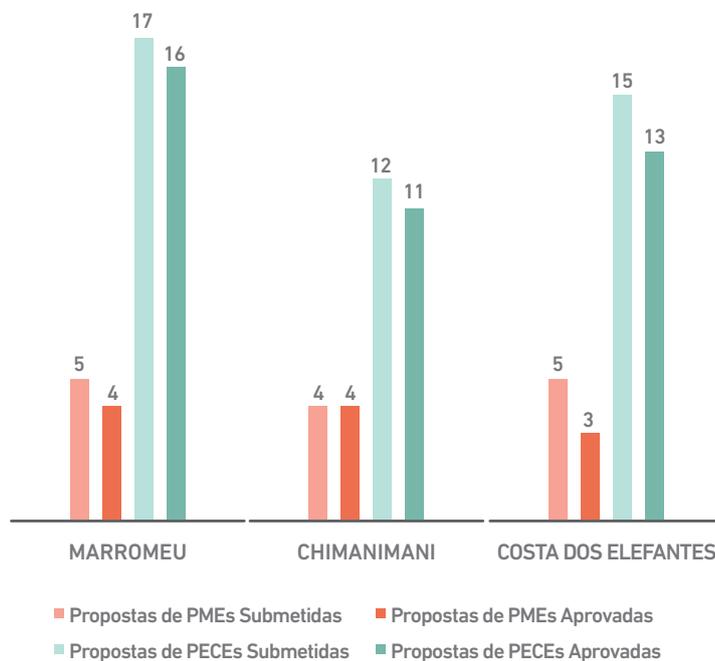




Entrega de mudas de café de sombra

SustentaBio

- Da primeira chamada lançada em 2019, estão em implementação os planos de negócios de 9 PECES (Paisagem de Chimanimani), e 1 PME (Paisagem da Costa dos Elefantes). Dos fundos comprometidos para esta chamada, foram desembolsados já um total de 21 086 884 MZN (74%), dos quais a maioria aos PECES (estando em falta 9%), e 17% à empresa, que apresenta o menor valor de desembolso efectuado em relação ao comprometido.
- Foi feita a inserção dos dados dos 10 planos de negócios desta chamada no aplicativo Survey123 de forma a poder permitir uma monitoria e seguimento pelas respectivas equipas das paisagens, no entanto as monitorias ainda não foram iniciadas.
- Da segunda chamada, lançada em 2020, foram aprovados os planos de negócios de 40 PECES, e 11 PMEs nas três paisagens alvo do MozBio 2.



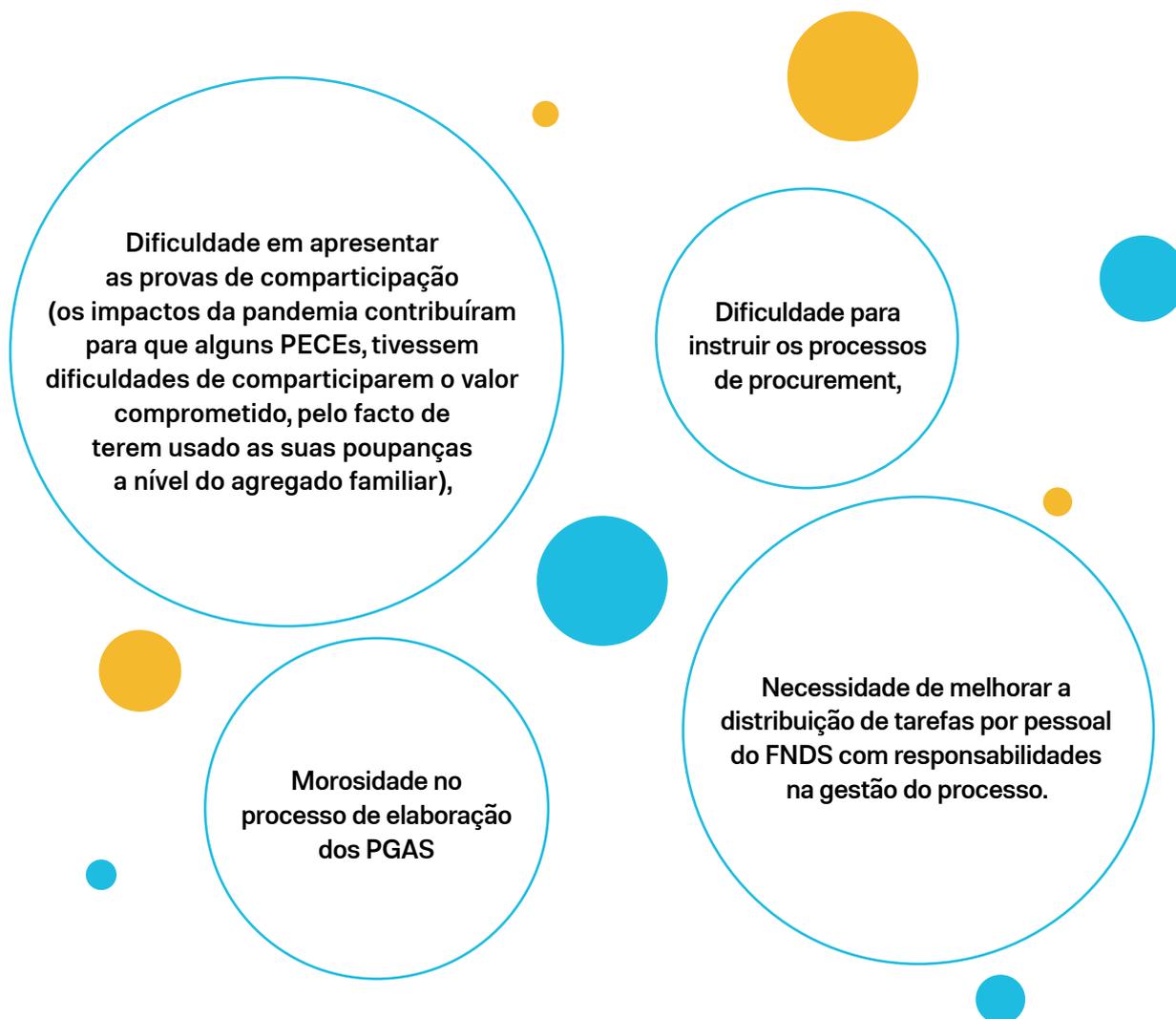
- Dos fundos comprometidos para esta segunda chamada, foram desembolsados um total de 39 398 891 MZN (17%), relativos a 24 PECES (o que representa apenas 40% do valor total a investir) e 1 PME (1% do total a investir em empresas).
- Os resultados preliminares desta chamada incluem:





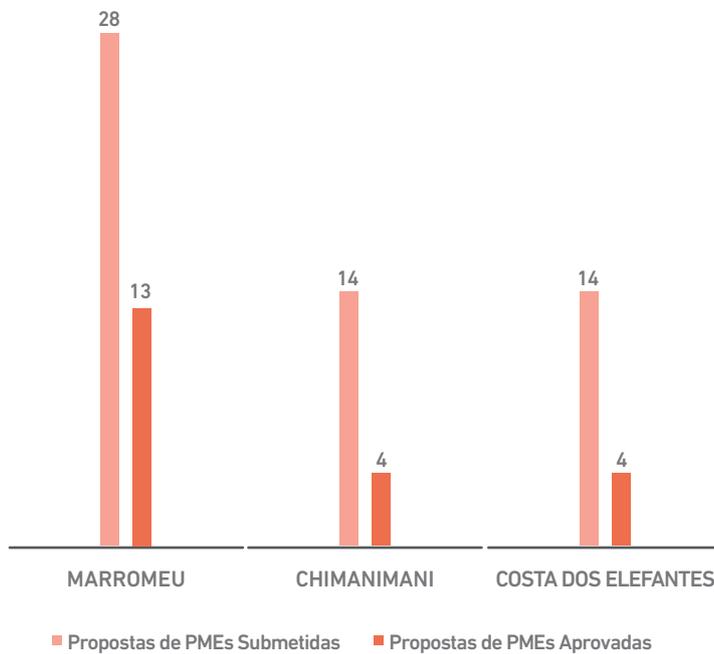
Negócios apícola e de assistência pecuária apoiados através do Sustenta Bio

- Os principais **constrangimentos** que tem levado a demoras no processo de desembolsos e implementação dos planos de negócios incluem:



- Como medida de mitigação dos constrangimentos associados ao processo de desembolsos acima referidos, porém também verificados na chamada Emergência Turismo (abaixo), foi avançada a contratação de um provedor de serviços para apoiar tecnicamente as equipas das UGPs, por um período de 18 meses. Destes 18 meses, cerca de 4 meses envolverão a presença de técnicos baseados nas UGPs para reforçarem a capacidade das equipas na implementação do leque de actividades previstas nos seus planos de trabalho. O restante tempo servirá para a indicação de especialistas das diferentes cadeias de valor financiadas pelo projecto, para responder a desafios pontuais que possam surgir e apoiarem na melhoria do desempenho dos planos de negócio.

- Da primeira chamada de financiamento de apoio ao sector de turismo, lançada em finais de 2020, foram apoiadas 6 empresas na paisagem da Costa do Elefantes, com um desembolso de 5 341 278 MZN (79%) de um total de 6 734 133 MZN. O desembolso dos remanescentes 21% da participação do FNDS não foi realizado devido à dificuldade que as empresas revelaram na justificação dos desembolsos anteriores, tendo apenas duas delas recebido toda a participação, e 4 tendo sido financiadas parcialmente (acima de 70%). Uma das empresas, não chegou de ser financiada pois estava já numa situação de pouca estabilidade financeira, e o apoio não foi providenciado atempadamente.
- Da segunda chamada de financiamento, lançada em Abril de 2021 para as 3 paisagens, foram aprovadas 32 empresas de um total de 76 propostas submetidas. Dos fundos comprometidos para esta segunda chamada, foram desembolsados já um total de 4 886 181 MZN (12%).



- Os principais constrangimentos que tem levado a demoras no processo de desembolsos incluem:



IV. Restauração de Habitats

- Desenhada uma primeira versão do **Plano de Restauração da Paisagem do Complexo de Marromeu**, após consultas com diversos parceiros como o Instituto de Amêndoa de Moçambique, o Parque Nacional da Gorongosa, Serviço Provincial de Ambiente de Sofala, concessionários florestais da Província de Sofala, e SDAEs de Muanza, Cheringoma e Marromeu. O principal foco para restauração será o restabelecimento da cobertura florestal em áreas desmatadas, através do plantio de espécies nativas e de espécies que geram rendimentos, como o cajú, bem como a restauração do ecossistema do mangal e a promoção de actividades com vista a reduzir as barreiras à regeneração natural dos habitats.
- Elaborado o **Plano de Restauração da Paisagem de Chimanimani**, tendo iniciado com a sua implementação, podendo se destacar as seguintes actividades:
 - Capacitação realizada pelo IIAM e UEM a cerca de 20 técnicos da UGP, SDAE e PNC sobre o reflorestamento das áreas degradadas ou vulneráveis a fatores climáticos e antropogénicos, e agricultura inteligente.
 - Feita a **colheita de sementes de espécies nativas** para o processo de restauração pelo IIAM de Sussundenga.
 - Feito o georeferenciamento das áreas degradadas para restauração com base no café.
 - Prestado apoio aos produtores locais envolvidos na abordagem de fomento de café de sombra com cerca de **65 000 mudas de café**, nas comunidades de Tsetserra, Mussapa e Moribane. A assistência técnica a estes será fortalecida em 2022. Pretende-se que, através do plantio de espécies nativas e de café se possa contribuir para restituir as funcionalidades das áreas degradadas ao mesmo tempo que se promove a geração de renda das famílias envolvidas.
- Realizadas visitas de trabalho a Zona do Grande Licuati (área que inclui a Reserva Florestal de Licuati e arredores), pelo IIAM com vista a elaborar um **Plano de Microzoneamento para a Restauração da Zona do Grande Licuati**.
- Realizado um intercâmbio sobre agricultura sintrópica, liderado pelo agricultor e pesquisador **Ernst Götsch**, em parceria com a organização VIDA, IIAM, e Instituto de Permacultura de Moçambique.



Ernst Götsch a falar sobre agricultura sintrópica em Djabula

- Participação no treinamento em agricultura sintrópica liderado por Mutirão-agroflorestal (ONG, baseada em São Paulo, Brasil) em parceria com a VIDA, IIAM e KOSMOZ.
- Identificadas e mapeadas áreas para **colheita de sementes** de espécies nativas nos povoados de Djabula, Manhiane, Tanga, Pochane, Hindane e Tinonganine. Feita também a identificação e mapeamento de árvores e colhidas sementes de 15 espécies já em maturação.



Equipa do IIAM na recolha de solos para análise na região de Licuati

- Identificados os agricultores para pilotarem a implementação dos sistemas agro-florestais e/ou agricultura sintrópica e seleccionadas as espécies arbóreas e agrícolas de interesse da comunidade.
- Seleccionadas e georreferenciadas duas áreas pilotos – uma no povoado de Djabula com 64 ha e outra em Maduvula com 24 há, para testar as abordagens de restauração ecológica.
- Iniciado o apoio para a actualização do CGRNs de Djabula.
- Avançado o processo de contractação do provedor de serviços para a implementação do programa **Herding 4 Health**. O programa irá trabalhar com alguns dos principais grupos pastoreiros da paisagem, com o intuito de melhorar a gestão das pastagens, contribuindo para o incremento da saúde do gado, o potencial económico das famílias envolvidas e a redução da degradação dos habitats por práticas impróprias de pasto. Prevê-se que este programa inicie com as suas actividades no segundo trimestre de 2022.

Conclusão

O grau de realização do plano anual de actividades foi medido através de pontos que variam de 0 a 5 representando percentagem de execução com as respectivas cores de acordo com a tabela que se segue.

Tabela 1. Critérios de Avaliação de Desempenho

Níveis de Avaliação	Percentagem	Cor	Grau de Realização
N1	0-35%		INSATISFATÓRIO
N2	36-50%		MODERADAMENTE INSATISFATÓRIO
N3	51-65%		MODERADAMENTE SATISFATÓRIO
N4	66-85%		SATISFATÓRIO
N5	86-100%		ALTAMENTE SATISFATÓRIO

De acordo com este critério, em 2021 foram obtidos 961 pontos de um total de 1 662 pontos, o que representa uma execução de **58% do plano anual de actividades**, e classificada como **moderadamente satisfatória** de acordo com a tabela acima. Esta avaliação indica apenas uma ligeira melhoria em comparação a 2020, ano em que a avaliação foi de 55%.

Resultado da Avaliação do Desempenho durante o ano de 2021.

Componentes	Máximo Possível	Pontos Marcados	%	Nível
C1	449	285	63%	N4
C2	603	349	58%	N3
C3	610	327	54%	N3
Total	1 662	961	58%	N3

A execução financeira global de 2021 do projecto foi de cerca de **80% do valor planificado**, um valor satisfatório, resultante de uma execução bastante alta da BIOFUND (cerca de 94%, correspondente a USD 15 396 880, dos quais 12 milhões foram directamente canalizados para o *Endowment Fund*, de um total de USD 16 440 100 planificados). Contudo, a execução financeira pelo FNDS infelizmente foi ainda muito aquém das expectativas alcançando apenas 58% (i.e. USD 6 139 341 de um total de USD 10 565 600, executado pelo FNDS).

Foi possível registar avanços em relação às infraestruturas de gestão do PNC e da REM, bem como, no recrutamento das empresas de reabilitação das escolas no PNC, apesar destes avanços terem-se sucedido já nos últimos meses do ano. O início das actividades de governação comunitária, do programa de poupanças na Costa dos Elefantes e do PDUT de Marromeu foram também marcos positivos. Em 2022, irão se realizar novamente os inquéritos aos agregados familiares que residem dentro e ao redor das ACs. Este levantamento tornará possível ao projecto medir potenciais melhorias associadas aos impactos, quer negativos como positivos, sentidos pelas pessoas em relação à existência das áreas de conservação.

Os processos de desembolsos do SustentaBio 2 assim como do Emergência Turismo, no entanto, mantiveram-se atrasados, tendo-se verificado ligeiros progressos apenas no final do ano, o que entre outras actividades de relevância contribuiu para que a avaliação da componente 3 melhora-se em comparação a 2020, passando de moderadamente não satisfatória para moderadamente satisfatória. O estabelecimento de acordos de co-gestão e concessões turísticas nas ACs, condições que têm o potencial para catapultar a melhoria da gestão das ACs em paralelo ao projecto, também ficaram aquém dos planos definidos. O atraso também se nota ainda nos diversos processos de recrutamento e gestão de pessoal – um dos recursos mais importantes de qualquer instituição.

Ao longo do ano de 2021, iniciaram-se discussões com a equipa do Banco Mundial sobre o **processo de reestruturação do projecto**. Esta reestruturação visa simplificar o projecto e tornar a implementação das actividades mais eficientes e os impactos no terreno mais eficazes. Neste sentido, avançaram-se discussões quanto à simplificação e realinhamento dos indicadores do projecto, tendo se proposto a redução dos 21 para cerca de 17. Adicionalmente, avançou-se a possibilidade de poder contar com a existência de duas entidades implementadoras do projecto (FNDS e BIOFUND), fazendo a passagem de algumas actividades para a alçada da BIOFUND de forma a beneficiar da sua agilidade processual e de canalização de fundos.

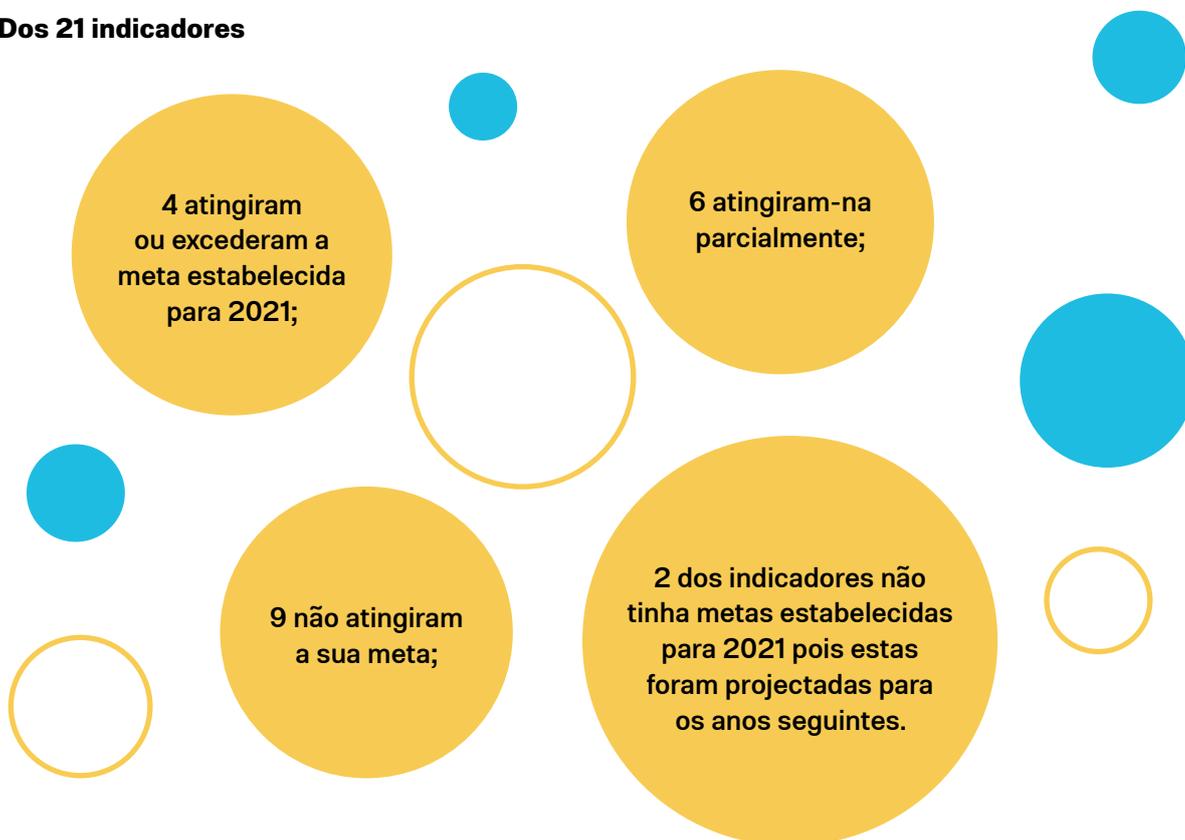
Anexos

Anexo I Indicadores do Projecto

Em 2019, o MozBio 2 possuía um quadro de monitoria e avaliação com quinze indicadores para medir o seu desempenho. Em 2020, através dos fundos adicionais do GEF 7, foram adicionados 6 indicadores e um sub-indicador, contudo não haviam metas estabelecidas para 2020 para estes novos indicadores.

O sistema de monitoria e avaliação foi elaborado durante o desenho do Projecto e visa medir o progresso das actividades por forma a atingir os seus dois principais objectivos. Dos 21 indicadores, 3 são indicadores de desenvolvimento do Projecto e visam medir o progresso para atingir os objectivos no geral enquanto 18 são indicadores intermédios e visam medir o progresso de actividades chave para melhorar os 3 indicadores principais.

Dos 21 indicadores



Os indicadores cuja colecta ainda está a ser finalizada apontam para a necessidade de melhorar a capacidade de monitoria no FNDS a nível central e nas paisagens, bem como na áreas de conservação.

Indicador 1

Número de áreas de conservação onde a gestão efectiva é transformacional (anual)

O METT (*Management Effectiveness Tracking Tool*) é uma ferramenta que mede a efectividade de gestão de áreas de conservação. No geral, esta ferramenta visa determinar como cada área de conservação está a progredir na gestão da biodiversidade, fiscalização, desenvolvimento de pesquisa científica, na administração do seu pessoal, na sua relação com comunidades locais e com outras partes interessadas a nível da paisagem. Os resultados do METT são colectados anualmente.

Progresso do METT no PNAM	Progresso do METT no PNC	Progresso do METT na RNM
Linha de base 59	Linha de base 47	Linha de base 37
Meta final 2024 70	Meta final 2024 59	Meta final 2024 47
Meta 2021 65	Meta 2021 54	Meta 2021 40
Resultado alcançado 2021 66	Resultado alcançado 2021 52.5	Resultado alcançado 2021 40.5

No PNAM, houve uma melhoria significativa na pontuação, a qual excedeu a meta anual prevista. As formações ao pessoal, novas contratações, os vários estudos que foram produzidos e a sua contribuição para a tomada de decisão da AC, estão entre os principais temas que contribuíram para o fortalecimento da sua capacidade de gestão. Em 2022, espera-se que a conclusão da construção das infraestruturas de gestão, novas concessões turísticas, e uma melhoria no sistema de monitoria da AC poderão contribuir para melhorar a sua gestão.

No PNC, houve apenas uma ligeira melhoria apesar de se esperar alcançar uma pontuação superior devido ao atraso na contratação e início de actividades dos novos fiscais da AC, que se espera que fortaleçam a fiscalização da AC. O conhecimento sobre os limites da AC, surge como um ponto fraco, que pode ser melhorado através da demarcação destes, algo que também surge no SAPA como uma necessidade. O início de actividades de gestão activa na AC, e os estudos já realizados contribuem para melhorar a sua gestão.

Na RNM, houve apenas um ligeiro aumento em relação à pontuação do ano anterior (39), tendo-se ultrapassado a meta prevista para 2021, maioritariamente devido aos programas de desenvolvimento comunitário que a AC está a desenvolver. Os principais aspectos que contribuíram para este ligeiro aumento foram a fraca gestão do orçamento da AC, as poucas infraestruturas de gestão que existem e uma fraca capacidade do actual corpo de fiscalização.

Nas 3 ACs se destaca a importância da aprovação e implementação dos seus Regulamentos Específicos, bem como a construção das infraestruturas de gestão.

Indicador 2

Manutenção ou aumento das populações de espécies chave nas 3 paisagens (bi-anual)

O indicador 2 do MozBio 2 visa medir se existe uma manutenção ou aumento nas populações de espécies chaves nas paisagens alvo. Isto permite entender se o Projecto está a ter uma contribuição positiva para a conservação da biodiversidade nestas paisagens e se consegue manter tendências positivas ou inverter tendências negativas verificadas nestas populações. É sempre importante lembrar que as populações estão sujeitas a diferentes factores tais como os impactos das mudanças climáticas, que tanto podem ser benéficos como desfavoráveis à saúde das populações e dos ecossistemas do qual estas fazem parte.

A periodicidade de colecta dos dados das espécies chave varia de acordo com a metodologia de colecta.

ESPÉCIES CHAVE NA PAISAGEM DA COSTA DOS ELEFANTES

Família de peixes Serranidae

Changos

Linha de base Presença confirmada	Linha de base 2,600
Meta final 2024 Presença confirmada	Meta final 2024 2,600
Meta 2021 Presença confirmada	Meta 2021 2,600
Resultado alcançado 2021 Presença confirmada	Resultado alcançado 2021 2,933

Elefantes

Linha de base **400**
Meta final 2024 **400**
Meta 2021 **400**
Resultado alcançado 2021 **400**

A estimativa populacional de elefantes mantém-se em 400 apesar do número observado ter surpreendentemente reduzido (269 em 2020 e 180 em 2021), visto que as condições para a contagem e o helicóptero utilizado facilitaram a visibilidade em relação à maioria das espécies. Esta redução aponta para a necessidade de se fortalecer a capacidade de monitorar esta espécie, através de colares, drones ou outro tipo de aeronave por forma a melhor perceber os movimentos dos elefantes na paisagem. O número de elefantes a atravessarem de Moçambique para a África de Sul, incluindo para o Tembe Elephant Park aumentou em 2021. Os changos, no entanto, continuam a espécie mais abundante do Parque, tendo havido um aumento significativo na contagem de 2021 (2933) em comparação a 2019 (2125).

Os dados da família de peixes Serranidae indicam que esta continua presente em todos os recifes de coral monitorados, apesar de em números bastante reduzidos nos recifes na região norte do PNAM (Barreira Vermelha e Ponta Torres). No recife Creche, o mais próximo da Ponta do Ouro, na região sul, verificou-se a maior densidade de peixes desta família.

Olea chimanimani

Linha de base **85km²**
 Meta final 2024 **85km² ou superior**
 Meta 2021 **85km² ou superior**
 Resultado alcançado 2021 **85km**

Apalis chirindensis

Linha de base **Presença confirmada**
 Meta final 2024 **Presença confirmada**
 Meta 2021 **Presença confirmada**
 Resultado alcançado 2021 **Presença confirmada**

Em 2020, deu-se início à fase de levantamento da distribuição e número de indivíduos da Olea chimanimani, registrando-se também as características dos habitats em que ocorre. A espécie ocorre em áreas abertas, com presença de quartzo, em altitude compreendidas entre os 1200-2400 metros. Em 2021, interrompeu-se a fase de levantamento de áreas de potencial ocorrência desta espécie, devido esforço de monitoria requerido para continuar a actividade em áreas mais remotas e necessidade de focar nas próximas fases de monitoria. Foram então estabelecidas 5 parcelas permanentes para monitoria da espécie ao longo do tempo.

A Apalis Chirindensis foi encontrada em diferentes habitats entre 500-2400 metros. A maior densidade desta espécie foi verificada na região de Chikukwa, em habitats caracterizados pela vegetação de miombo denso. Diferentemente da Olea chimanimani, a A. chirindensis foi encontrada nas encostas mais baixa da região de Mudziwepanda.

ESPÉCIES CHAVE NA PAISAGEM DE MARROMEU

Búfalo

Linha de base **18,600**
 Meta final 2024 **18,600**
 Meta 2021 **18,600**
 Resultado alcançado 2021 **22,269**

Pala-pala

Linha de base **1,100**
 Meta final 2024 **1,100**
 Meta 2021 **1,100**
 Resultado alcançado 2021 **907**

Em 2021, realizou-se em Novembro o censo aéreo e terrestre da fauna bravia do Complexo de Marromeu, o qual cobriu uma extensão de 8.155 km² e 1.263 km², referente às metodologias anteriormente mencionadas. Das espécies mais abundantes do Complexo, constam o búfalo e a pala-pala. A população de búfalos cresceu, de 21,384 indivíduos contados em 2019 para 22,269 em 2021, sendo que a maior densidade da população se verificou na RNM.

A população de papa-pala registou um decréscimo insignificante em termos dos números observados, de 936 em 2019 para 907 em 2021, revelando que esta tem uma tendência estável. A população desta espécie é geralmente sub-estimada em censos realizados nesta região, devido à sua ocorrência em florestas de miombo de baixa visibilidade.

Indicador 3

Número de paisagens onde existe uma variação positiva no índice de percepção das comunidades sobre o impacto das ACs no seu bem-estar (anual)

O indicador 3 do MozBio 2 visa perceber se existem variações positivas na percepção que as comunidades locais têm das áreas de conservação que se encontram próximas ou que as abrangem completamente, tendo sido adotada a metodologia SAPA (Social Assessment for Protected Areas). Em 2020, concluiu-se um exercício iniciado em 2019, de colecta dos impactos sociais positivos e negativos das ACs no bem-estar das pessoas, através de inquéritos familiares. A diferença entre impactos positivos e negativos constitui a linha de base do indicador.

PNAM

Linha de base 0

Meta final 2024 **Variação positiva**

PNC

Linha de base 0

Meta final 2024 **Variação positiva**

RNM

Linha de base 10

Meta final 2024 **Variação positiva**

Em 2021, as ACs em colaboração com o FNDS e a ANAC desenharam os planos de acção, alinhados aos planos de manejo das ACs, para responder aos impactos identificados em cada destas. Em Novembro e Dezembro, realizaram-se os workshops de revisão dos planos de acção, no PNC e RNM, respectivamente. As actividades dos planos de acção do PNC e da RNM foram avaliadas na sua maioria como estando parcialmente realizadas, reflectindo que várias delas foram já iniciadas ou estão em estágios de implementação avançados existindo, porém, trabalho por fazer. Em 2022, serão realizados inquéritos familiares para averiguar possíveis variações nos impactos inicialmente identificados.

Indicador 4

Número de pessoas treinadas através do Programa de Liderança para a Conservação de Moçambique, das quais mulheres (cumulativo)

Linha de base 0

Meta final 2024 445

Meta 2020 219 (26% mulheres)

Resultado alcançado 148 (35% mulheres)

O Programa de Liderança em Conservação de Moçambique visa melhorar a capacidade dos técnicos inseridos no Sistema Nacional de Áreas de Conservação (SNAC) no país, tal como permitir a formação de jovens moçambicanos em áreas de estudo relacionadas à conservação.

Na componente que visa abranger os profissionais do SNAC, o atraso para a conclusão do diagnóstico sobre as necessidades de formação da ANAC e áreas de conservação, é preocupante. Até ao final do terceiro ano do projecto, foi apenas possível beneficiar 50 dos 134 técnicos que se pretendia já ter alcançado até agora. Será necessário em 2022 focar esforços, tanto por parte da BIOFUND como pela ANAC, na materialização dos próximos passos deste exercício tão importante para o Sistema Nacional de Áreas de Conservação.

Na componente que visa abranger jovens, o PLCM tem tido sucessos notáveis em facilitar o acesso a estágios pré-profissionais a jovens que pretendam ganhar experiência de trabalho numa instituição de conservação, tendo se excedido a meta anual planificada para esta componente do programa. Em 2021, o PLCM atribuiu 13 bolsas de estudo, 59 estágios e 6 subvenções de pesquisa, beneficiando no total 98 jovens.

Apesar deste sucesso, o número de beneficiários de bolsas de estudo e de subvenções de pesquisa, em particular, continuam abaixo das metas anuais estabelecidas. Um dos factores que influenciou a aderência às **subvenções de pesquisa** foi o período em que a chamada para candidaturas foi lançada (início do ano lectivo). Como resultado desta fraca aderência, a equipa de gestão do PLCM ajustou o calendário da chamada seguinte, tendo esta sido feita Novembro de 2021, com vista a abranger estudantes que estejam a concluir o ano lectivo. Houve também duas desistências das **bolsas de estudo**, relacionadas à fraca capacidade financeira dos estudantes seleccionados de cobrirem as suas próprias despesas. O PLCM irá ainda avaliar a possibilidade de poder cobrir outras despesas para além das propinas e material didático, por forma a permitir inclusão de estudantes com baixas condições económicas.

A participação por mulheres está satisfatoriamente acima das metas estabelecidas pelo projecto (35% contra 26%), porém continua relevante continua a empreender esforços para facilitar o acesso às oportunidades do programa, em particular em relação à componente que abrange o SNAC.

Indicador 5

Sistema piloto e-visa funcional (cumulativo)

Linha de base **Fundos garantidos**

Meta final 2024 **Sistema e-visa instalado em um porto de entrada**

Meta 2020 **MdE assinado entre os Ministérios e lançado o concurso para contratação do consultor para o design do e-visa**

Resultado alcançado **MdE assinado entre os Ministérios**

Um dos objectivos do Mozbio é aumentar o número de turistas que frequentam as áreas de conservação. Deste modo, a instalação de um sistema e-visa em Moçambique facilitará o movimento transfronteiriço, beneficiando não apenas as áreas de conservação mas toda a indústria do turismo em Moçambique. A instalação deste sistema tem apresentado atrasos persistentes no cumprimento da fase inicial do processo. Tendo em consideração o atraso já verificado em anos anteriores contra metas inicialmente estabelecidas, especificamente em relação ao desenho do sistema e-visa, o Banco Mundial e a equipa de gestão do projecto tomaram a decisão de apenas contribuir com fundos para o desenho. A fase seguinte, de instalação do sistema estará fora do escopo do Mozbio 2.

Indicador 6

Número de acordos de Co-Gestão assinados nas ACs apoiadas pelo Mozbio (cumulativo)

Uma das formas de estabelecer a sustentabilidade de financiamento das ACs é através de Acordos de Co-Gestão. Na paisagem da Costa dos Elefantes por já existir um acordo com a PPF para uma assistência técnica na gestão das duas ACs, o foco do MozBio 2 é o PNC e RNM.

Processo para a Assinatura do Acordo de Co-Gestão no PNC

Linha de base **Processo iniciado**

Meta final 2024 **Acordo de Co-Gestão assinado**

Meta 2021 **Acordo escrito**

Resultado alcançado **Processo iniciado**

Processo para a Assinatura do Acordo de Co-Gestão na RNM

Linha de base **Processo iniciado**

Meta final 2024 **Acordo de Co-Gestão assinado**

Meta 2021 **Acordo escrito**

Resultado alcançado **Processo iniciado**

Apesar de em 2020 ter-se progredido em relação às negociações para o potencial estabelecimento de parcerias de co-gestão para o PNC e a RNM, em 2021 as expectativas ficaram aquém de serem correspondidas. Apenas no último trimestre de 2021 é que se iniciou o desenho do rascunho do Acordo de Co-Gestão para o PNC, sendo importante ainda no primeiro semestre de 2022 avançar com as discussões interinstitucionais por forma a se puder assinar um acordo no próximo ano.

Em 2021, iniciou-se a colaboração entre a GRP e RNM, no âmbito do MdE assinado entre a GRP e a ANAC no ano anterior, tendo sido possível realizar algumas operações de fiscalização em conjunto. No final do ano, e após uma reavaliação por parte da GRP em relação às suas prioridades, concluiu-se que esta não iria avançar com a parceria de co-gestão com a RNM. Para o projecto e para a ANAC, isto significa engajar outros potenciais parceiros o quanto antes. Será importante para a gestão da RNM assegurar um parceiro que possa contribuir para a sua funcionalidade para além do projecto MozBio 2, visto que esta AC poucos turísticas recebe e não tem até à data outras fontes de rendimento.

Indicador 7

Fundos canalizados pela BIOFUND, não proveniente do IDA, para o Sistema Nacional de Áreas de Conservação (cumulativo)

Linha de base **0**

Meta final 2024 **2,900,000 USD**

Meta 2021 **1,500,000 USD**

Resultado alcançado **4,460,601 USD**

Fundos canalizados para as ACs apoiadas pelo Mozbio (anual)

Linha de base **0**

Meta final 2024 **300,000 USD**

Meta 2021 **60,000 USD**

Resultado alcançado **1,219,609 USD**

Este indicador mede a capacidade da BIOFUND de conseguir obter fundos que não sejam provenientes da Agência Internacional de Desenvolvimento e de conseguir investir estes fundos nas ACs do país, de forma atempada, incluindo as ACs apoiadas pelo MozBio. A execução ao longo dos três anos do projecto revela que a BIOFUND tem uma capacidade acima do esperado de arrecadar e canalizar fundos para o SNAC, tendo até ao final do ano conseguido alcançar 221% acima da meta estabelecida para 2024.

Com a capitalização do Fundo de Dotação através de fundos adicionais do GEF-7, um sub-indicador é integrado ao indicador 7, o qual medirá as receitas geradas a partir deste investimento e re-investidas em actividades de gestão de florestas de miombo e mopane. Até finais de 2021, não tinha sido feito nenhum investimento neste âmbito.

Indicador 8

Número de Conselhos de Gestão das ACs funcionais nas três ACs apoiadas pelo Mozbio (cumulativo)

Como parte da melhoria da eficácia de gestão das ACs, um dos objectivos do Mozbio é garantir que os Conselhos de Gestão destas estejam funcionais, apoiando no estabelecimento e manutenção dos mesmos. Para que o CG seja funcional este deverá se reunir mais de 2 vezes por ano e nesta sessão deverá se realizar e rever o Plano Anual de Actividades da AC.

PNAM

Linha de base **CG não existente**

Meta final 2024 **CG criado, a realizar 2 reuniões por ano e Plano Anual da AC revisto pelo CG**

Meta 2021 **2 reuniões realizadas**

Resultado alcançado **Nenhum membro treinado, nenhuma reunião não realizada**

PNC

Linha de base **CG não existente**

Meta final 2024 **CG criado, a realizar 2 reuniões por ano e Plano Anual da AC revisto pelo CG**

Meta 2021 **2 reuniões realizadas**

Resultado alcançado **Membros do CG treinados e primeira reunião realizada**

A 27 de Julho de 2021, o Conselho de Ministros aprovou o estabelecimento dos Conselhos de Gestão de 11 áreas de conservação do país, entre as quais o PNC e a RNM. Foi mais tarde viabilizada, através de um Diploma Ministerial, a legalização destes Conselhos.

Em 2021, no entanto, apenas o PNC realizou uma reunião do Conselho de Gestão. Nessa ocasião, os membros do Conselho beneficiaram-se de uma breve capacitação sobre o seu papel neste órgão. O PNAM, por ainda não ter o seu Conselho de Gestão legalizado, focou os esforços no processo de auscultação do Plano de Maneio e de recategorização para Parque. Em 2022, todos os Conselhos de Gestão deverão estar legalizados e a reunirem-se 2 vezes por ano.

RNM

Linha de base – **CG não existente**

Meta final 2024 – **CG criado, a realizar 2 reuniões por ano e Plano Anual da AC revisto pelo CG**

Meta 2021 – **Membros treinados e primeira reunião realizada**

Resultado alcançado – **Nenhum membro treinado, nenhuma reunião realizada**

O Conselho de Gestão da RNM foi também criado em 2021, porém não foi realizada nenhuma reunião. A AC priorizou outras actividades e optou por aguardar pelo Diploma Ministerial, que saiu tarde. Também não foi realizada nenhuma reunião do Conselho de Gestão do Complexo de Marromeu.

Indicador 9

Percentagem de infraestruturas prioritárias planificadas e concluídas (cumulativo)

REM/RMPPO, PNC e RNM

Linha de base **0**

Meta final 2024 global **100%**

Meta 2021 na REM **50%**

Meta 2021 no PNC **40%**

Meta 2021 na RNM **30%**

Resultado alcançado contra a meta final **28%**

Resultado alcançado contra a meta anual **70%**

Este indicador visa medir o progresso para conclusão das infraestruturas que foram planeadas para cada uma das 3 ACs no MozBio. Entre estradas internas, dormitórios para fiscais e centros de pesquisa, as diversas infraestruturas a serem edificadas irão contribuir para a melhoria de gestão das ACs.

O ano 2021 foi ainda um ano difícil de materializar os planos referentes à % de infraestruturas construídas. Apenas no último trimestre de 2021 se pode iniciar as construções no PNAM, e no PNC concluímos o ano na consignação das obras, o que representa uma execução de 47% e 32%, respectivamente. O avanço marcante no PNC deve-se à reabilitação das vias de acesso internas do Parque, que são uma prioridade por impactarem a dinâmica da equipa de gestão do Parque.

Na RNM, não houveram avanços significantes apesar do esforço empreendido. A execução manteve-se em 4% em 2021, tendo havido progressos apenas em relação a terem sido produzidos os desenhos de ante-projecto das obras listadas como necessárias. É importante priorizar a RNM para que se possam ter avanços nos processos das infraestruturas de gestão em 2022..

Indicador 10

Número de novas concessões turísticas nas AC apoiadas pelo Mozbio (cumulativo)

REM/RMPPPO, PNC

Linha de base 0
Meta final 2024 4
Meta 2021 2
Resultado alcançado 0

Dado o investimento em turismo feito pelo Projecto, foi desenvolvido um indicador que mede a capacidade das ACs de atrair concessionários turísticos, que por sua vez irão atrair turistas, contribuindo para o aumento das receitas das ACs.

Em 2020, foi lançado o concurso para as 2 concessões turísticas planificadas para o PNAM no entanto, ao longo de 2021 houveram ligeiras demoras no processo de contratação, tendo se cancelado a concessão da lagoa Xinguti e iniciado a negociação do contrato com a concessão da Ponta Membene. Em 2022 prevê-se ter aprovadas 4 concessões.

Indicador 11

Clubes Ambientais e Clubes de Raparigas criados e funcionais nas escolas dentro e ao redor das ACs apoiadas pelo Mozbio (cumulativo)

PNAM, PNC e RNM

Linha de base 0
Meta final 2024 27
Meta 2021 27
Resultado alcançado 17

Como parte do programa de educação ambiental do Mozbio, está prevista a criação de clubes ambientais e clubes de rapariga nas escolas localizadas dentro das ACs com o intuito de promover a sensibilidade ambiental das crianças e jovens, e diminuir a evasão escolar nestes locais.

As actividades do programa Educa+ retomaram no 2º trimestre de 2021, com a regra de se aderir às medidas de prevenção da pandemia do Covid-19. Este novo cenário impactou a dinâmica dos clubes, em particular dos **clubes de raparigas**. Um dos principais constrangimentos encontrados foi a carga horária dos promotores, que duplicou, por ter sido necessário dividir os clubes de 40 em grupos de 20 raparigas cada, para mitigar o contágio do Covid-19. Os grupos reuniam-se 6 horas por semana cada, estando abaixo das 10 horas definidas inicialmente. Dado isto, apenas 2 clubes conseguiram a certa altura funcionar 10 horas por semana no PNC. Na RNM e REM, e mesmo em 3 outros clubes de raparigas do PNC, a falta de evidências sobre as 10 horas de trabalho destes clubes levou à sua não consideração para o indicador, apesar de vários terem reportado 6 horas por semana de trabalho.

A mudança de cenário associada à pandemia do Covid-19 aponta para a necessidade de revisão dos critérios de funcionalidade dos clubes de raparigas, algo que foi iniciado no final do 4º trimestre de 2021, em paralelo às discussões sobre a reestruturação do projecto.

Todos os **29 clubes ambientais** também estiveram em actividade, porém apenas 11 no PNC, 4 na REM e 2 na RNM reportaram de forma eficaz as suas actividades, sendo necessário em 2022 melhorar a qualidade dos relatórios para que se possa melhor aferir a dimensão das actividades que estão a acontecer nas escolas. Este é um aprendizado tanto para as equipas das ACs como para a equipa de gestão do projecto.

Indicador 12

Percentagem de reclamações e/ou sugestões abordadas pelo MDR que são resolvidas (anual)

Linha de base **0**

Meta final 2024 **90%**

Meta 2021 **90%**

Resultado alcançado **66%**

O Mecanismo de Dialogo e Reclamações é uma plataforma que visa sistematizar todas e quaisquer reclamações, sugestões, ou até mesmo dúvidas relacionadas ao Projecto para que estas possam ser atendidas de uma forma estruturada. Este indicador mede a capacidade do FNDS de responder efectivamente a todas as ocorrências registadas, endereçadas ao projecto MozBio.

Durante 2020, viabilizou-se o MDR nas três paisagens apoiadas pelo MozBio, tendo sido registadas no total 37 ocorrências procedentes para o Projecto, das quais 20 em Chimanimani, 7 em Marromeu e 10 na Costa dos Elefantes. Os resultados preliminares do nível de resolução das 3 paisagens foram de: 100% (Chimanimani), 43% (Marromeu) e 30% na Costa dos Elefantes. A principal reclamação teve a ver com falta de resposta em relação ao Sustenta Bio 1, ou seja a morosidade no processo de desembolsos. O nível mais baixo de resolução foi o da Costa dos Elefantes – este nível reflecte uma fraca compreensão do uso do próprio mecanismo por parte da equipa responsável. No geral, em 2021, é necessário priorizar-se uma divulgação mais extensiva e estruturada do MDR assim como capacitações para garantir o uso apropriado do mecanismo.

Indicador 13

Número de participantes no Programa de Poupança e Crédito Rotativo, dos quais 60% mulheres (cumulativo)

Linha de base **0**

Meta final 2024 **1,080**

Meta 2021 **810**

Resultado alcançado **1,641, dos quais 65% de mulheres**

Como forma de contribuição para a sustentabilidade financeira das comunidades que vivem redor das áreas de conservação, está a ser promovida a criação de grupos de poupança e crédito rotativo, com vista a melhorar o acesso ao crédito, educação financeira e mecanismos de poupança.

Durante 2021, consolidaram-se os vários grupos de poupança e crédito rotativo nas paisagens de Chimanimani e Marromeu, tendo sido extendido o raio de apoio por parte do projecto, para os Distritos de Cheringoma e Muanza, para além do Distrito de Marromeu, aumentando o número de grupos de 30 em ambas estas paisagens, para 47. No último trimestre de 2021, começou também a actividade de grupos de PCR na paisagem da Costa dos Elefantes, tendo sido criados 12. Estes resultados contribuem para que estejamos acima das metas estabelecidas em relação ao número de participantes almejado, no entanto, é necessário garantir a sustentabilidade destes grupos – algo que a partir de 2022, para Chimanimani e Marromeu, já se poderá observar.

A percentagem de participação de mulheres (63%) aumentou em comparação a 2020 (56%), estando pelo menos em 60% em Marromeu e tendo ultrapassado esta meta nas duas outras paisagens. A priorização de mulheres para completarem o número total de membros (30) de alguns dos grupos nas paisagens de Chimanimani e Marromeu foi uma das medidas implementadas que resultou neste aumento.

Indicador 14

Número de negócios compatíveis com a conservação criados nas paisagens apoiadas pelo MozBio, dos quais 30% liderados por mulheres (cumulativo)

Linha de base **0**

Meta final 2024 **36**

Meta 2021 **28**

Resultado alcançado **53, dos quais 41% liderado por mulheres**

A melhoria de condições de vida de comunidade locais poderá ser catalizada através do investimento em negócios sustentáveis que possam para além de gerar emprego, dinamizar a economia local.

No total, foram financiadas 20 pequenas e médias empresas e 33 pequenos empreendedores comerciais emergentes nas 3 paisagens, o que representa 53% dos negócios aprovados e um resultado acima da meta final do projecto. Maior parte destes recebeu, no entanto, o financiamento no último trimestre de 2021, algo que contribuiu para que algumas actividades começassem efectivamente a partir de 2022.

O maior desafio adiante é de garantir o bom desempenho dos planos de negócio e a sua monitoria.

Actualmente, 13 (65%) das pequenas e médias empresas financiadas é liderada por mulheres e 9 (27%) do pequenos negócios são geridos por mulheres.

Indicador 15

Número de famílias rurais integradas em cadeias de valor compatíveis com a conservação, das quais 30% chefiadas por mulheres (cumulativo)

Linha de base **0**

Meta final 2024 **3,000**

Meta 2021 **1,600**

Resultado alcançado **712, das quais 32% chefiadas por mulheres**

O número de famílias em cada paisagem que será beneficiária directa deste esquema de subvenções participadas, também é contabilizado. Estas são as famílias dos pequenos empreendedores directamente financiados pelo projecto, dos pequenos empreendedores por estes apoiados, e trabalhadores das empresas.

Foram integradas 712 dos diferentes negócios em implementação nas 3 paisagens, sendo a maioria em Chimanimani, onde vários pequenos empreendedores já começaram a receber insumos e equipamentos para desenvolver os seus negócios. Em Matutuíne, foi através das empresas financiadas no âmbito da chamada Reconstruindo o Turismo Sustentável que se contribuiu significativamente para o envolvimento de beneficiários e respectivas famílias. Este resultado esteve no entanto abaixo da meta de 2021, tendo se alcançado 45% do esperado. Destas 712 famílias, 32% são chefiadas por mulheres.

Indicador 16

Aumento do Fundo de Dotação da BIOFUND, através de fundos não provenientes do GEF (cumulativo)

Linha de base 0

Meta final 2024 5,000,000

Meta 2021 2,000,000

Resultado alcançado 0

Para melhorar a diversificação das fontes de financiamento da BIOFUND, será medida a capacidade da BIOFUND de aumentar o seu Fundo de Dotação através de fontes que não o GEF. Em 2021, avançou-se com a negociação de fundos provenientes da Agência Francesa de Desenvolvimento, tendo ficado prevista a canalização destes em 2022.

Indicador 17

Número de Planos de Uso de Terra Comunitária em implementação nas paisagens apoiadas

Linha de base 0

Meta final 2024 6

Meta 2021 0

Resultado alcançado 0

Para reforçar a capacidade de governação comunitária dos recursos naturais, serão estabelecidos Planos de Uso de Terra Comunitária (PUTC). Apenas a partir de 2022 se prevê ter desenhados e em implementação pelo menos 1 plano em cada uma das paisagens apoiadas pelo projecto, porém o início tardio das actividades da ReGeCom indica que há a possibilidade de haverem ligeiros atrasos no alcance destes resultados. Esta componente é de particular relevância para o projecto, pois está associada à potencial criação de áreas de conservação comunitárias, um modelo de gestão com potencial para contribuir para a melhoria de condições de vida das comunidades locais.

Indicador 18

Total de área das paisagens com práticas de gestão melhoradas (cumulativo)

Linha de base 0

Meta final 2024 520,000ha

Meta 2021 500

Resultado alcançado 0

Sendo a melhoria da gestão das paisagens um dos grandes objectivos do projecto, serão financiadas várias actividades que se prevê que contribuam directamente para isto, especificamente a implementação de negócios compatíveis com a conservação, incluindo as parcerias entre comunidades e sector privado, o estabelecimento de Planos de Uso de Terra Comunitária, e actividades de melhoria da gestão do pasto. Prevê-se que até 2024, 520,000ha da área das paisagens apoiadas pelo MozBio, excluindo a ZPT das ACs, reflecta uma melhoria nas práticas de gestão adoptadas localmente.

Indicador 19**Área total restaurada nas paisagens alvo (ha) (cumulativo)**Linha de base **0**Meta final 2024 **6,700ha**Meta 2021 **500**Resultado alcançado **0**

Este indicador medirá o total da área das paisagens onde serão implementadas actividades de restauração, prevendo-se uma melhoria das características ecológicas bióticas e abióticas em 6,700 ha até 2024.

Iniciaram as actividades de restauração na REM, através do programa de eco-jobs, tendo-se removidos espécies invasoras de uma área de 163 ha. Prevê-se que a partir do 1º semestre de 2022, esta e outras áreas possam já ser contabilizadas para o indicador, tendo em conta os critérios definidos.

Indicador 20**Número total de beneficiários de actividades do Projecto (cumulativo)**Linha de base **0**Meta final 2024 **35,000**Meta 2021 **5,000**Resultado alcançado **3,830, dos quais 1,685 são mulheres**

Adicionado para medir a participação em diversas actividades financiadas pelo Projecto, será colectado o número de beneficiários directos dos negócios compatíveis com a conservação, participantes do programa de PCR, pessoas que participem em actividades de restauração ecológica e educação ambiental, pessoas empregadas em eco-jobs ou cujos trabalhos foram mantidos através de fundos do Projecto no contexto da pandemia do Covid-19 e os beneficiários dos Planos de Uso de Terra Comunitária. Até 2024, prevê-se alcançar 35,000 pessoas das quais 50% serão mulheres.

Em 2021, beneficiaram-se através do projecto 3,830 pessoas, das quais 50% são mulheres. Os programas que abrangendo mais pessoas foram o programa de PCRs (1,641 sendo 62% mulheres), o programa eco-jobs (725 sendo 32% mulheres) e o programa de educação ambiental nas ACs (658 sendo 74% raparigas e mulheres).

2021

MozBio

Indicador 21

Redução Total de Emissões por Desmatamento nas Paisagens (tCO₂e/ano) (cumulativo)

Linha de base **1,272,612 CO₂eq**

Meta final 2024 - **542,262 CO₂eq/ano**

Meta 2021 - **542,262 CO₂eq/ano**

Resultado alcançado -**160,051 CO₂eq/ano**

Este indicador visa medir, anualmente, as contribuições das actividades do projecto para a redução de emissões equivalentes a dióxido de carbono (CO₂eq) provenientes do desmatamento e degradação da terra. Até 2024, prevê-se uma redução de 542,262 CO₂eq. Os dados de 2021 serão colectados ao longo de 2022. Em relação aos anos anteriores do projecto, 2019 e 2020, as emissões de CO₂eq não reduziram. Em 2019, houve um aumento de 264,480.39 CO₂eq em comparação à linha de base. Em 2020, já se verificou uma redução das emissões em comparação ao ano anterior – tendo sido emitido até 160,051 CO₂eq a menos em comparação à linha de base do projecto. Apesar desta redução, as emissões continuam acima da redução anual que se prevê com as acções do projecto. Os resultados de 2019 e 2020 são largamente influenciados pelas dinâmicas de desmatamento a decorrerem no Complexo de Marromeu, tendo sido registado cerca de 11,500 ha desmatados ao longo desses dois anos (5,174 ha apenas em 2020), em comparação a 2017 e 2018, em que a área desmatada foi abaixo de 2,800 ha em cada ano. Em Chimanimani e na Costa dos Elefantes, os níveis de desmatamento em 2020 foram 1227 ha e 90 ha.pelo projecto, os níveis de desmatamento estão abaixo de 1,300 ha.

Monitoria de queimadas

Uma **queimada descontrolada** é o uso de fogo, sem controlo, sobre qualquer forma de vegetação, podendo ser causada de forma espontânea ou pelas acções humanas.

PAISAGEM DA COSTA DOS ELEFANTES

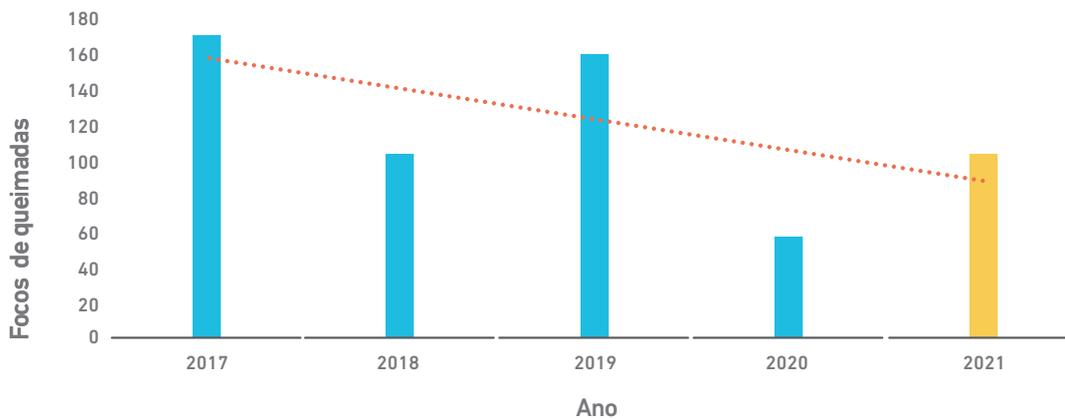


Figura 1 - Total de focos de queimadas anual no período de 2017 a 2021.

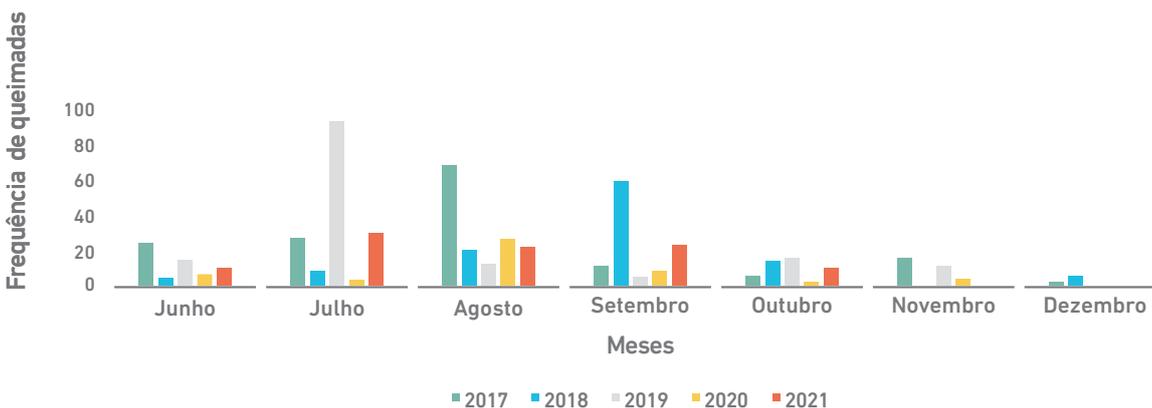


Figura 2 - Total de focos de queimadas anual no período de 2017 a 2021.

A figura 1 apresenta o total de focos anual de queimada registrados entre os anos 2017 e 2021. No período em análise, o ano de 2020 teve o menor registro de focos de queimada. O maior número de registro foi verificado nos anos de 2017 e 2019 na paisagem da costa dos Elefantes.

Conforme a figura 2, as frequências de queimada tendem a se concentrar mais no segundo semestre do ano, em particular nos meses de Julho a Setembro. Durante os meses de Janeiro a Maio, os registros de focos de queimada foram os mais baixos.

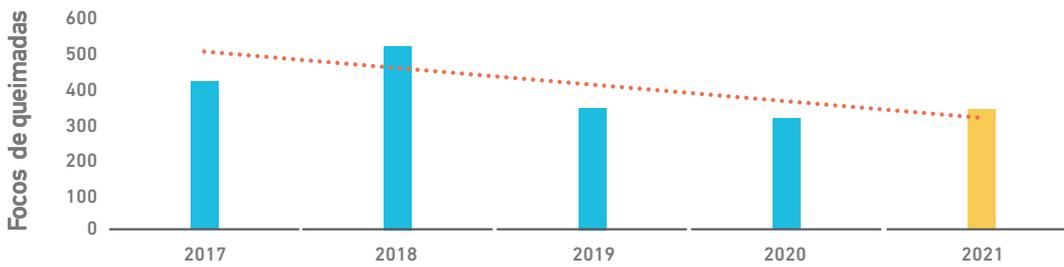


Figura 3 - Total de focos de queimadas anual no periodo de 2017 a 2021.

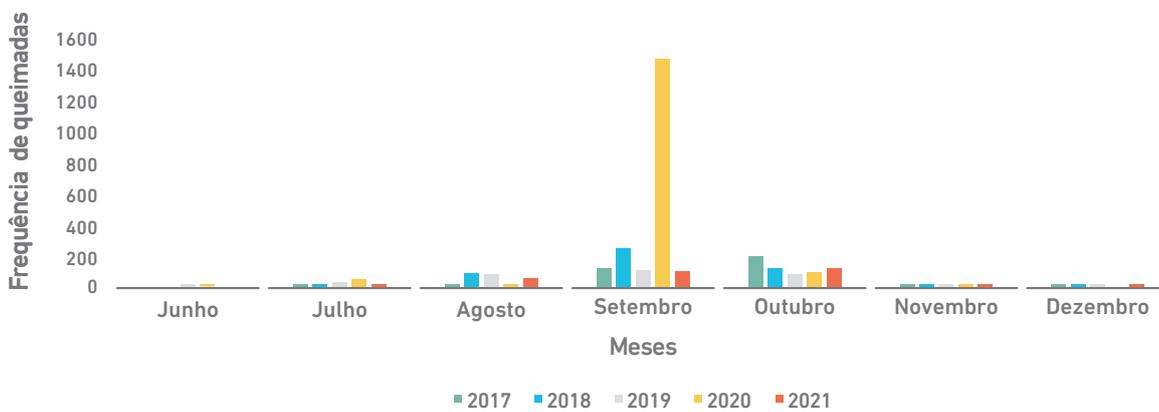


Figura 4 - Frequência mensal de queimadas no periodo de 2017 a 2021.

Na paisagem de Chimanimani, registaram-se mais focos de queimada nos anos de 2018 e 2017, em comparação a 2019 e anos subsequentes, em que se verifica um nível constante de focos (Figura 3).

As queimadas na paisagem da Chimanimani (figura 4), apresentam uma maior frequência nos meses de Setembro e Outubro, sendo que a maior concentração de focos ocorreu principalmente em Setembro de 2020. O período de menor frequência de queimadas é de Janeiro a Maio.

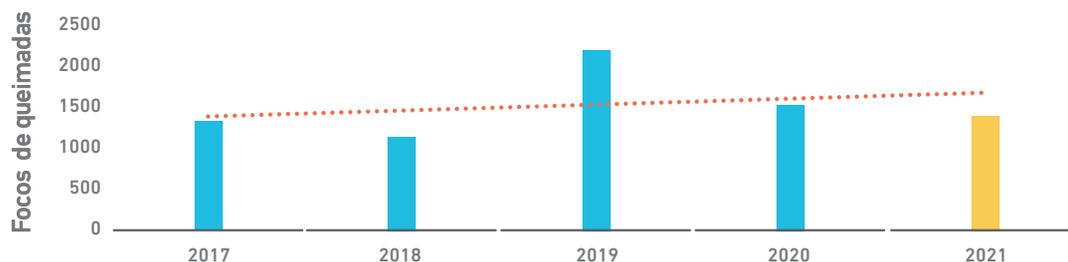


Figura 5 - Total de focos de queimadas anual no periodo de 2017 a 2021.



Figura 6 - Frequência mensal de queimadas no periodo de 2017 a 2021.

Na paisagem de Marromeu, 2019 foi o ano mais elevado número de focos de queimadas comparado a outros anos. Em 2018 registou-se a menor número de focos de queimadas (Figura 5). As queimadas na paisagem da Marromeu (figura 6), demonstram uma maior frequência nos meses de Outubro de 2019 e Novembro de 2021, tendo sido registado um aumento notável em Novembro de 2021. O período com menor frequência de queimadas é o de Janeiro a Agosto.

Comparando as 3 paisagens, Marromeu, que abrange três distritos, foi a paisagem onde se verificou a maior frequência de queimadas.

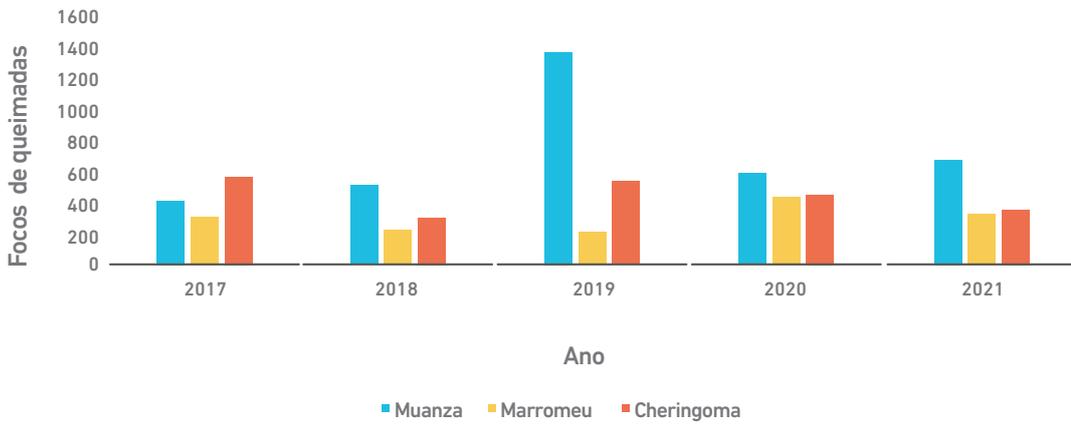


Figura 7 - Focos de queimadas detectadas no periodo de 2017 - 2021 nos distritos de Muanza e Cheringoma.

A figura 7, acima, demonstra a distribuição anual de focos de queimadas nos três distritos que compõem a paisagem de Marromeu. No distrito de Marromeu, de 2017 a 2021, o índice de focos de queimadas manteve-se inferior ao registado em Muanza e Cheringoma. Em 2019, o distrito de Muanza foi o que apresentou o índice de queimadas mais elevado.

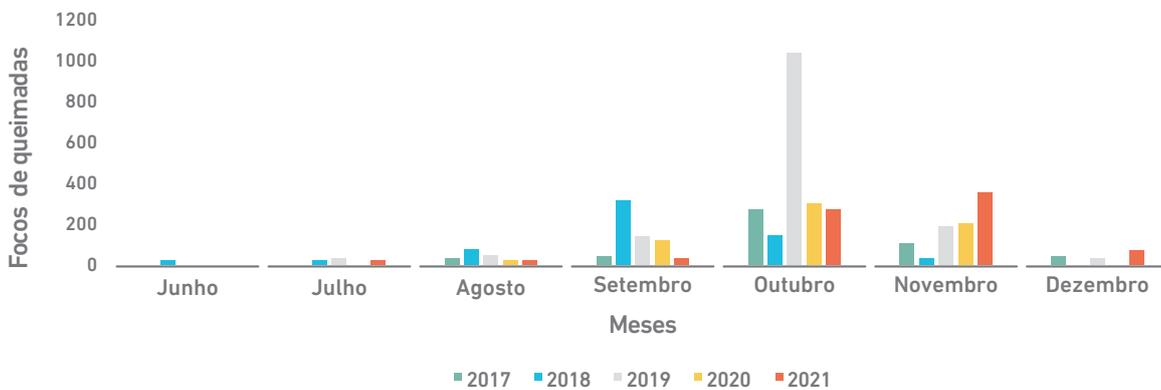


Figura 8 - Focos de queimadas detectadas no periodo de 2017 - 2021 nos distritos de Muanza

No distrito de Muanza, as queimadas ocorrem com maior frequência nos meses de Setembro e Outubro de 2019 a 2021.

DISTRITO DE CHERINGOMA

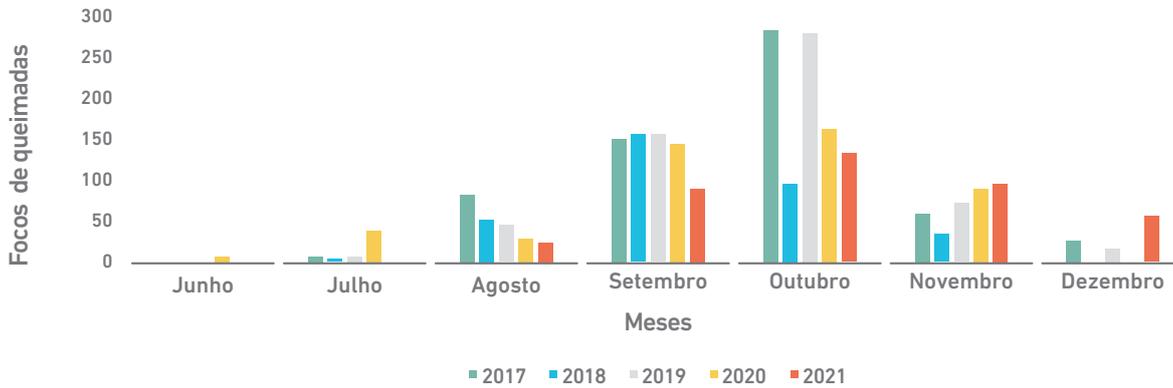


Figura 9 - Focos de queimadas mensais detectados no periodo de 2017-2021 no distrito de Cheringoma.

No distrito de Cheringoma as queimadas ocorrem com maior frequência nos meses de Setembro e Outubro nos 4 anos em análise.

DISTRITO DE MARROMEU

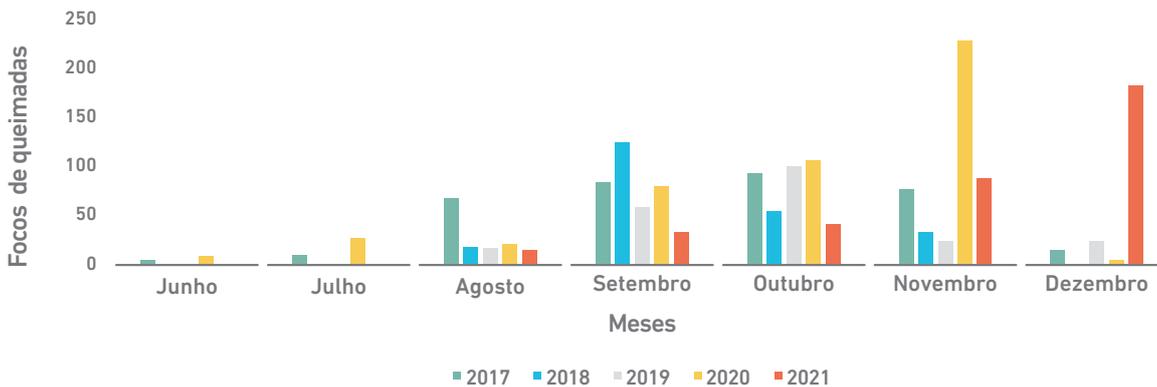


Figura 10 - Focos de queimadas mensais detectados no periodo de 2017-2021 no distrito de Marromeu

A figura 13 apresenta a distribuição mensal de focos de queimadas do distrito de Marromeu. Observa-se maior frequência de focos de queimadas nos meses de Setembro a Outubro para os anos 2017, 2018 e 2019, e para o ano de 2020 houve maior focos de queimadas nos meses de Setembro e Novembro. Nos anos de 2020 e 2021 verifica-se um aumento de focos de queimada nos meses de Setembro a Dezembro, com destaque para Novembro de 2020 e Dezembro de 2021. O período com menor frequência de queimadas no distrito de Marromeu foi o de Janeiro a Agosto.



Queimada na paisagem de Chimanimani

PAISAGEM DA COSTA DOS ELEFANTES

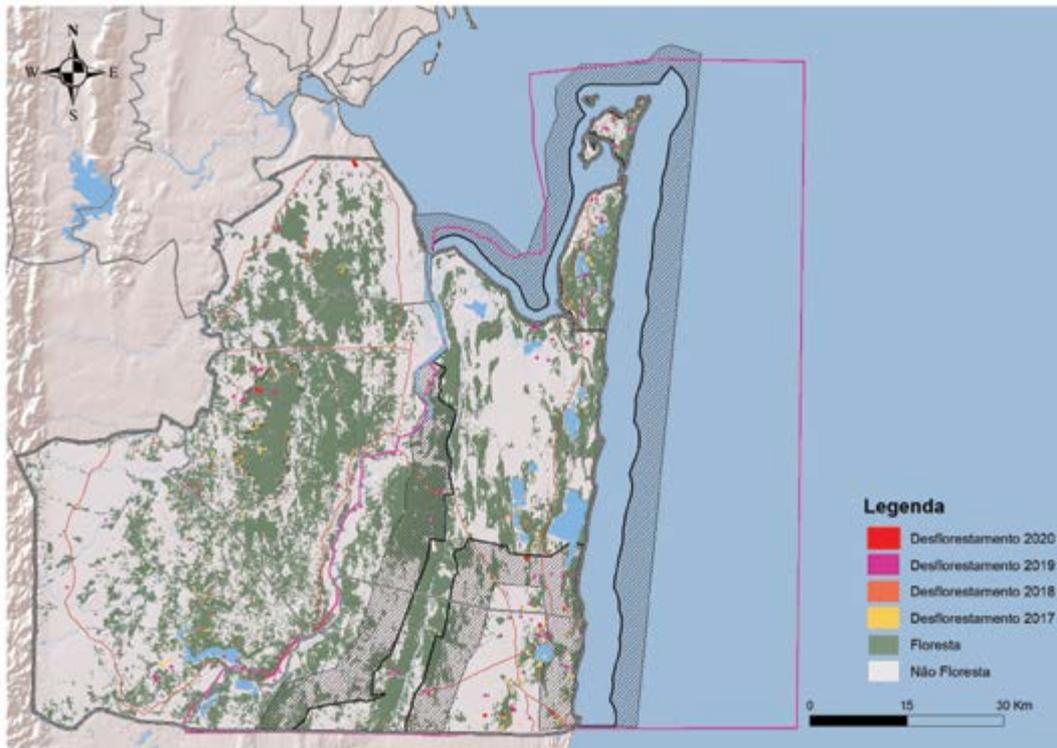


Figura 11 - Distribuição espacial dos focos de desmatamento no período de 2017-2020 na paisagem da Costa dos Elefantes

PAISAGEM DE CHIMANIMANI

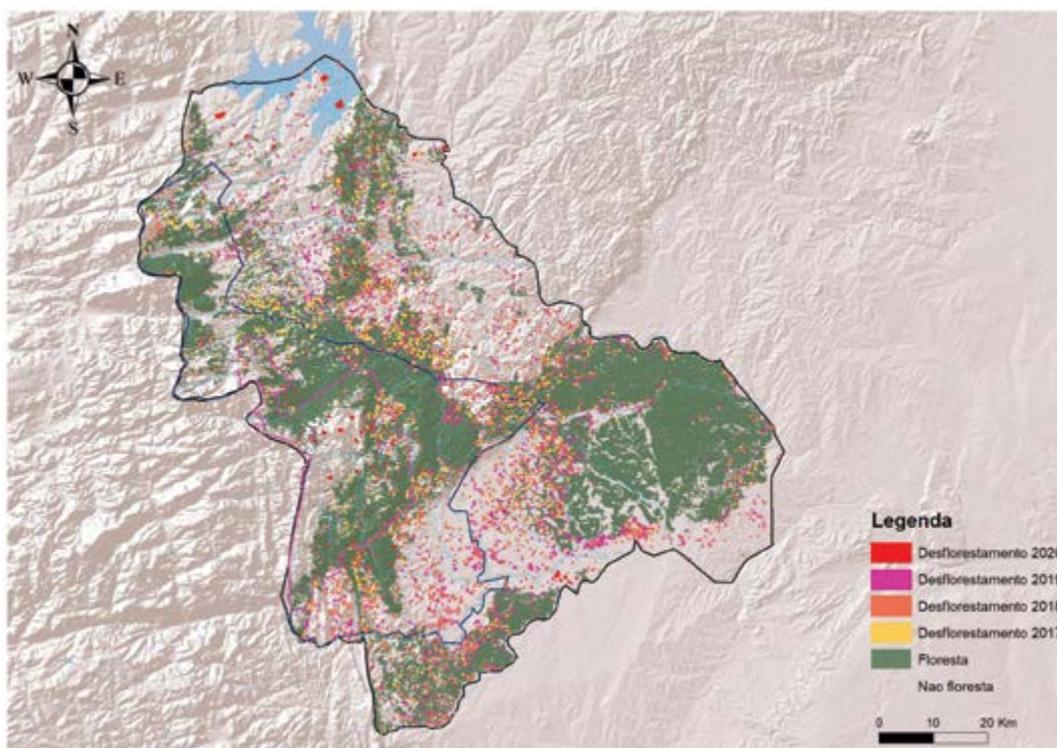


Figura 12 - Distribuição espacial dos focos de desmatamento no período de 2017-2020 na paisagem de Chimanimani

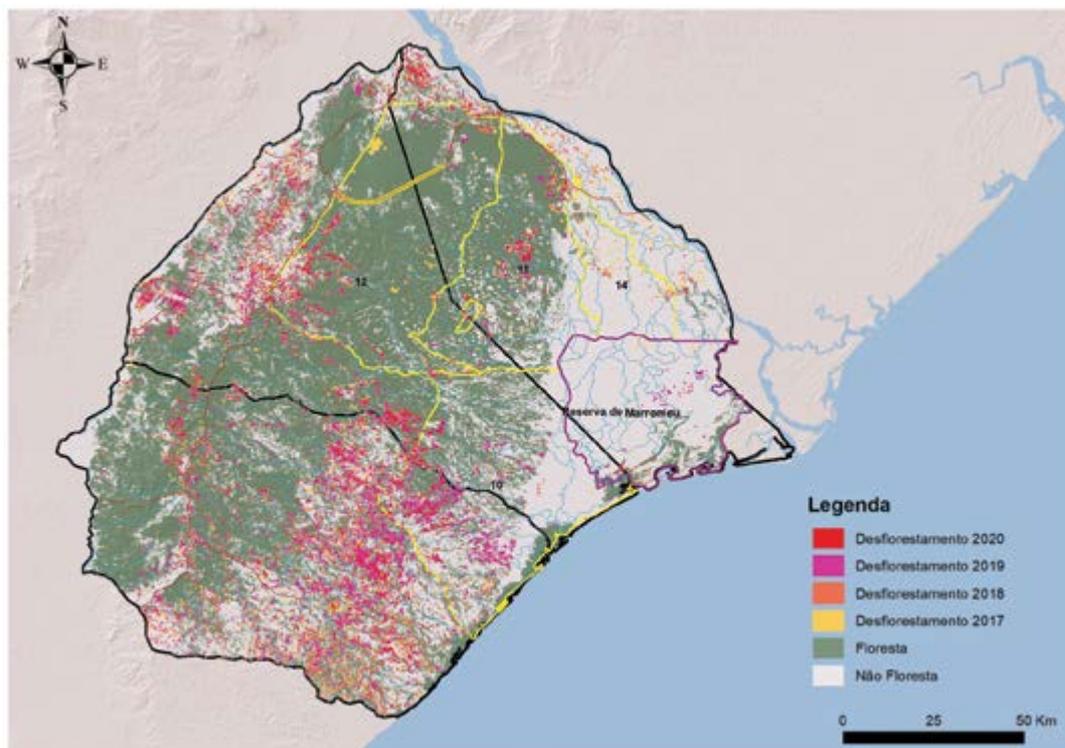


Figura 13 - Distribuição espacial dos focos de desmatamento no período de 2017-2020 na paisagem de Marromeu

Dados sobre emissões de CO²eq

Paisagem	Ano	Desmatamento			Emissões	
		Area (ha)	CI (ha)	e (%)	CO e (ton)	e (%)
Paisagem da Costa dos Elefantes	2017	37	±5,95	±16,25	7 597	±17,73
	2018	100	±36,09	±36,03	20 641	±37,43
	2019	250	±76,04	±30,43	46 274	±32,72
	2020	90	±19,63	±21,87	18 457	±24,33

Paisagem	Ano	Desmatamento			Emissões	
		Area (ha)	CI (ha)	e (%)	CO e (ton)	e (%)
Paisagem de Chimanimani	2017	746	±149,65	±20,07	7 597	±17,73
	2018	1 691	±326,72	±19,33	20 641	±37,43
	2019	1 605	±262,28	±16,35	46 274	±32,72
	2020	1 227	±176,84	±14,41	191 840	±19,04

Paisagem	Ano	Desmatamento			Emissões	
		Area (ha)	Cl (ha)	e (%)	CO e (ton)	e (%)
Paisagem de Marromeu	2017	2 672	±469,55	±17,57	510 973	±21,08
	2018	2 722	±422,17	±15,51	546 779	±17,95
	2019	6 346	±839,40	±13,23	1 228 357	±17,39
	2020	5 174	±653,29	±12,63	902 264	±17,96

Balanço das reduções de emissões de CO₂e

Ano	Baseline (tCO ₂ e*ano-1)	Emissão Anual (tCO ₂ e)	Emissão anual evitada esperada (tCO ₂ e)	Emissão evitada (tCO ₂ e)	Saldo (tCO ₂ e)
2017	1 272 612,45	634 355,85	542 262,00	638 256,60	95 994,60
2018	1 272 612,45	849 150,45	542 262,00	423 462,00	118 800,00
2019	1 272 612,45	1 537 092,84	542 262,00	264 480,39	806 742,39
2020	1 272 612,45	1 333 397,00	542 262,00	60 784,55	603 046,55

O desmatamento nestas paisagens, está associado às queimadas. As queimadas são realizadas na época seca, normalmente usados na abertura de novas áreas agrícolas (e por vezes em actividades de caça furtiva).

Em toda a paisagem de Marromeu, no período de 2017 a 2020, foram perdidos 17 399 hectares de florestas, sendo esta a paisagem que tem contribuído mais significativamente com emissões de CO₂e provenientes do desmatamento em todas as paisagens do projecto. No mesmo período a paisagem de Chimanimani perdeu 5 322 hectares de floresta enquanto a Costa dos Elefantes perdeu 498 hectares.

Na **paisagem de Marromeu**, o Distrito de Muanza regista o nível de desmatamento mais elevado, em relação aos Distritos de Cheringoma e Marromeu, sendo que no período de 2017 a 2019 foram perdidos 89 027 hectares de florestas neste distrito.

Na **paisagem de Chimanimani** o desmatamento incide notavelmente no Posto Administrativo de Dombe, seguido pelo Posto Administrativo de Sussundenga e Rotanda.

Na **paisagem da Costa dos Elefantes**, os níveis de desmatamento são mais elevados nos Postos Administrativos de Bela Vista e Catuane.



Cinnerys afer pousado num arbusto de *Olea chimanimani*, ambas espécies endémicas às regiões da África Austral



FNDS

Fundo Nacional
de Desenvolvimento
Sustentável

+258 21 32 72 00
fnds@fnds.gov.mz
fnds.gov.mz